



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Artes Aplicadas

## **O Método Suzuki e as Redes Sociais Os pais enquanto elemento estimulante na dinâmica da aprendizagem inicial do violino**

Ana Filipa Carrilho Maia

### **Orientador**

Especialista Luísa Tender

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música – Instrumento e Música de Conjunto, realizada sob a orientação científica da Especialista, Maria Luísa Vila-Cova Tender Barahona Corrêa, professora adjunta no Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Janeiro de 2019**



## Composição do júri

### Presidente do júri

Mestre Especialista, Augusto Daniel de Oliveira Trindade

Professor Adjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

### Vogais

Professora Especialista, Maria Luísa Vila-Cova Tender Barahona Corrêa

Professora Adjunta na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Orientadora)

Professora Especialista, Alexandra Sofia Monteiro da Silva Trindade

Professora Adjunta Convidada na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Arguente)



## Dedicatória

A escolha deste tema reflete a importância que reconheço aos meus pais ao longo da minha vida. Dedico-lhes este trabalho pela dedicação e amor que demonstram, apoiando-me no meu percurso académico e profissional.

Em especial, à minha mãe, que me acompanhou nos pequenos e grandes momentos em que precisava de apoio. Ela que me acompanhava e esperava horas, sentada no carro, apenas para me reconfortar e me lembrar sempre que estava ali para mim. A ela devo as minhas conquistas, porque sempre foi o meu porto de abrigo, aquela que me incentivou a travar as batalhas mais difíceis na certeza da minha força para as conseguir superar.

À minha querida mãe...



## Agradecimentos

À minha orientadora, Professora Adjunta Luísa Tender pela dedicação e persistência.

À Professora Doutora Luísa Correia pelos conselhos e incentivo.

Aos meus alunos e encarregados de educação do Conservatório Regional de Setúbal pela disponibilidade e amizade.

À minha amiga Maria Inês pelas consecutivas leituras e correções e não me deixar desamparada.

À Gabriela Barros pela paciência e apoio nos momentos de encruzilhada.

Aos meus pais e irmã pelo estímulo e força que despertaram em mim quando pensei não existir.



## Resumo

O presente relatório é composto por duas partes distintas: a primeira relativa ao estágio profissional na área de Violino e Música de Conjunto no Conservatório Regional de Setúbal, no ano letivo 2013/2014, onde são apresentados os planos de sessão das aulas, bem como relatados alguns momentos importantes como audições e concertos; a segunda consistindo num trabalho de investigação sobre o tema geral deste trabalho, que incide na relevância dos pais na aprendizagem do aluno de violino. Para o desenrolar deste estudo, foi criado um grupo privado na rede social *Facebook* – CRS (Classe de Violino) – Prof. Ana Maia – através da qual 22 encarregados de educação puderam interagir entre si e com o Professor, ao longo de 6 meses (de janeiro a junho de 2014). De forma a “medir” a interação no grupo, foram contados “publicações”, “gostos”, “visualizações” e/ou “comentários”, permitindo observar se a dicotomia participação ativa *versus* aprendizagem dos educandos consistia numa realidade positiva (de acordo com a tese defendida por Suzuki).

A interação dos encarregados de educação neste grupo foi analisada em paralelo com a avaliação trimestral (2º e 3º período) dos alunos permitindo corroborar a premissa deste estudo: em que medida a utilização das redes sociais pode aproximar os pais no processo de aprendizagem dos seus educandos nos primeiros anos de aprendizagem do violino.

## Palavras chave

Método Suzuki; Internet; Redes Sociais; Família e aprendizagem; Iniciação ao violino.



## Abstract

This project consists of two parts: the first one referring to the professional internship in the area of Violin and Chamber Ensemble in the Regional Conservatory of Setúbal, in the academic year of 2013/2014, where class plans are presented, as well as some important moments such as auditions, recitals and concerts; the second part consists of a research work about the general theme of this project, which focus mainly on the importance of the parents involvement in the students' learning of the instrument, in this case, the violin.

For the development of this study, a private social media group was created on *Facebook* – CRS (Violin Class) – Prof. Ana Maia – through which 22 parents and/or guardians could interact with each other and with the teacher or professor in question, running for a total of six months (from January to June 2014). As a way of “measuring” the interactions within the group, posts, likes, views and comments were counted and surveyed, allowing us to observe the two distinct sides: active participation *versus* the schooling of the parents and/or guardians and to survey if these interactions consisted of a positive reality (accordingly to the ideas of Suzuki).

The interaction of parents and guardians in this online group was analyzed and compared with the quarterly evaluation of the students (2<sup>nd</sup> and 3<sup>rd</sup> terms), through statistical analysis, which allowed us to confirm the main subject and concept of this study: social media can bring the parents or guardians closer to their pupils in the first few years of the learning of the violin.

## Keywords

Suzuki Method; Internet; Social Media; Family and Learning; Initiation to the Violin.



# Índice geral

Índice geral .....	XIII
Índice de tabelas.....	XVII
Índice de gráficos .....	XIX
Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos.....	XXI
<b>Parte I – Prática de Ensino Supervisionada .....</b>	<b>3</b>
1. Contextualização escolar .....	5
1.1. Identificação do Conservatório.....	5
1.1.1. História do Conservatório .....	5
1.1.2. Recursos físicos.....	6
1.1.3. Comunidade educativa .....	6
2. Dados do aluno de Instrumento e Classe de Conjunto.....	7
2.1. Identificação da aluna de Instrumento .....	7
2.2. Identificação da turma de Classe de Conjunto .....	7
3. Relatórios e planos de aula .....	11
3.1. Aluna de Instrumento .....	11
3.1.1. Planificação anual – Iniciação IV .....	11
3.1.2. Planos de aula.....	14
3.2. Turma de Classe de Conjunto.....	47
3.2.1. Planificação anual .....	47
3.2.2. Planos de aula/Fichas de observação .....	49
4. Atividades extracurriculares.....	67
4.1. Atividades referentes à aula de Instrumento .....	67
4.1.2. Primeira audição <i>online</i> .....	67
4.1.3. Segunda audição <i>online</i> .....	67
4.2. Atividades referentes à turma de Classe de Conjunto .....	67
4.2.1. Concerto de Natal das classes de cordas do CRS.....	67
4.2.2. Concerto de encerramento das comemorações dos 25 anos do CRS .....	68
4.2.3. Concerto final dos Paganinus, Violetas e Violoncelos .....	68
5. Conclusão.....	69

<b>PARTE II – Projeto de Ensino Artístico .....</b>	<b>73</b>
1. Objetivos e problemática de estudo .....	75
1.1. Objetivo geral .....	75
1.2. Objetivos de investigação .....	75
1.3. Problemática de estudo e problemas de pesquisa.....	75
2. Fundamentação Teórica .....	77
2.1. Método Suzuki .....	77
2.1.1. Biografia de Shinichi Suzuki.....	77
2.1.2. Conceção e seus princípios.....	78
2.1.3. A língua materna.....	80
2.1.4. O Papel dos pais e professores.....	80
2.1.5. A Educação do talento .....	81
2.1.6. Os Jogos e a sua importância .....	82
2.2. A Internet e o Método Suzuki – Origens contemporâneas .....	83
2.2.1. A origem da internet.....	83
2.2.2. A origem das redes sociais.....	84
2.3. A família na educação dos filhos.....	85
2.4. A tríade: redes sociais, educação e família .....	87
3. Plano de investigação e metodologia .....	89
4. Registo dos dados .....	91
4.1. Grupo de análise .....	91
4.2. Apresentação e análise de dados.....	92
4.2.1. Análise geral.....	92
4.2.2. Análise individual .....	94
5. Considerações finais e suas limitações.....	103
6. Referências Bibliográficas.....	107
7. Bibliografia.....	109
8. Apêndices .....	111
Apêndice A. Minuta de autorização para gravação de aulas .....	113
Apêndice B. Explicação de alguns exercícios .....	115
Apêndice C. Cartazes das audições <i>online</i> da classe de Violino .....	117

Apêndice C. Avaliações dos alunos .....	119
9. Anexos .....	121
Anexo A. Livro – Songs for little players – Evelyn Avsharian .....	123
Anexo B. Cartazes dos concertos de Classe de Conjunto – “Paganinus” .....	129
Anexo C. Programas dos concertos .....	131



## Índice de tabelas

<b>Tabela 1:</b> Momentos de avaliação da disciplina de Instrumento.....	13
<b>Tabela 2:</b> Plano de aula nº 1 de Instrumento – Iniciação IV .....	14
<b>Tabela 3:</b> Plano de aula nº2 de Instrumento – Iniciação IV .....	15
<b>Tabela 4:</b> Plano de aula nº3 de Instrumento – Iniciação IV .....	16
<b>Tabela 5:</b> Plano de aula nº 4 de Instrumento – Iniciação IV .....	17
<b>Tabela 6:</b> Plano de aula nº5 de Instrumento – Iniciação IV .....	18
<b>Tabela 7:</b> Plano de aula nº6 de Instrumento – Iniciação IV .....	19
<b>Tabela 8:</b> Plano de aula nº7 de Instrumento – Iniciação IV .....	20
<b>Tabela 9:</b> Plano de aula nº8 de Instrumento – Iniciação IV .....	21
<b>Tabela 10:</b> Plano de aula nº9 de Instrumento – Iniciação IV .....	22
<b>Tabela 11:</b> Plano de aula nº10 de Instrumento – Iniciação IV.....	23
<b>Tabela 12:</b> Plano de aula nº11 de Instrumento – Iniciação IV.....	24
<b>Tabela 13:</b> Plano de aula nº12 de Instrumento – Iniciação IV.....	25
<b>Tabela 14:</b> Plano de aula nº13 de Instrumento – Iniciação IV.....	26
<b>Tabela 15:</b> Plano de aula nº14 de Instrumento – Iniciação IV.....	27
<b>Tabela 16:</b> Plano de aula nº15 de Instrumento – Iniciação IV.....	28
<b>Tabela 17:</b> Plano de aula nº16 de Instrumento – Iniciação IV.....	29
<b>Tabela 18:</b> Plano de aula nº17 de Instrumento – Iniciação IV.....	30
<b>Tabela 19:</b> Plano de aula nº18 de Instrumento – Iniciação IV.....	31
<b>Tabela 20:</b> Plano de aula nº19 de Instrumento – Iniciação IV.....	32
<b>Tabela 21:</b> Plano de aula nº20 de Instrumento – Iniciação IV.....	33
<b>Tabela 22:</b> Plano de aula nº21 de Instrumento – Iniciação IV.....	34
<b>Tabela 23:</b> Plano de aula nº22 de Instrumento – Iniciação IV.....	35
<b>Tabela 24:</b> Plano de aula nº23 de Instrumento – Iniciação IV.....	36
<b>Tabela 25:</b> Plano de aula nº24 de Instrumento – Iniciação IV.....	37
<b>Tabela 26:</b> Plano de aula nº25 de Instrumento – Iniciação IV.....	38
<b>Tabela 27:</b> Plano de aula nº26 de Instrumento – Iniciação IV.....	39
<b>Tabela 28:</b> Plano de aula nº27 de Instrumento – Iniciação IV.....	40
<b>Tabela 29:</b> Plano de aula nº28 de Instrumento – Iniciação IV.....	41

<b>Tabela 30:</b> Plano de aula nº29 de Instrumento – Iniciação IV .....	42
<b>Tabela 31:</b> Plano de aula nº30 de Instrumento – Iniciação IV .....	43
<b>Tabela 32:</b> Plano de aula nº31 de Instrumento – Iniciação IV .....	44
<b>Tabela 33:</b> Plano de aula nº32 de Instrumento – Iniciação IV .....	45
<b>Tabela 34:</b> Repertório para o ano letivo 2013/2014 .....	47
<b>Tabela 35:</b> Observação da aula nº1 da Classe de Conjunto - Paganinus .....	49
<b>Tabela 36:</b> Observação da aula nº2 da Classe de Conjunto - Paganinus .....	50
<b>Tabela 37:</b> Observação da aula nº3 da Classe de Conjunto - Paganinus .....	51
<b>Tabela 38:</b> Observação da aula nº4 da Classe de Conjunto - Paganinus .....	52
<b>Tabela 39:</b> Observação da aula nº5 da Classe de Conjunto - Paganinus .....	53
<b>Tabela 40:</b> Observação da aula nº6 da Classe de Conjunto - Paganinus .....	54
<b>Tabela 41:</b> Observação da aula nº7 da Classe de Conjunto - Paganinus .....	55
<b>Tabela 42:</b> Observação da aula nº8 da Classe de Conjunto - Paganinus .....	56
<b>Tabela 43:</b> Observação da aula nº9 da Classe de Conjunto - Paganinus .....	57
<b>Tabela 44:</b> Observação da aula nº10 da Classe de Conjunto - Paganinus .....	58
<b>Tabela 45:</b> Observação da aula nº11 da Classe de Conjunto - Paganinus .....	59
<b>Tabela 46:</b> Observação da aula nº12 da Classe de Conjunto - Paganinus .....	60
<b>Tabela 47:</b> Observação da aula nº13 da Classe de Conjunto - Paganinus .....	61
<b>Tabela 48:</b> Observação da aula nº14 da Classe de Conjunto - Paganinus .....	62
<b>Tabela 49:</b> Observação da aula nº15 da Classe de Conjunto - Paganinus .....	63
<b>Tabela 50:</b> Observação da aula nº16 da Classe de Conjunto - Paganinus .....	64
<b>Tabela 51:</b> Observação da aula nº17 da Classe de Conjunto - Paganinus .....	65
<b>Tabela 52:</b> Caracterização dos alunos.....	91
<b>Tabela 53:</b> Diferentes avaliações durante o estudo .....	119

## Índice de gráficos

<b>Gráfico 1:</b> Constituição da Turma A – Iniciações .....	7
<b>Gráfico 2:</b> Constituição da Turma A – 1º e 2º graus .....	8
<b>Gráfico 3:</b> Constituição da Turma B.....	8
<b>Gráfico 4:</b> Total de publicações durante o estudo .....	92
<b>Gráfico 5:</b> Afluência de publicações no grupo .....	92
<b>Gráfico 6:</b> Participação dos pais nas publicações do Professor.....	93
<b>Gráfico 7:</b> Número de publicações efetuadas pelos pais no grupo .....	93
<b>Gráfico 8:</b> Binómio: avaliação final do aluno versus publicações dos EE.....	94
<b>Gráfico 9:</b> Comparação das diferentes avaliações - aluno A .....	95
<b>Gráfico 10:</b> Comparação das diferentes avaliações - alunos B e H.....	95
<b>Gráfico 11:</b> Comparação das diferentes avaliações - alunos O, T e V.....	96
<b>Gráfico 12:</b> Avaliações 2º e 3º período – Alunos C e L .....	96
<b>Gráfico 13:</b> Avaliações 2º e 3º período – Alunos I e S.....	97
<b>Gráfico 14:</b> Comparação das diferentes avaliações - aluno J.....	98
<b>Gráfico 15:</b> Comparação das diferentes avaliações - aluno K.....	98
<b>Gráfico 16:</b> Comparação das diferentes avaliações - aluno Q .....	99
<b>Gráfico 17:</b> Comparação das diferentes avaliações - aluno R.....	99
<b>Gráfico 18:</b> Comparação das diferentes avaliações - aluno N .....	100
<b>Gráfico 19:</b> Avaliações 2º e 3º período – Aluno P.....	100
<b>Gráfico 20:</b> Comparação das diferentes avaliações - aluno V.....	101
<b>Gráfico 21:</b> Comparação das diferentes avaliações - aluno M.....	102



## **Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos**

AC – Avaliação contínua

ARPA – Advanced Research Project Agency

CCR – Command and Control Research

CF – Classificação final

CRS – Conservatório Regional de Setúbal

DEL – Linguagem de codificação e descodificação

DREL-VT – Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo

EE – Encarregado de Educação

E-MAIL – correio eletrónico

FTP – File transfer protocol

GETAP – Gabinete de Ensino Tecnológico Artístico e Profissional

NASA – National Aeronautics & Space Administration

NIL – Linguagem de intercâmbio na rede

PG – Prova Global

USA – Estados Unidos da América



## Introdução

O presente relatório foi realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música – Instrumento e Música de Conjunto, e encontra-se dividido em duas partes. A primeira parte concerne à unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, e descreve essa mesma prática realizada no Conservatório Regional de Setúbal, nas disciplinas de Violino e Classe de Conjunto – *Paganinus*<sup>1</sup>. Aqui, é apresentada a contextualização escolar, identificação, história e caracterização do Conservatório; caracterização do aluno de Instrumento e da turma de Classe de Conjunto e respetivos relatórios e planos de aula. A segunda parte contempla a unidade curricular de Projeto de Ensino Artístico que se cruzou com a Prática de Ensino Supervisionada, durante o ano letivo 2013/2014, e diz respeito ao Projeto de Ensino Artístico, com o tema “O Método Suzuki e as Redes Sociais – Os pais enquanto elemento estimulante na dinâmica de aprendizagem inicial do violino”.

De forma a compreender a importância dos pais na aprendizagem do violino, foi criado um grupo na rede social *Facebook* com o objetivo de envolver os pais<sup>2</sup> na formação musical dos seus educandos (seja pela partilha de experiências, fotografias, etc.), recorrendo a uma ferramenta que hoje em dia é bastante utilizada e à qual a generalidade das pessoas dedica algum tempo diário. De salientar que esta estratégia foi definida tendo por base a ideologia de Suzuki (que é ainda hoje atual e premente), e que defende que o trinómio aluno-pai-professor é pedra basilar para uma aprendizagem sólida e com bons resultados.

O Método Suzuki é uma referência de muitos professores e o ponto de partida para quem tem alunos de tenra idade. Por via deste método, milhares de crianças em todo o mundo aprenderam a gostar de música e, em particular, do violino. Enquanto docente, sempre que se apresentam alunos que estão a iniciar a aprendizagem do instrumento, sigo os ensinamentos de Suzuki por considerar pertinentes e atuais as suas teorias, o repertório e o foco especial dado à motivação, à promoção de interesse dos alunos e dos próprios pais.

Suzuki e o seu método são, assim, uns verdadeiros aliados do professor e dos pais que pretendem que a criança siga os seus estudos, que desenvolva o seu talento e que, acima de tudo, se divirta com a aprendizagem e adquira valores sociais enquanto aprende.

Por outro lado, a família é um agente socializador da criança. É ela que promove a construção dos afetos e a satisfação das diversas necessidades no desenvolvimento da criança. Ela desempenha um papel decisivo na questão social e educacional. É na família que são absorvidos os primeiros saberes (socialização primária) e onde se aprofundam

---

<sup>1</sup> Orquestra de violinos cujo método de trabalho assenta na filosofia de Suzuki.

<sup>2</sup> Ao longo deste trabalho, será usada a expressão - pais - em vez de Encarregados de Educação (EE), visto que todos os EE correspondem efetivamente aos progenitores das crianças deste estudo.

os vínculos humanos. Não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, constitui-se sim como o centro da vida social da criança (Gokhale, 1980).

A família tem sido, e será, a base do desenvolvimento da personalidade. É ela a responsável pelo processo de amadurecimento psíquico e proporciona o desenvolvimento da individualização. Os pais são responsáveis pela sustentação emocional dos filhos, para que estes encontrem sucesso na aprendizagem escolar, orientando-os para lidar com as frustrações em relação aos modelos de aprendizagem formal (Casarin & Ramos, 2007).

Outro ponto importante para esta investigação é a crescente expansão/desenvolvimento da internet e, em especial, o uso das redes sociais, não só para reencontrar ou conhecer novas pessoas, mas a crescente utilização destas ferramentas para a aprendizagem.

Tendo como referência este quadro de interação, a forma e a frequência de utilização das redes sociais, nomeadamente facilidade de acesso, poderá constituir um meio para a identificação de novas abordagens pedagógicas para a educação e formação. (Miranda, Morais, Alves, & Dias, 2011).

Neste trabalho de investigação, para além de se abordar o contexto de aprendizagem em rede, salientar-se-ão os resultados de um estudo realizado com um grupo de pais do Conservatório Regional de Setúbal.

Em suma, os principais pontos de reflexão incidem sobre a importância dada por Suzuki ao acompanhamento por parte dos pais e a influência dos professores e encarregados de educação no processo de aprendizagem e motivação das crianças, utilizando as redes sociais como uma ferramenta para tornar o processo mais eficaz.

## **Parte I - Prática de Ensino Supervisionada**



# 1. Contextualização escolar

## 1.1. Identificação do Conservatório

### 1.1.1. História do Conservatório

O Conservatório Regional de Setúbal nasceu da constatação sentida por um grupo de pais da inexistência, no distrito de Setúbal, de uma escola exclusivamente dedicada ao ensino da música, que permitisse dotar os seus filhos de conhecimentos musicais mais aprofundados. Este grupo de pais constituiu, inicialmente, uma associação denominada “Associação Cultural A Garotada”, formando um grupo coral infantil - “A Garotada” – que, durante dois anos, participou em eventos escolares em estabelecimentos de ensino da cidade de Setúbal. Em 1988, verificando que alguns dos jovens que constituíam o referido grupo coral pretendiam prosseguir os seus estudos musicais, surgiu a ideia de transformar “A Garotada” numa escola de música.

Encontrado o espaço físico para a instalação da escola foram feitos os contatos com o Ministério da Educação e elaborado o processo de constituição da mesma, sendo aprovada e obtida, em novembro de 1988, a autorização provisória de funcionamento com o nome de “Conservatório Regional de Setúbal” (CRS). Ainda no ano letivo de 1988/89, deu-se início às atividades letivas, com uma população escolar de cerca de 250 alunos. Foi, na mesma altura, pedido e concedido pelo Ministério da Educação, paralelismo pedagógico, por se enquadrar no normativo vigente. A autorização definitiva de lecionação foi concedida por Despacho do Diretor do Gabinete do Ensino Tecnológico Artístico e Profissional (GETAP) em 7 de agosto de 1991, passando a lecionar os cursos de iniciação e os cursos do ensino básico e secundário. No ano letivo de 2011/2012, foi concedida autonomia pedagógica, pelo período de cinco anos, por despacho do Diretor da DREL-VT de 20 de novembro de 2011.

Dado tratar-se, como consta dos Estatutos da Associação, de uma instituição sem fins lucrativos foi de imediato pedida a atribuição do estatuto de Instituição de Utilidade Pública, tendo o mesmo sido concedido por Despacho de sua Excelência o Primeiro-Ministro, publicado no Diário da República 11, Série nº 293/89, de 22 de dezembro de 1989.

O Ministério da Cultura, nos termos do artigo 56º do Decreto-Lei nº 442-A/88 e dos artigos 39º e 40º do Decreto-Lei nº 442-B/88, de 30 de novembro, atribuiu adicionalmente o estatuto de Instituição de Interesse Cultural à Associação Cultural do Conservatório Regional de Setúbal.

Desde a sua fundação, o universo de alunos do Conservatório estendeu-se por toda a área do distrito de Setúbal, alargando-se ainda a distritos como Lisboa, Beja e Évora. Nos últimos anos, em virtude dos novos fatores que regem o Ensino Artístico Especializado,

a área de influência do CRS tem diminuído, exercendo-se, neste momento, maioritariamente sobre o distrito de Setúbal.

### **1.1.2. Recursos físicos**

O atual espaço físico é constituído por duas moradias contíguas e dispostas em dois pisos. A escola dispõe de 23 salas de aula - funcionando uma delas, simultaneamente, como auditório - biblioteca, área de serviços administrativos, sala de professores e reuniões e uma sala de alunos.

As salas de aula encontram-se dotadas do equipamento necessário à lecionação, nomeadamente, mesas e cadeiras, quadros pautados e um piano por sala. Algumas salas possuem também aparelhagem sonora e um espelho. A biblioteca dispõe de material didático de apoio, nomeadamente, partituras, livros e cd's. A sala de professores e de reuniões possui um computador disponível para utilização por parte dos docentes. Além disto, a escola tem ainda dois projetores de vídeo e internet por wi-fi.

### **1.1.3. Comunidade educativa**

A população escolar do Conservatório é, atualmente, de cerca de 500 alunos que frequentam, em simultâneo, o ensino regular e o ensino artístico da música, sendo que cerca de 300 alunos o fazem em regime articulado básico e secundário, cerca de 100 em regime supletivo básico e secundário, 50 em iniciação e os restantes em curso livre. A faixa etária média situa-se entre os 10 e os 14 anos, havendo, no entanto, alunos desde os 3 anos de idade até à idade adulta.

Nos primeiros 15 anos, a população escolar era constituída por alunos cuja faixa etária média se situava acima dos 14 anos e que, na sua maioria, frequentava a escola no regime supletivo.

Ao longo dos últimos 10 anos, as consecutivas alterações legislativas, nomeadamente, o alargamento do regime articulado, modificaram progressivamente esta realidade.

Hoje em dia, os alunos iniciam os seus estudos musicais mais cedo, havendo uma procura cada vez maior logo a partir dos 10 anos de idade, altura em que os alunos ingressam no 5º ano de escolaridade. Os encarregados de educação têm uma maior consciência da importância do ensino da música na formação geral das crianças/jovens, sendo essa uma das maiores motivações para a procura do ensino artístico nos Conservatórios.

## 2. Dados do aluno de Instrumento e Classe de Conjunto

### 2.1. Identificação da aluna de Instrumento

A aluna de nível de Iniciação Musical que constituiu este estudo de caso, tem 9 anos de idade e, frequentou a Iniciação IV, correspondendo ao 4º ano do 1º Ciclo do Básico.

Trata-se de uma aluna que iniciou a sua aprendizagem musical no ano letivo 2013/2014, sendo, portanto, o primeiro ano da sua aprendizagem musical.

As aulas decorreram semanalmente, com a duração de 45 minutos cada, sendo aulas individuais. É importante ainda referir que, ao encarregado de educação foi dada a hipótese de assistir às aulas para que pudesse apoiar o estudo diário do educando em casa.

### 2.2. Identificação da turma de Classe de Conjunto

A turma de Classe de Conjunto que serviu para este estudo, consistia numa turma muito particular, devido ao carácter heterogéneo (diferenciação de idades e consequentes graus de ensino) que apresentava, e por outro lado, pela sua diferente forma de funcionamento relativamente a outras aulas de conjunto.

Esta aula quinzenal decorria aos sábados com uma duração de 3 horas, dividindo-se em duas secções, em que a primeira hora e meia era composta pelo grupo dos alunos mais novos (iniciações até ao 2º grau) e a segunda hora e meia pelos alunos mais velhos (3º grau até 8º grau).

A primeira turma (A)<sup>3</sup> era composta, assim, da seguinte forma:

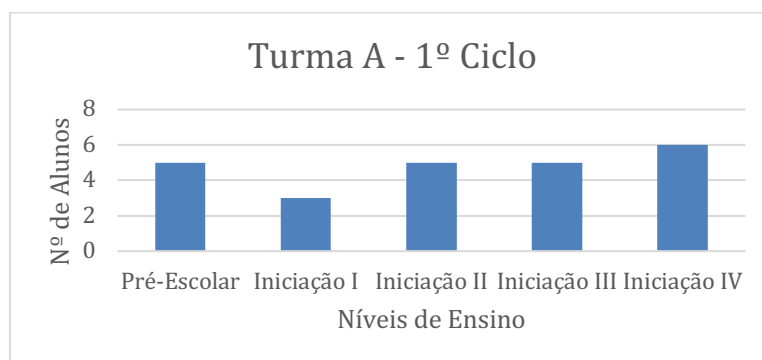
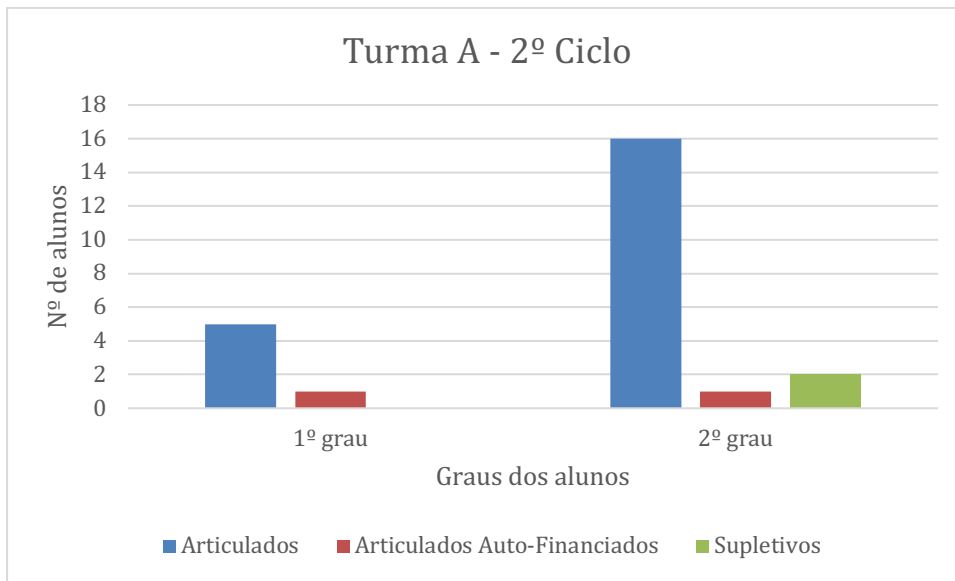


Gráfico 1: Constituição da Turma A - Iniciações

Fonte: Elaboração própria

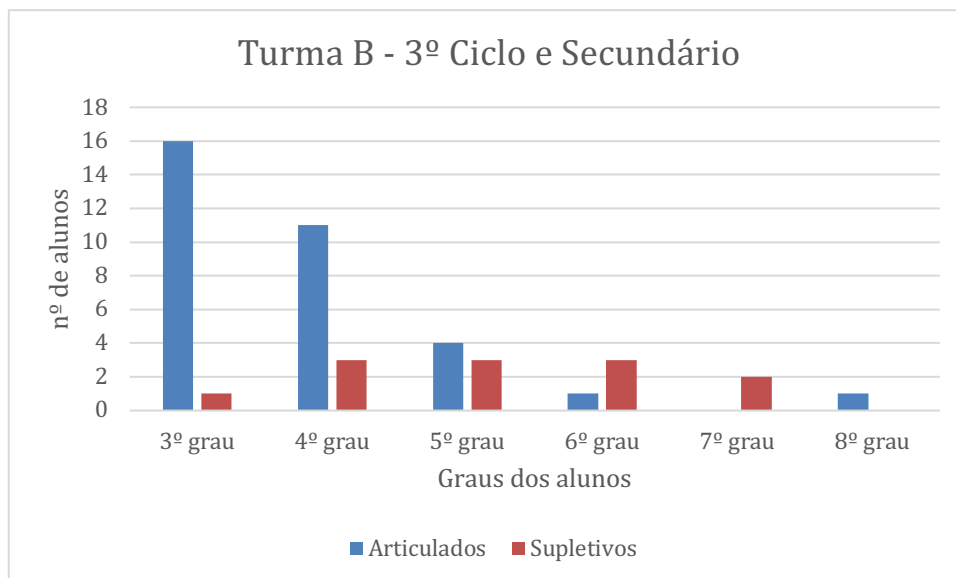
<sup>3</sup> Turma A: Alunos do Pré-escolar; Iniciações I, II, III e IV e 1º, 2º e 3º graus Articulados.



**Gráfico 2: Constituição da Turma A - 1º e 2º graus**

Fonte: Elaboração própria

Por seu turno, a segunda turma (B)<sup>4</sup>:



**Gráfico 3: Constituição da Turma B**

Fonte: Elaboração própria

<sup>4</sup> Turma B: Alunos de 4º e 5º grau Articulados e Secundário

No CRS, o “projeto” da Classe de Conjunto intitula-se “orquestra de violinos – Paganinus”, cujas peças no grupo são tocadas em uníssono, alargando-se, por vezes, até três vezes, consoante o programa escolhido anualmente.

Na aula, dois professores estariam à frente do grupo de alunos para ensaiar as diversas peças; os restantes professores apoiavam os alunos ao nível da afinação dos instrumentos, questões de arcadas e postura; um pianista acompanhador e uma funcionária que geria a entrada e saída dos alunos, consoante as obras em que participavam.

Como funcionavam então as entradas e saídas dos alunos?

Na aula são trabalhadas todas as peças do programa anual da disciplina. As peças são ensaiadas da mais fácil para a mais complexa. Assim, à medida que os alunos mais novos entram no Conservatório e vão aprendendo as diferentes obras (estas também fazem parte do programa de violino que será mencionado num próximo capítulo desde documento) vão ficando cada vez mais tempo na aula conforme as peças já aprendidas. É importante salientar que, os alunos teriam que ter as obras muito bem decoradas e só assim poderiam ser membros efetivos do grupo, funcionando como um incentivo ao trabalho diário.

Por último, os encarregados de educação, na primeira metade da aula, eram convidados a assistir, dando continuidade ao acompanhamento diário da aprendizagem do violino, exceto nos ensaios gerais<sup>5</sup>, simulando assim, o ambiente do concerto evitando um possível momento de ansiedade, nos pequenos músicos, originado pela falta dos mesmos.

---

<sup>5</sup> Regra definida pelo grupo de cordas do CRS.



### **3. Relatórios e planos de aula**

#### **3.1. Aluna de Instrumento**

##### **3.1.1. Planificação anual - Iniciação IV**

###### **Objetivos gerais para o ano letivo:**

- Aprender a posição e postura do violino;
- Segurar o arco de forma correta;
- Tocar afinado (com os dedos em cima das fitas);
- Tocar com o arco direito e com boa qualidade de som.
- Aprender a tocar as peças do repertório dos “Paganinus” pelo menos até ao “Moto Perpétuo” do volume I.

###### **Competências Auditivas:**

- Reconhecer auditivamente as notas que toca;
- Saber cantar de memória e afinado as peças aprendidas;
- Reconhecer quando uma nota ou ritmo estão incorretos nas peças que está a aprender ou já aprendeu;
- Desenvolver a percepção de pulsação e ritmo.

###### **Competências Motoras:**

- Manter as costas direitas enquanto toca;
- Manter o violino paralelo ao chão e bem colocado no ombro esquerdo;
- Colocar os pés corretamente tanto na posição de tocar como na posição de descanso;
- Manter a coluna direita aquando da rotação da cabeça;
- Tocar com o arco paralelo ao cavalete, colocando as cerdas todas em cima da corda para melhor qualidade do som;
- Saber fazer a distribuição do arco corretamente nas peças que está a executar.

### **Competências Expressivas:**

- Saber distinguir e tocar *forte e piano*;
- Saber tocar *ritardandos* e suspensões.

### **Competências de Leitura:**

- Saber ler e reproduzir a cantar e a tocar as notas que já aprendeu;
- Saber ler e interpretar a cantar e a tocar as figuras rítmicas que já aprendeu.

### **CrITÉrios de Avaliação:**

A disciplina de Instrumento foi ministrada em regime de avaliação contínua, tendo em conta os seguintes critérios:

- Assiduidade e pontualidade – 5%
- Atitudes e valores<sup>6</sup> – 5%
- Estudo diário – 25%
- Desempenho na aula – 25%
- Provas de avaliação – 25%
- Participação em atividades da escola – 15%

Caso algum dos critérios de avaliação não fosse passível de validação em algum dos períodos, cabia ao professor distribuir a respetiva percentagem pelos restantes critérios.

### **Classificação:**

A classificação da disciplina, no final de cada período, era dada tendo em conta, a seguinte escala: Não Satisfaz, Satisfaz, Bom, Muito Bom e Excelente.

---

<sup>6</sup> Por Atitudes e Valores entende-se: atenção e interesse, sentido de responsabilidade, participação, respeito, autonomia e empenho.

### **Provas de avaliação:**

Como métodos de avaliação, foram realizados: um teste de avaliação (a meio do ano letivo) e uma prova global no 3º período.

A classificação final (CF) de cada grau foi obtida através da média ponderada entre a classificação de avaliação contínua (AC) e a classificação da prova global (PG) segundo a seguinte fórmula:  $CF = 0,75AC + 0,25PG$ .

**Tabela 1:** Momentos de avaliação da disciplina de Instrumento

<b>Prova de fevereiro</b>	<b>Prova de maio</b>
1 Peça escolhida pelo aluno - 100%	Uma peça à escolha do aluno - 50% Peça obrigatória - Moto Perpétuo - 50%

**Fonte:** Elaboração própria

### 3.1.2. Planos de aula

#### A) PRIMEIRO PERÍODO

Tabela 2: Plano de aula nº 1 de Instrumento - Iniciação IV

<b>Nome do mestrando:</b> Ana Maia		<b>Data:</b> 24 de setembro/2013	
<b>Professor Supervisor:</b> António Miranda		<b>Local:</b> CRS - Setúbal	
<b>Professor Cooperante:</b> Raúl Avelãs		<b>Número de alunos:</b> 1	
<b>Disciplina/Grau do aluno:</b> Violino/Iniciação IV		<b>Duração da aula:</b> 45 minutos	
Objetivos		Atividades/Estratégias	
Explicar o funcionamento das aulas de violino		- Analisar e definir, em conjunto com a mãe da aluna, uma estratégia para que possa assistir às aulas, de forma a absorver mais metodologias e conhecimento para acompanhar a aluna em casa.	
Apresentar a fisionomia do violino e arco		- Apresentar algumas partes do violino (braço, corpo, queixeira, ...) e do arco (parafuso, talão, meio e ponta, ...).	
Aprender postura do violino		- Apresentar a posição de descanso, como segurar o violino (Mostra, Cambalhota e Beijinho). - Aprender a fazer a Vénia como forma de exercício de relaxamento.	
Aprender a segurar no arco		- Aprender como segurar o arco - Realizar exercícios de arco: Tira e põe, Para-brisas, Foguetão, Mexer a sopa e Canudo.	
Repertório			
Reflexão			
A aluna compreendeu a postura do violino. Conseguiu realizar corretamente todos os exercícios. A mão do arco foi bem assimilada (sendo esta a parte mais difícil numa primeira aula), tendo até conseguido várias vezes segurar no arco sem qualquer ajuda do professor na parte final da aula. A mãe compreendeu quais os pontos mais importantes para aplicar/apoiar no estudo em casa, e mostrou-se igualmente interessada no desenvolvimento da aprendizagem da filha tirando alguns apontamentos como auxiliar de memória para poder auxiliar o filho/a filha em casa.			

Fonte: Elaboração própria

Tabela 3: Plano de aula nº2 de Instrumento - Iniciação IV

<b>Nome do mestrando:</b> Ana Maia		<b>Data:</b> 1 de outubro/2013
<b>Professor Supervisor:</b> António Miranda		<b>Local:</b> CRS - Setúbal
<b>Professor Cooperante:</b> Raúl Avelãs		<b>Número de alunos:</b> 1
<b>Disciplina/Grau do aluno:</b> Violino/Iniciação IV		<b>Duração da aula:</b> 45 minutos
<b>Objetivos</b>	<b>Atividades/Estratégias</b>	
Rever a aula anterior	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Começar com os exercícios de postura: Posição de Descanso, Mostra, Cambalhota e Beijinho.</li> <li>- Realizar os exercícios de arco: Tira e Põe, Para-brisas, Foguetão, Mexer a sopa e Canudo<sup>7</sup>.</li> <li>- Fazer a Vénia.</li> </ul>	
<p>Aprender a primeira música - o Balancé - por imitação/memória</p> <p>Compreender o movimento do arco</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Iniciar a aprendizagem ouvindo o professor cantando a música ao piano;</li> <li>- Cantar por frases, várias vezes, com o professor como forma de memorizar a música;</li> <li>- Apenas com o arco, realizar o movimento do mesmo, em posição de foguetão, enquanto canta a música.</li> </ul>	
<b>Recursos</b>	Violino, arco, rolo de papel de cozinha e piano	
<b>Repertório</b>	Balancé - Tradicional	
<b>Reflexão</b>		
<p>Nestas primeiras aulas (sensivelmente 4/5 aulas, dependendo da evolução da aluna) é importante rever sempre os primeiros exercícios de postura de violino e arco pois, numa primeira fase, é esta a parte mais complexa, mas também fulcral para uma excelente coordenação de movimentos tanto do violino, como do arco (e depois na junção dos dois). O professor deve ser muito exigente na retificação de movimentos pois dela depende todo o processo de desenvolvimento técnico da aluna.</p> <p>A aluna, no início da aula, não conseguiu efetuar os movimentos conforme esperado, contudo após verificação e posterior explicação/pedido de correção, essas dificuldades foram superadas.</p>		

**Fonte:** Elaboração própria

<sup>7</sup> Para explicação dos seguintes exercícios consultar o Apêndice B.

Tabela 4: Plano de aula nº3 de Instrumento - Iniciação IV

<b>Nome do mestrando:</b> Ana Maia		<b>Data:</b> 8 de outubro/2013	
<b>Professor Supervisor:</b> António Miranda		<b>Local:</b> CRS - Setúbal	
<b>Professor Cooperante:</b> Raúl Avelãs		<b>Número de alunos:</b> 1	
<b>Disciplina/Grau do aluno:</b> Violino/Iniciação IV		<b>Duração da aula:</b> 45 minutos	
<b>Objetivos</b>		<b>Atividades/Estratégias</b>	
Rever os exercícios de postura		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios de postura do violino e arco (continuação);</li> <li>- Ir alternando todos os exercícios com a Vénia como forma de relaxamento.</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprender a primeira música o Balancé (continuação)</li> <li>- Ensinar a posição da mão esquerda no braço do violino</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cantar a música ao piano como forma de revisão;</li> <li>- Cantar e fazer o arco ao mesmo tempo (exercício do Foguetão);</li> <li>- Simular a canção no canudo para melhor controlo do movimento do arco;</li> <li>- Colocar a primeira fita no braço do violino e explicar a posição correta da mão esquerda no braço do violino;</li> <li>- Tocar a música só com a mão esquerda.</li> </ul>	
<b>Recursos</b>		Violino, arco, rolo de papel de cozinha, fitas e peça de apoio da mão esquerda e piano	
<b>Repertório</b>		Balancé – Tradicional	
<b>Reflexão</b>			
A aluna mostra cada vez mais à vontade numa postura correta quer no violino, quer no arco, sendo necessárias poucas correções. Bem assimilada a posição da mão esquerda no braço do violino. A posição do corpo teve que ser corrigida com uma certa regularidade pois, com o aumento de dinâmicas diferentes, e em simultâneo (mão do arco, mão esquerda, segurar violino e notas do Balancé), a aluna tem tendência a ficar mais contraída. Assim, de forma a superar esta dificuldade sentida, foi solicitado à aluna, no período da aula, que fizesse várias vénias”			

Fonte: Elaboração própria

Tabela 5: Plano de aula nº 4 de Instrumento - Iniciação IV

<b>Nome do mestrando:</b> Ana Maia		<b>Data:</b> 15 de outubro/2013
<b>Professor Supervisor:</b> António Miranda		<b>Local:</b> CRS - Setúbal
<b>Professor Cooperante:</b> Raúl Avelãs		<b>Número de alunos:</b> 1
<b>Disciplina/Grau do aluno:</b> Violino/Iniciação IV		<b>Duração da aula:</b> 45 minutos
<b>Objetivos</b>	<b>Atividades/Estratégias</b>	
Rever os exercícios de postura	- Exercícios de postura do violino e arco, sempre alternando todos os exercícios com a Vénia como forma de relaxamento.	
Aprender a primeira música o Balancé (conclusão)	- Simular a canção no canudo para melhor controlo do movimento do arco; - Tocar a música só com a mão esquerda; - Tocar a música já com a junção das duas mãos, mas numa primeira fase com o apoio do professor na mão do arco.	
Iniciar a leitura de pautas	- Explicar regras teóricas da pauta musical; - Ler a música do Winnie the Pooh dizendo as notas; - Pintar as notas Si da cor da primeira fita para melhor compreensão.	
<b>Recursos</b>	Violino, arco, rolo de papel de cozinha, fitas e peça de apoio da mão esquerda e piano	
<b>Repertório</b>	Balancé – Tradicional Songs for little players – Evelyn Avsharian	
<b>Reflexão</b>		
Aluna com excelentes capacidades, mostrando uma ótima evolução, nomeadamente nas manifestações de interesse aliadas à excelente concentração durante toda a aula. A mãe já vai corrigindo algumas questões de postura demonstrando assim bom entendimento do que deve ser verificado em casa. À medida que as exigências são superiores, aumenta a necessidade de alertar para questões alusivas à descontração corporal, de modo a não criar tensões desnecessárias.		

Fonte: Elaboração própria

**Tabela 6:** Plano de aula nº5 de Instrumento - Iniciação IV

<b>Nome do mestrando:</b> Ana Maia		<b>Data:</b> 22 de outubro/2013
<b>Professor Supervisor:</b> António Miranda		<b>Local:</b> CRS - Setúbal
<b>Professor Cooperante:</b> Raúl Avelãs		<b>Número de alunos:</b> 1
<b>Disciplina/Grau do aluno:</b> Violino/Iniciação IV		<b>Duração da aula:</b> 45 minutos
<b>Objetivos</b>	<b>Atividades/Estratégias</b>	
Rever a música o Balancé	- Passar uma a duas vezes sozinho a música toda cabendo ao professor ir corrigindo a postura.	
Rever a música do Winnie the Pooh	- Cantar a música com nome das notas ao piano; - Tocar a música no violino.	
Ler partituras	- Colocar a segunda fita; - Ler a música da Lua dizendo as notas; - Pintar as notas Si e Dó da cor das respetivas fitas para melhor compreensão.	
Iniciar a aprendizagem da música “a Estrelinha” por imitação/memória  Desenvolver a destreza dos dedos da mão esquerda	- Explicar a forma da música identificando as 2 frases existentes; - Cantar a música com o número dos dedos substituindo assim o nome das notas; - Tocar a primeira frase (frase A).	
<b>Recursos</b>	Violino, arco, fitas e peça de apoio da mão esquerda e piano	
<b>Repertório</b>	Balancé - Tradicional Songs for little players – Evelyn Avsharian Estrelinha – Tradicional	
<b>Reflexão</b>		
Todos os objetivos para esta sessão foram cumpridos. De destacar boa perceção da postura do violino, boa compreensão da leitura da pauta e boa transferência/passagem do conhecimento da pauta para o violino.		

Fonte: Elaboração própria

Tabela 7: Plano de aula nº6 de Instrumento - Iniciação IV

<b>Nome do mestrando:</b> Ana Maia		<b>Data:</b> 29 de outubro/2013
<b>Professor Supervisor:</b> António Miranda		<b>Local:</b> CRS - Setúbal
<b>Professor Cooperante:</b> Raúl Avelãs		<b>Número de alunos:</b> 1
<b>Disciplina/Grau do aluno:</b> Violino/Iniciação IV		<b>Duração da aula:</b> 45 minutos
<b>Objetivos</b>		
<b>Atividades/Estratégias</b>		
Aprender a música a Estrelinha por imitação/memória (conclusão)		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rever a frase A cantando e depois tocando sempre com o cuidado de corrigir a postura e alternando com exercícios de relaxamento;</li> <li>- Cantar, várias vezes, a segunda frase (B) para memorização da mesma;</li> <li>- Passar a música toda como forma a exercitar a ligação das frases para que não ocorram paragens entre elas.</li> </ul>
Continuar a leitura de pautas		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colocação da terceira fita;</li> <li>- Ler a música do Cuco dizendo o nome das notas;</li> <li>- Pintar as notas Si, Dó e Ré com a respetiva cor das fitas para melhor compreensão.</li> </ul>
Trabalhar a independência/raciocínio da aluna		- Incentivar a aluna a que leia a música do Cuco em casa sem antes a ter passado na aula
<b>Recursos</b>		Violino, arco, fitas e peça de apoio da mão esquerda e piano
<b>Repertório</b>		Songs for little players – Evelyn Avsharian Estrelinha - Tradicional
<b>Reflexão</b>		
<p>A aluna cada vez mais vai atingindo uma postura naturalmente correta, tendo apenas que reforçar a ideia de descontração corporal evitando que o corpo se feche/encurve (para não haver dores). Bom domínio da leitura de pautas fazendo-o já com uma rapidez razoável.</p> <p>Excelente progressão da aluna.</p>		

Fonte: Elaboração própria

**Tabela 8:** Plano de aula nº7 de Instrumento - Iniciação IV

<b>Nome do mestrando:</b> Ana Maia		<b>Data:</b> 5 de novembro/2013
<b>Professor Supervisor:</b> António Miranda		<b>Local:</b> CRS - Setúbal
<b>Professor Cooperante:</b> Raúl Avelãs		<b>Número de alunos:</b> 1
<b>Disciplina/Grau do aluno:</b> Violino/Iniciação IV		<b>Duração da aula:</b> 45 minutos
<b>Objetivos</b>	<b>Atividades/Estratégias</b>	
Rever a música da Estrelinha	- Verificar se está sem erros de notas e arcadas e com postura adequada.	
Verificar a música do Cuco	- Verificar se está sem erros de notas e arcadas e com postura correta.	
Iniciar a aprendizagem do Balão do João por imitação/memória	- Explicar a forma da música identificando as 2 frases existentes;	
Saber utilizar os dedos de apoio (ponte)	- Cantar a música com o número dos dedos e depois substituir com nome de notas;	
	- Tocar a música por frases.	
<b>Recursos</b>	Violino, arco, fitas e peça de apoio da mão esquerda e piano	
<b>Repertório</b>	Songs for little players – Evelyn Avsharian Estrelinha - Tradicional Balão do João - Tradicional	
<b>Reflexão</b>		
Nesta aula notava-se um cansaço na aluna refletindo-se na sua concentração. Não conseguimos tocar a frase B (sendo este objetivo transposto para a aula seguinte). Ainda que o cansaço fosse bastante notório, a aluna foi incentivada a estudar em casa (de forma a melhorar a sua prestação e aprender a estudar sem a presença constante do professor). A própria mãe levou o filho mais novo a assistir à aula, o que provocou maior distração, por parte de todos, tendo sido uma aula menos produtiva.		

**Fonte:** Elaboração própria

Tabela 9: Plano de aula nº8 de Instrumento - Iniciação IV

<b>Nome do mestrando:</b> Ana Maia		<b>Data:</b> 12 de novembro/2013
<b>Professor Supervisor:</b> António Miranda		<b>Local:</b> CRS - Setúbal
<b>Professor Cooperante:</b> Raúl Avelãs		<b>Número de alunos:</b> 1
<b>Disciplina/Grau do aluno:</b> Violino/Iniciação IV <b>Duração da aula:</b> 45 minutos		
<b>Objetivos</b>	<b>Atividades/Estratégias</b>	
Rever o Balão do João por imitação/memória: Saber utilizar dedos de apoio (ponte)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pedir à aluna que toque a música toda para análise da mesma;</li> <li>- Trabalhar individualmente as partes menos bem conseguidas com maior foco na parte B;</li> <li>- Voltar a passar na integra para controlo das partes mais difíceis.</li> </ul>	
Rever todas as peças até então dadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No Balancé verificar se o movimento do arco está correto, dando atenção especial ao pulso;</li> <li>- Na Estrelinha verificar a afinação e posição da mão esquerda tanto de dedos como do pulso também.</li> </ul>	
Ler partituras	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Passar o Winnie the Pooh, a Lua e o Cuco;</li> <li>- Ler uma música nova, a Ovelha Choné, com o nome das notas e sem cores para uma aproximação da realidade e promover uma independência da aluna.</li> </ul>	
<b>Recursos</b>	Violino, arco, fitas e peça de apoio da mão esquerda e piano	
<b>Repertório</b>	Songs for little players – Evelyn Avsharian Balão do João - Tradicional	
<b>Reflexão</b>		
<p>É importante nesta fase inicial, de vez em quando, rever todas as questões técnicas aprendidas para uma melhor consolidação das mesmas. Isto porque as primeiras peças (cada uma trabalha uma técnica diferente como se de estudos tratassem) passam a ser tocadas apenas nas aulas de conjunto e conseqüentemente deixam de ter uma avaliação individual por parte do professor, originado alguns vícios que devem ser trabalhados quando possível, uma vez que a postura dos alunos ainda não está consolidada.</p>		

Fonte: Elaboração própria

Tabela 10: Plano de aula nº9 de Instrumento - Iniciação IV

<b>Nome do mestrando:</b> Ana Maia		<b>Data:</b> 19 de novembro/2013
<b>Professor Supervisor:</b> António Miranda		<b>Local:</b> CRS - Setúbal
<b>Professor Cooperante:</b> Raúl Avelãs		<b>Número de alunos:</b> 1
<b>Disciplina/Grau do aluno:</b> Violino/Iniciação IV		<b>Duração da aula:</b> 45 minutos
Objetivos	Atividades/Estratégias	
Ler partituras	- Rever a Ovelha Choné.	
Falar de musicalidade, dinâmicas <i>f</i> e <i>P</i> e <i>retardando</i> e distribuição de arco na música Tia Rosa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cantar a música ao piano com nome de notas para melhor perceção do todo;</li> <li>- Explicar à aluna, primeiramente as frases A e B, depois a diferença entre <i>forte</i> e <i>piano</i> exemplificando com a voz, falar que as dinâmicas fazem com que a distribuição de arco muda também e por último o <i>retardando</i>;</li> <li>- Pedir à discente que toque as frases individualmente alertando as várias questões técnicas aprendidas hoje.</li> </ul>	
<b>Recursos</b>	Violino, arco, fitas e peça de apoio da mão esquerda e piano	
<b>Repertório</b>	Songs for little players – Evelyn Avsharian Tia Rosa - Tradicional	
<b>Reflexão</b>		
<p>Nesta sessão foram introduzidos alguns tópicos novos. A diferença de dinâmicas foi rapidamente assimilada pela aluna e as duas frases que compõem a música nova também foram facilmente decoradas por ser uma música rápida e alegre (o que normalmente faz com que os mais pequenos gostem bastante dela). Contudo, a distribuição de arco levou um pouco mais de tempo pelo facto de a aluna estar habituada a usar o arco todo e o facto da frase B ser em <i>piano</i> fez com que a aluna tocasse mais devagar (sendo necessário despender mais tempo nesta fase na música). Salienta-se, contudo, que foi uma aula bastante produtiva. É importante registar que, nesta aula foi retirada a peça de apoio da mão esquerda para que a aluna fosse, aos poucos, deixando de ter apoios.</p>		

Fonte: Elaboração própria

Tabela 11: Plano de aula nº10 de Instrumento - Iniciação IV

<b>Nome do mestrando:</b> Ana Maia		<b>Data:</b> 26 de novembro/2013
<b>Professor Supervisor:</b> António Miranda		<b>Local:</b> CRS - Setúbal
<b>Professor Cooperante:</b> Raúl Avelãs		<b>Número de alunos:</b> 1
<b>Disciplina/Grau do aluno:</b> Violino/Iniciação IV <b>Duração da aula:</b> 45 minutos		
<b>Objetivos</b>	<b>Atividades/Estratégias</b>	
Rever a música Tia Rosa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pedir, primeiramente, que a aluna toque a música toda sem parar mesmo que ocorram erros;</li> <li>- Corrigir tudo o que tenha feito mal;</li> <li>- Pedir que toque tudo novamente para verificar se tudo foi cumprido.</li> </ul>	
Preparar repertório de Natal para a Audição de Natal - Jingle Bells	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar o funcionamento da Audição de Natal referindo principalmente a questão do uniforme dos Paganinus com a mãe;</li> <li>- Cantar a música ao piano, com nome de notas, para um melhor entendimento da música a aprender;</li> <li>- Solicitar que cante com o professor cada frase para que a memorização seja mais rápida;</li> <li>- Começar a trabalhar cada frase devagar.</li> </ul>	
<b>Recursos</b>	Violino, arco, fitas e peça de apoio da mão esquerda e piano	
<b>Repertório</b>	Tia Rosa - Tradicional Jingle Bells – James Lord Pierpont	
<b>Reflexão</b>		
O facto de ter falado pela primeira vez de uma audição foi um excelente fator motivacional tanto para a aluna como para a mãe. A música “Jingle Bells” foi aceite como um desafio altamente aliciante. A aula correu bastante bem, a aluna registou um grau de concentração muito desejável. O desenvolvimento da aluna mostrou-se muito positivo nesta fase. As estratégias de melhoria adotadas surtiram efeito.		

Fonte: Elaboração própria

Tabela 12: Plano de aula nº11 de Instrumento - Iniciação IV

<b>Nome do mestrando:</b> Ana Maia		<b>Data:</b> 3 de dezembro/2013	
<b>Professor Supervisor:</b> António Miranda		<b>Local:</b> CRS - Setúbal	
<b>Professor Cooperante:</b> Raúl Avelãs		<b>Número de alunos:</b> 1	
<b>Disciplina/Grau do aluno:</b> Violino/Iniciação IV		<b>Duração da aula:</b> 45 minutos	
Objetivos		Atividades/Estratégias	
Rever o Jingle Bells		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Solicitar, primeiramente, que a aluna toque a música toda, sem paragens;</li> <li>- Analisar em conjunto as falhas em conjunto com respetivas correções.</li> </ul>	
Aprender o Glória		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explanar a forma da música identificando as 2 frases existentes;</li> <li>- Cantar a música ao piano com o nome de notas e repetir várias vezes cada frase para uma memorização mais fácil;</li> <li>- Trabalhar a música por frases,</li> </ul>	
<b>Recursos</b>		Violino, arco, lápis, borracha, estante, piano e partituras	
<b>Repertório</b>		Jingle Bells – James Lord Pierpont Glória - Bach	
<b>Reflexão</b>			
Nesta aula, a aluna mostrou-se bastante motivada com as peças natalícias conseguindo, inclusivamente, entre a aula anterior e esta, trazer a música totalmente sabida e decorada. Na presente sessão, a música nova também foi bem entendida, embora se tenha notado uma maior resistência a nível de execução prática, devido a uma maior complexidade e exigência em termos técnicos. Os objetivos propostos para esta aula foram todos alcançados			

Fonte: Elaboração própria

Tabela 13: Plano de aula nº12 de Instrumento - Iniciação IV

<b>Nome do mestrando:</b> Ana Maia		<b>Data:</b> 10 de dezembro/2013
<b>Professor Supervisor:</b> António Miranda		<b>Local:</b> CRS - Setúbal
<b>Professor Cooperante:</b> Raúl Avelãs		<b>Número de alunos:</b> 1
<b>Disciplina/Grau do aluno:</b> Violino/Iniciação IV		<b>Duração da aula:</b> 45 minutos
<b>Objetivos</b>		<b>Atividades/Estratégias</b>
Rever todas as peças como forma de preparação para o concerto de Natal		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todas as peças deverão passar pelo mesmo processo: tocar até ao fim mesmo com erros, corrigir o que tenha sido menos bem conseguido, voltar a passar a música toda e só depois passar para a próxima música.</li> <li>- Acompanhar sempre ao piano para se tornar mais motivador e não esquecer das vénias, entre cada música, para relaxamento muscular.</li> </ul>
Rever as peças de Natal		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dedicar um maior tempo de aula para o Jingle Bells e para o Glória por serem as peças mais recentes.</li> <li>- Transmitir à aluna alguns conselhos de comportamento num concerto e transmitir confiança para que, caso surja algum lapso, não se torne algo traumatizante.</li> </ul>
<b>Recursos</b>		Violino, arco, lápis, borracha, estante, piano e partituras
<b>Repertório</b>		Balancé – Tradicional Estrelinha – Tradicional Balão do João – Tradicional Tia Rosa – Tradicional Jingle Bells – James Pierpont Glória – Bach
<b>Reflexão</b>		
<p>Notou-se algum cansaço por parte da aluna, em grande parte motivado pelo facto de ter tido uma visita de estudo na escola, acrescentando que esta foi a aula de preparação para o concerto de Natal (tornando-se, automaticamente, num ensaio geral). Por outro lado, foi necessário exigir à educanda uma maior concentração para não esquecer os pormenores de cada música estudada, ao longo de um período completo. Por este motivo, a própria aula teve que se estender para além dos 45 minutos, exigindo, da parte do professor, o recurso a mais estratégias para dinamizar a aula e consequentemente atrair a atenção da aluna.</p>		

Fonte: Elaboração própria

Tabela 14: Plano de aula nº13 de Instrumento - Iniciação IV

<b>Nome do mestrando:</b> Ana Maia		<b>Data:</b> 17 de dezembro/2013
<b>Professor Supervisor:</b> António Miranda		<b>Local:</b> CRS - Setúbal
<b>Professor Cooperante:</b> Raúl Avelãs		<b>Número de alunos:</b> 1
<b>Disciplina/Grau do aluno:</b> Violino/Iniciação IV		<b>Duração da aula:</b> 45 minutos
<b>Objetivos</b>	<b>Atividades/Estratégias</b>	
Trabalho para férias	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cantar as obras ao piano;</li> <li>- Identificar cada frase;</li> <li>- Marcar cada questão técnica e legendar tudo para que a aluna não esqueça cada pormenor durante as férias;</li> <li>- Orientar a aluna para ir visualizar gravações das obras aprendidas no canal do <i>Youtube</i>.</li> </ul>	
Autoavaliação		
<b>Recursos</b>	Violino, arco, lápis, borracha, estante, piano e partituras	
<b>Repertório</b>	Canção de Maio – Tradicional Patinhos – Tradicional	
<b>Reflexão</b>		
<p>Aula mais tranquila pelo aproximar da primeira interrupção letiva. Houve tempo para dar os parabéns pelos concertos finais de Período e para explorar a reflexão da aluna acerca desta primeira experiência. A aluna mostrou-se bastante contente com o resultado da audição, mostrando-se ansiosa pela próxima experiência desde género. Entendeu bem as peças novas, prevendo um esforço no período das férias, no sentido do estudo necessário para não retroceder na aprendizagem. Finalmente, a autoavaliação foi de encontro com a avaliação contínua. Em regra geral, a discente fez um bom trabalho, quer a nível de avanço no programa, correspondente ao ano em que se encontrava, quer na aquisição de uma postura correta do violino. A aluna mostrou-se bastante motivada e a encarregada de educação acompanhou de forma ativa o processo de aprendizagem (sendo um fator de sucesso para este excelente desenvolvimento).</p>		

Fonte: Elaboração própria

**B) SEGUNDO PERÍODO****Tabela 15:** Plano de aula nº14 de Instrumento - Iniciação IV

<b>Nome do mestrando:</b> Ana Maia		<b>Data:</b> 7 de janeiro/2014
<b>Professor Supervisor:</b> António Miranda		<b>Local:</b> CRS - Setúbal
<b>Professor Cooperante:</b> Raúl Avelãs		<b>Número de alunos:</b> 1
<b>Disciplina/Grau do aluno:</b> Violino/Iniciação IV		<b>Duração da aula:</b> 45 minutos
<b>Objetivos</b>		
<b>Atividades/Estratégias</b>		
Verificar trabalho de férias		- Cada música deverá passar pelo mesmo processo: tocar até ao fim mesmo com erros, corrigir o que tenha sido menos bem conseguido, voltar a passar a música toda e só depois passar para a próxima música.
Compreender a distribuição de arco e aprender a tocar <i>anacrusas</i> (arco para cima) com a música Cai Neve		- Cantar a música ao piano com nome de notas para uma melhor perceção da música a aprender; - Compreender a distribuição de arco. Com o uso as palavras “meio” e “todo”, cantar sempre que a nota seja para tocar com meio ou arco todo; - Simular com o arco, em posição de “Foguetão”, o movimento correto do arco (começando, pela primeira vez, com o arco para cima) e utilizando pouco arco para o “meio” e muito arco para o “todo”.
<b>Recursos</b>		Violino, arco, lápis, borracha, estante, piano e partituras
<b>Repertório</b>		Canção de Maio – Tradicional Patinhos – Tradicional Cai Neve – Tradicional
<b>Reflexão</b>		
A aluna faltou a esta aula por isso todos os objetivos desta aula passam para a seguinte.		

Fonte: Elaboração própria

Tabela 16: Plano de aula nº15 de Instrumento - Iniciação IV

<b>Nome do mestrando:</b> Ana Maia		<b>Data:</b> 14 de janeiro/2014	
<b>Professor Supervisor:</b> António Miranda		<b>Local:</b> CRS - Setúbal	
<b>Professor Cooperante:</b> Raúl Avelãs		<b>Número de alunos:</b> 1	
<b>Disciplina/Grau do aluno:</b> Violino/Iniciação IV		<b>Duração da aula:</b> 45 minutos	
Objetivos		Atividades/Estratégias	
Verificar trabalho de férias		- Cada música deverá passar pelo mesmo processo: tocar até ao fim mesmo com erros, corrigir o que tenha sido alcançado, tornar a tocar a música toda e só depois passar para a próxima música.	
Compreender a distribuição de arco e aprender a tocar <i>anacrusas</i> (arco para cima) com a música Cai Neve		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cantar a música ao piano com nome de notas para uma melhor perceção da música a aprender;</li> <li>- Compreender a distribuição de arco. Com o uso as palavras “meio” e “todo”, cantar sempre que a nota seja para tocar com meio ou arco todo;</li> <li>- Simular com o arco, em posição de “Foguetão”, o movimento correto do arco (começando, pela primeira vez, com o arco para cima) e utilizando pouco arco para o “meio” e muito arco para o “todo”.</li> </ul>	
<b>Recursos</b>		Violino, arco, lápis, borracha, estante, piano e partituras	
<b>Repertório</b>		Canção de Maio – Tradicional Patinhos – Tradicional Cai Neve – Tradicional	
<b>Reflexão</b>			
<p>Esta aula foi muito intensa por diversos fatores: primeiro a aluna esteve três semanas sem aulas o que provocou alguns esquecimentos previstos, efeito das férias e conseqüente falta na primeira aula do período. Depois foi necessário corrigir alguns problemas nas peças das férias o que fez com que tivesse que relembrar outras obras que estavam para trás, mudando assim um pouco o rumo estipulado para esta aula. Desta forma, apenas nos últimos 5 minutos da aula foi possível avançar para a nova música, fazendo com que a aluna tivesse que recuperar algum tempo em casa. Constituindo, esta última questão um desafio para a aula seguinte.</p>			

Fonte: Elaboração própria

Tabela 17: Plano de aula nº16 de Instrumento - Iniciação IV

<b>Nome do mestrando:</b> Ana Maia	<b>Data:</b> 21 de janeiro/2014
<b>Professor Supervisor:</b> António Miranda	<b>Local:</b> CRS - Setúbal
<b>Professor Cooperante:</b> Raúl Avelãs	<b>Número de alunos:</b> 1
<b>Disciplina/Grau do aluno:</b> Violino/Iniciação IV	<b>Duração da aula:</b> 45 minutos
<b>Objetivos</b>	<b>Atividades/Estratégias</b>
Rever distribuição de arco e aprender a tocar <i>anacrusas</i> (arco para cima) com a música Cai Neve	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cantar a música ao piano com nome de notas para uma melhor perceção;</li> <li>- Compreender da distribuição de arco cantar com as palavras “meio” e “todo” sempre que a nota seja para tocar com meio ou arco todo;</li> <li>- Simular com o arco, em posição de “Foguetão”, o movimento correto do arco (começando, pela primeira vez, com o arco para cima) e utilizando pouco arco para o “meio” e muito arco para o “todo”;</li> <li>- Por fim, tocar por frases, com a junção das notas e distribuição de notas.</li> </ul>
<b>Recursos</b>	Violino, arco, lápis, borracha, estante, piano e partituras
<b>Repertório</b>	Cai Neve – Tradicional
<b>Reflexão</b>	
<p>Nesta aula a aluna mostrou um desenvolvimento notório, contrariamente ao que tinha acontecido na aula anterior. Esta mudança positiva verificou-se devido, fundamentalmente, a dois fatores: em primeiro lugar, na aula anterior, a aluna sentiu que não tinha ficado muito satisfeita com o retrocesso a nível técnico querendo assim contornar essa questão da melhor maneira possível e, por outro lado, porque fez um estudo regular em casa, que se mostrou bastante satisfatório. Houve, ainda, lugar a pequenas questões sobre a distribuição de arco, mas que passíveis de resolução com treino regular.</p>	

Fonte: Elaboração própria

**Tabela 18:** Plano de aula nº17 de Instrumento - Iniciação IV

<b>Nome do mestrando:</b> Ana Maia		<b>Data:</b> 28 de janeiro/2014
<b>Professor Supervisor:</b> António Miranda		<b>Local:</b> CRS - Setúbal
<b>Professor Cooperante:</b> Raúl Avelãs		<b>Número de alunos:</b> 1
<b>Disciplina/Grau do aluno:</b> Violino/Iniciação IV		<b>Duração da aula:</b> 45 minutos
<b>Objetivos</b>	<b>Atividades/Estratégias</b>	
Rever as últimas peças aprendidas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Começar pela música mais difícil para a mais fácil, aproveitando o nível de concentração da aluna ser maior ao início da aula.</li> <li>- Repetir o processo em todas as obras: tocar a peça até ao fim, trabalhar as partes com problemas explicando a falha técnica ou expressiva, e por último, repetir a música novamente para avaliar se os problemas foram ultrapassados e compreendidos.</li> </ul>	
Ler partituras	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Executar uma breve leitura das primeiras peças já vistas (Winnie the Pooh, Lua, Cuco e a Ovelha Choné) para relembrar um pouco de teoria que há muito não era falado.</li> <li>- Para a aprendizagem da nova música – Skate – cantar ao piano com nome de notas e seguidamente, com o violino.</li> </ul>	
<b>Recursos</b>	Violino, arco, lápis, borracha, estante, piano e partituras	
<b>Repertório</b>	Canção de Maio – Tradicional Patinhos – Tradicional Cai Neve – Tradicional Songs for little players – Evelyn Avsharian	
<b>Reflexão</b>		
Aula correu bem, consegui cumprir com o plano de aula. O programa anual está a ser cumprido num tempo bastante satisfatório. Julgo até que devemos ultrapassar o mínimo exigido para um aluno que tenha começado este ano.		

Fonte: Elaboração própria

Tabela 19: Plano de aula nº18 de Instrumento - Iniciação IV

<b>Nome do mestrando:</b> Ana Maia		<b>Data:</b> 4 de fevereiro/2014
<b>Professor Supervisor:</b> António Miranda		<b>Local:</b> CRS - Setúbal
<b>Professor Cooperante:</b> Raúl Avelãs		<b>Número de alunos:</b> 1
<b>Disciplina/Grau do aluno:</b> Violino/Iniciação IV		<b>Duração da aula:</b> 45 minutos
<b>Objetivos</b>	<b>Atividades/Estratégias</b>	
Explicar as Escalas Maiores e Arpejo – Lá Maior	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar o funcionamento das escalas maiores, especificamente a Lá Maior;</li> <li>- Exemplificar só numa oitava;</li> <li>- Pedir à aluna para repetir, através do processo de imitação;</li> <li>- Repetir todo o processo com o arpejo.</li> </ul>	
Aprender diferentes golpes de arco: <i>Martelé</i> , <i>Détaché</i> e <i>Legato</i> na música Allegro	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar, primeiramente, as duas frases existentes;</li> <li>- Cantar ao piano para memorizá-las;</li> <li>- Demonstrar-las no violino;</li> <li>- Explicar a palavra <i>Martelé</i>;</li> <li>- Aplicar nas primeiras quatro notas;</li> <li>- Jogo: em que a aluna, na frase A, tocará apenas as notas <i>Martelé</i> e o professor as restantes e vice-versa;</li> <li>- No final a aluna tocará a frase completa.</li> </ul>	
<b>Recursos</b>	Violino, arco, lápis, borracha, estante, piano e partituras	
<b>Repertório</b>	Escala e Arpejo de Lá Maior Allegro - Suzuki	
<b>Reflexão</b>		
Aula bastante positiva e divertida, no sentido em que a matéria foi exposta de forma lúdica, isto é, foram ensinados golpes de arco com jogos à mistura. É de salientar a eficácia deste método de aprendizagem, como forma de desenvolver na aluna uma maior envolvimento e motivação.		

Fonte: Elaboração própria

Tabela 20: Plano de aula nº19 de Instrumento - Iniciação IV

<b>Nome do mestrando:</b> Ana Maia		<b>Data:</b> 11 de fevereiro/2014	
<b>Professor Supervisor:</b> António Miranda		<b>Local:</b> CRS - Setúbal	
<b>Professor Cooperante:</b> Raúl Avelãs		<b>Número de alunos:</b> 1	
<b>Disciplina/Grau do aluno:</b> Violino/Iniciação IV		<b>Duração da aula:</b> 45 minutos	
Objetivos		Atividades/Estratégias	
Aprender diferentes golpes de arco: <i>Martelé</i> , <i>Détaché</i> e <i>Legato</i> na música <i>Allegro</i> (Continuação)		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Iniciar a aula com o Jogo: em que a aluna, na frase A, tocará apenas as notas <i>Martelé</i> e o professor as restantes e vice-versa;</li> <li>- No final a aluna tocará a frase completa;</li> <li>- Cantar a frase B ao piano de forma a memorizá-la;</li> <li>- Tocar com a aluna os ritardandos e suspensão (com diferentes ritmos) através de imitação;</li> <li>- Realizar a música completa reforçando os três tipos de golpes de arco que aparecem na música.</li> </ul>	
Escalas Maiores e Arpejo		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Perguntar à aluna quais as alterações da escala de Lá Maior;</li> <li>- Perguntar quais as notas do arpejo.</li> </ul>	
Sincronização da mão esquerda com a mão do arco, Velocidade de mão esquerda: música <i>Moto Perpetuo</i>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cantar a música ao piano como forma de compreensão das várias frases;</li> <li>- Pedir para cantar várias vezes a frase A com várias velocidades, acrescentar as palmas e batendo o pé.</li> </ul>	
<b>Recursos</b>		Violino, arco, lápis, borracha, estante, piano e partituras	
<b>Repertório</b>		Escala e Arpejo de Lá Maior <i>Allegro</i> - Suzuki <i>Moto Perpétuo</i> - Suzuki	
<b>Reflexão</b>			
Senti que a aluna estava demasiado cansada pela falta de concentração nada habitual. Como a mãe assiste às aulas confirmou-me realmente essa hipótese pelo trabalho desenvolvido hoje na escola regular. A aula acabou por se estender um pouco no seu horário e a última música foi dada um pouco à pressa.			

Fonte: Elaboração própria

Tabela 21: Plano de aula nº20 de Instrumento - Iniciação IV

<b>Nome do mestrando:</b> Ana Maia		<b>Data:</b> 18 de fevereiro/2014
<b>Professor Supervisor:</b> António Miranda		<b>Local:</b> CRS - Setúbal
<b>Professor Cooperante:</b> Raúl Avelãs		<b>Número de alunos:</b> 1
<b>Disciplina/Grau do aluno:</b> Violino/Iniciação IV		<b>Duração da aula:</b> 45 minutos
<b>Objetivos</b>	<b>Atividades/Estratégias</b>	
Sincronização da mão esquerda com a mão do arco, Velocidade de mão esquerda: música Moto Perpetuo (Continuação)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cantar a música ao piano de forma a uma melhor compreensão das várias frases;</li> <li>- Solicitar à aluna para cantar, várias vezes, a frase A com diferentes velocidades, acrescentando alternadamente, palmas ou o “bater do pé” como marcação da pulsação da música;</li> <li>- Tocar a frase A lentamente e ir aumentando a velocidade;</li> <li>- Assim que a frase A estiver compreendida, sem grandes erros, repetir todo o procedimento para as restantes frases;</li> <li>- Acrescentar os pianos e fortes nas frases B e C.</li> </ul>	
<b>Recursos</b>	Violino, arco, lápis, borracha, estante, piano e partituras	
<b>Repertório</b>	Moto Perpétuo - Suzuki	
<b>Reflexão</b>		
<p>Trata-se de uma música difícil de ultrapassar, por um lado, pela destreza de dedos necessária por parte da aluna, nomeadamente da mão esquerda e, por outro lado, as passagens que incluem o quarto dedo ainda dificultam mais essa independência e velocidade. Em várias alturas da aula, foi necessário regressar a um andamento mais cómodo para evitar tensões ou a aquisição de vícios que, num futuro próximo, seriam mais complicados superar. Contudo, a aluna mostrou-se empenhada em conseguir ultrapassar as dificuldades e com uma ótima concentração durante toda a aula. Só se trabalhou a frase A e B.</p>		

**Fonte:** Elaboração própria

Tabela 22: Plano de aula nº21 de Instrumento - Iniciação IV

<b>Nome do mestrando:</b> Ana Maia		<b>Data:</b> 25 de fevereiro/2014
<b>Professor Supervisor:</b> António Miranda		<b>Local:</b> CRS - Setúbal
<b>Professor Cooperante:</b> Raúl Avelãs		<b>Número de alunos:</b> 1
<b>Disciplina/Grau do aluno:</b> Violino/Iniciação IV		<b>Duração da aula:</b> 45 minutos
<b>Objetivos</b>	<b>Atividades/Estratégias</b>	
Sincronização da mão esquerda com a mão do arco, Velocidade de mão esquerda: música Moto Perpetuo (Continuação)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Solicitar para tocar a frase A sem paragens para análise;</li> <li>- Solicitar à aluna para cantar, várias vezes, a frase A com diferentes velocidades, acrescentando alternadamente, palmas ou o “bater do pé” como marcação da pulsação da música;</li> <li>- Assim que a frase A estiver compreendida, sem grandes erros, repetir todo o procedimento para as restantes frases;</li> <li>- Acrescentar os pianos e fortes nas frases B e C.</li> </ul>	
<b>Recursos</b>	Violino, arco, lápis, borracha, estante, piano e partituras	
<b>Repertório</b>	Moto Perpétuo - Suzuki	
<b>Reflexão</b>		
<p>É uma música difícil de ultrapassar pela destreza que se exige à aluna dos dedos da mão esquerda, e por sua vez, as passagens que incluem o quarto dedo ainda dificultam mais essa independência e velocidade. Em várias alturas da aula, foi necessário regressar a um andamento mais cómodo para evitar tensões ou a obtenção de vícios que, num futuro próximo, seriam mais complicados superar. Não obstante, a aluna mostrou-se empenhada em conseguir ultrapassar as dificuldades e com uma excelente concentração durante toda a aula. Na frase C mostrou-se mais frágil tanto pelo seu grau de dificuldade como por ter sido trabalhada mais no final da aula.</p>		

Fonte: Elaboração própria

Tabela 23: Plano de aula nº22 de Instrumento - Iniciação IV

<b>Nome do mestrando:</b> Ana Maia		<b>Data:</b> 11 de março/2014
<b>Professor Supervisor:</b> António Miranda		<b>Local:</b> CRS - Setúbal
<b>Professor Cooperante:</b> Raúl Avelãs		<b>Número de alunos:</b> 1
<b>Disciplina/Grau do aluno:</b> Violino/Iniciação IV		<b>Duração da aula:</b> 45 minutos
<b>Objetivos</b>		<b>Atividades/Estratégias</b>
Sincronização da mão esquerda com a mão do arco, Velocidade de mão esquerda: música Moto Perpetuo (Conclusão)		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Solicitar à aluna para tocar a música até ao fim ajustando/treinando no fim algumas passagens que tenham corrido menos bem;</li> <li>- A diferentes velocidades (começando pela mais lenta) acrescentar a marcação da pulsação com o pé no tempo forte exceto nas passagens em <i>piano</i> dando um carácter “<i>country music</i>” à peça.</li> </ul>
Ler partituras – Climbing Song		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar uma breve leitura das primeiras peças já vistas (Winnie the Pooh, Lua, Cuco e a Ovelha Choné) para relembrar um pouco de teoria musical que há muito não era trabalhada.</li> <li>- Para a aprendizagem da nova música, cantar ao piano com nome de notas;</li> <li>- Tocar a música com o violino.</li> </ul>
<b>Recursos</b>		Violino, arco, lápis, borracha, estante, piano e partituras
<b>Repertório</b>		Moto Perpétuo - Suzuki Songs for little players – Evelyn Avsharian
<b>Reflexão</b>		
Embora a aula tenha sido positiva, houve menos dinâmica. Tal deve-se, ao facto de a aluna estar na música Moto Perpetuo há já cerca de 1 mês e assim, apesar de não estar planeado para a aula de hoje, foi tomado a iniciativa de começar a ensinar o Over the Rainbow que, por norma, é uma música muito bem recebida por parte dos alunos. No final da aula, foi possível captar de novo um interesse da aluna.		

Fonte: Elaboração própria

Tabela 24: Plano de aula nº23 de Instrumento - Iniciação IV

<b>Nome do mestrando:</b> Ana Maia		<b>Data:</b> 18 de março/2014	
<b>Professor Supervisor:</b> António Miranda		<b>Local:</b> CRS - Setúbal	
<b>Professor Cooperante:</b> Raúl Avelãs		<b>Número de alunos:</b> 1	
<b>Disciplina/Grau do aluno:</b> Violino/Iniciação IV		<b>Duração da aula:</b> 45 minutos	
Objetivos		Atividades/Estratégias	
Aprender as Ligaduras – Over the Rainbow		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tocar a música e identificar as 2 frases;</li> <li>- Começar pela frase A e explicar o que são ligaduras e para que funcionam;</li> <li>- Promover a leitura da pauta para despertar na aluna a curiosidade de futuras leituras que até possam não estar no programa do violino;</li> <li>- Reproduzir no violino.</li> </ul>	
Explicar a Escala Maior e Arpejo – Ré Maior		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar a armação de clave da respetiva escala;</li> <li>- Exemplificar só numa oitava;</li> <li>- Solicitar para repetir com o violino.</li> </ul>	
Ler partituras – Climbing Song		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura rápida da partitura com o objetivo de num máximo de 2 vezes, tocar a música sem erros</li> </ul>	
<b>Recursos</b>		Violino, arco, lápis, borracha, estante, piano e partituras	
<b>Repertório</b>		Escala e arpejo de Ré Maior Over the Rainbow – Harold Arlen Songs for little players – Evelyn Avsharian	
<b>Reflexão</b>			
<p>Aula em que todos os objetivos foram cumpridos. A evolução da aluna é excelente. Superou, desde já, todos os pontos mínimos exigidos no CRS para um aluno de primeiro ano. Agora é reforçar mais a leitura de partituras e “amadurecer” toda a sua técnica de arco e violino. Não obstante, ainda é necessário corrigir a aluna quanto à postura corporal pois tem alguma tendência para se fechar nas passagens tecnicamente mais difíceis e, também, colar o pulso da mão esquerda no braço do violino. No Over the Rainbow só foi possível trabalhar a frase A.</p>			

Fonte: Elaboração própria

Tabela 25: Plano de aula nº24 de Instrumento - Iniciação IV

<b>Nome do mestrando:</b> Ana Maia		<b>Data:</b> 25 de março/2014
<b>Professor Supervisor:</b> António Miranda		<b>Local:</b> CRS - Setúbal
<b>Professor Cooperante:</b> Raúl Avelãs		<b>Número de alunos:</b> 1
<b>Disciplina/Grau do aluno:</b> Violino/Iniciação IV		<b>Duração da aula:</b> 45 minutos
<b>Objetivos</b>	<b>Atividades/Estratégias</b>	
Aprender as ligaduras – Over the Rainbow	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tocar apenas a frase A, verificando se tem erros;</li> <li>- Tocar uma vez, para a aluna, a frase B e explicar como memorizar;</li> <li>- Explicar como se deve usar o pulso para tocar em duas cordas alternadamente numa passagem rápida;</li> <li>- Exercitar o movimento do pulso, só em duas cordas, sem a mão esquerda, e só após o movimento estar percebido juntar as notas da frase B.</li> </ul>	
Ler partituras – corda Mi	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Primeiro decifrar com a aluna as notas novas;</li> <li>- Solfejar a música até ao fim;</li> <li>- Cantar com o nome das notas ao piano;</li> <li>- Tocar por frases já no violino;</li> <li>- Fazer uma leitura até ao fim.</li> </ul>	
<b>Recursos</b>	Violino, arco, lápis, borracha, estante, piano e partituras	
<b>Repertório</b>	Over the Rainbow – Harold Arlen Songs for little players – Evelyn Avsharian	
<b>Reflexão</b>		
Aula muito positiva. A aluna conseguiu rapidamente atingir todos os objetivos. Demorou um pouco na compreensão do movimento correto do pulso, mas por fim alcançou na perfeição a técnica pedida. Em relação à leitura de partituras, referentes a esta aula, tal como na música Over the Rainbow, a aluna debateu-se com um novo âmbito de notas, fator que incitou à renovação do interesse de descodificação da pauta, por parte da aluna.		

Fonte: Elaboração própria

Tabela 26: Plano de aula nº25 de Instrumento - Iniciação IV

<b>Nome do mestrando:</b> Ana Maia		<b>Data:</b> 1 de abril/2014
<b>Professor Supervisor:</b> António Miranda		<b>Local:</b> CRS - Setúbal
<b>Professor Cooperante:</b> Raúl Avelãs		<b>Número de alunos:</b> 1
<b>Disciplina/Grau do aluno:</b> Violino/Iniciação IV		<b>Duração da aula:</b> 45 minutos
<b>Objetivos</b>	<b>Atividades/Estratégias</b>	
Trabalho para férias - Edelweiss	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cantar a música ao piano;</li> <li>- Identificar cada frase;</li> <li>- Marcar cada questão técnica e legendar tudo para que a aluna não esqueça cada pormenor durante as férias;</li> <li>- Orientar a aluna para ir visualizar gravações das obras aprendidas no canal do <i>Youtube</i>.</li> </ul>	
Ler partituras	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pedir à aluna que, sem qualquer ajuda prévia por parte do professor, leia nas férias as próximas 4 peças do livro: Songs for little players – Evelyn Avsharian</li> </ul>	
Autoavaliação		
<b>Recursos</b>	Violino, arco, lápis, borracha, estante, piano e partituras	
<b>Repertório</b>	Edelweiss – R. Rodgers Songs for little players – Evelyn Avsharian	
<b>Reflexão</b>		
<p>Aula tranquila, devido ao aproximar da segunda interrupção letiva. A aluna mostrou-se bastante contente com o resultado da sua primeira audição <i>online</i>. Demonstrou bom entendimento teórico e prático relativamente às peças para as férias.</p> <p>A autoavaliação foi de encontro com a avaliação contínua. Em regra geral, o discente fez um bom trabalho quer ao nível de avanço no programa, referente ao ano dela, quer na aquisição de uma postura correta do violino. Aluna bastante motivada, na qual o encarregado de educação acompanha bastante o processo de aprendizagem, contribuindo para um excelente desenvolvimento.</p>		

Fonte: Elaboração própria

### C) TERCEIRO PERÍODO

Tabela 27: Plano de aula nº26 de Instrumento - Iniciação IV

<b>Nome do mestrando:</b> Ana Maia		<b>Data:</b> 22 de abril/2014
<b>Professor Supervisor:</b> António Miranda		<b>Local:</b> CRS - Setúbal
<b>Professor Cooperante:</b> Raúl Avelãs		<b>Número de alunos:</b> 1
<b>Disciplina/Grau do aluno:</b> Violino/Iniciação IV		<b>Duração da aula:</b> 45 minutos
<b>Objetivos</b>		
<b>Atividades/Estratégias</b>		
Verificar o trabalho de férias		- Cada música deverá passar pelo mesmo processo: tocar até ao fim mesmo com erros, corrigir o que tenha sido menos bem conseguido, voltar a tocar a música toda e só depois passar para a próxima música.
Aprender o Minueto 1		- Identificar cada frase em conjunto com a aluna; - Solfejar o nome das notas na primeira frase; - Cantar, dizendo o nome das notas, com o apoio do piano; - Tocar a frase; - Realizar todo o processo frase por frase.
<b>Recursos</b>		Violino, arco, lápis, borracha, estante, piano e partituras
<b>Repertório</b>		Edelweiss – R. Rodgers Minueto 1 - Bach Songs for little players – Evelyn Avsharian
<b>Reflexão</b>		
A aluna mostrou algum trabalho durante as férias pois tinha lido todas as peças propostas. Não estava perfeito, mas mostrou algum domínio nas variadas peças. O Edelweiss estava praticamente irrepreensível, bastaram 2 ou 3 vezes para que a aluna aperfeiçoasse todos os pormenores. A mãe não pode estar presente, mas não foi sentido qualquer alteração no comportamento da aluna. Na próxima aula será atestado se a ausência não se refletiu num estudo diário menos eficiente. Por fim, no Minueto 1 apenas foi possível trabalhar a frase A.		

Fonte: Elaboração própria

Tabela 28: Plano de aula nº27 de Instrumento - Iniciação IV

<b>Nome do mestrando:</b> Ana Maia		<b>Data:</b> 29 de abril/2014
<b>Professor Supervisor:</b> António Miranda		<b>Local:</b> CRS - Setúbal
<b>Professor Cooperante:</b> Raúl Avelãs		<b>Número de alunos:</b> 1
<b>Disciplina/Grau do aluno:</b> Violino/Iniciação IV		<b>Duração da aula:</b> 45 minutos
<b>Objetivos</b>	<b>Atividades/Estratégias</b>	
Explicar a escalas maiores e arpejo – Sol Maior	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Esclarecer a parte teórica da armação de clave da tonalidade de Sol maior;</li> <li>- Exemplificar só numa oitava;</li> <li>- Pedir para repetir;</li> <li>- Repetir todo o processo de explicação no arpejo.</li> </ul>	
Aprender o Minueto 1 (Continuação)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dizer, solfejando o nome das notas na primeira frase;</li> <li>- Cantar, dizendo o nome das notas, com o apoio do piano;</li> <li>- Tocar a frase;</li> <li>- Realizar todo o processo frase por frase.</li> </ul>	
<b>Recursos</b>	Violino, arco, lápis, borracha, estante, piano e partituras	
<b>Repertório</b>	Escalas e Arpejos Minueto 1 - Bach	
<b>Reflexão</b>		
<p>A aluna mostra entender perfeitamente o funcionamento das escalas e arpejos, o que faz com que consiga descobrir por si só, as alterações de cada escala. O Minueto 1 sendo uma música com tanta variedade técnica (ligaduras; notas em várias cordas, diferentes tipos de arcadas...) faz com que seja uma peça que exija uma enorme concentração e, conseqüentemente, um bom domínio técnico. Assim, dividi cada frase por cada aula para que não seja demasiada informação, uma vez que a aula de violino é no final de um longo dia de aulas. Apenas foram tocadas a frase A e B. Esta será a peça levada a exame no final do ano por ser um excelente resumo do que foi adquirido ao longo do ano.</p>		

Fonte: Elaboração própria

Tabela 29: Plano de aula nº28 de Instrumento - Iniciação IV

<b>Nome do mestrando:</b> Ana Maia		<b>Data:</b> 6 de maio/2014
<b>Professor Supervisor:</b> António Miranda		<b>Local:</b> CRS - Setúbal
<b>Professor Cooperante:</b> Raúl Avelãs		<b>Número de alunos:</b> 1
<b>Disciplina/Grau do aluno:</b> Violino/Iniciação IV		<b>Duração da aula:</b> 45 minutos
<b>Objetivos</b>	<b>Atividades/Estratégias</b>	
Aprender o Minueto 1 (Conclusão)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dizer, rezando o nome das notas na primeira frase;</li> <li>- Cantar, dizendo o nome das notas, com o apoio do piano;</li> <li>- Tocar a frase;</li> <li>- Realizar todo o processo frase por frase.</li> </ul>	
Aprender a música do Can-Can	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar cada frase em conjunto com a aluna;</li> <li>- Dizer, rezando o nome das notas na primeira frase;</li> <li>- Cantar, dizendo o nome das notas, com o apoio do piano;</li> <li>- Tocar a frase;</li> <li>- Realizar todo o processo frase por frase.</li> </ul>	
<b>Recursos</b>	Violino, arco, lápis, borracha, estante, piano e partituras	
<b>Repertório</b>	Minueto 1 – Bach Can Can – Offenbach	
<b>Reflexão</b>		
<p>Como foi explicado na aula anterior, nesta aula foram revistas as frases A e B do Minueto 1 e iniciada a frase C. A música ficou totalmente vista hoje, sendo preciso apenas o estudo regular para amadurecimento da mesma e para que a aluna se sinta mais confiante no exame. Nas próximas aulas será então necessário rever sempre a música para que não seja esquecido nenhum pormenor técnico até ao exame. O Can-can é uma música que entrou no programa como música extra para o concerto final de ano dos Paganinus. Por ser de fácil memorização a aluna conseguiu bons resultados logo na primeira aula ficando só a faltar trabalhar a velocidade.</p>		

Fonte: Elaboração própria

Tabela 30: Plano de aula nº29 de Instrumento - Iniciação IV

<b>Nome do mestrando:</b> Ana Maia		<b>Data:</b> 13 de maio/2014	
<b>Professor Supervisor:</b> António Miranda		<b>Local:</b> CRS - Setúbal	
<b>Professor Cooperante:</b> Raúl Avelãs		<b>Número de alunos:</b> 1	
<b>Disciplina/Grau do aluno:</b> Violino/Iniciação IV		<b>Duração da aula:</b> 45 minutos	
Objetivos		Atividades/Estratégias	
Rever o Minueto 1		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Passar a música de princípio ao fim;</li> <li>- Trabalhar as partes que falharam com breve explicação do que aconteceu (durante pouco tempo);</li> <li>- Passar novamente tudo do princípio ao fim.</li> </ul>	
Rever o Can-Can		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Passar a música toda;</li> <li>- Trabalhar as partes que não saíram corretas (durante pouco tempo);</li> <li>- Passar novamente tudo do princípio ao fim.</li> </ul>	
Rever as escalas de Lá, Ré e Sol Maior		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Passar a música toda;</li> <li>- Trabalhar as partes menos boas (durante pouco tempo);</li> <li>- Passar novamente tudo do princípio ao fim.</li> </ul>	
Ler partituras		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ler peças soltas em diferentes tonalidades entre Lá, Ré e Sol Maior.</li> </ul>	
<b>Recursos</b>		Violino, arco, lápis, borracha, estante, piano e partituras	
<b>Repertório</b>		Minueto I – Bach Can-Can – Offenbach Songs for little players – Evelyn Avsharian Escalas e Arpejos	
<b>Reflexão</b>			
Apesar de todos os objetivos terem sido bastante bem conseguidos, foi sentido na aluna um nervosismo aliado à aproximação da prova. Em conjunto com a mãe, foi explicado o peso do teste reforçando que o mais importante tinha sido feito ao longo do ano com o ótimo desempenho e a excelente prestação tanto no violino, como no estudo diário, nas audições <i>online</i> , nos concertos finais de período, nas aulas de conjunto, no comportamento em geral... sendo, por isso, o peso do teste muito pequeno em relação a toda a avaliação contínua.			

Fonte: Elaboração própria

Tabela 31: Plano de aula nº30 de Instrumento - Iniciação IV

<b>Nome do mestrando:</b> Ana Maia		<b>Data:</b> 20 de maio/2014
<b>Professor Supervisor:</b> António Miranda		<b>Local:</b> CRS - Setúbal
<b>Professor Cooperante:</b> Raúl Avelãs		<b>Número de alunos:</b> 1
<b>Disciplina/Grau do aluno:</b> Violino/Iniciação IV		<b>Duração da aula:</b> 45 minutos
<b>Objetivos</b>	<b>Atividades/Estratégias</b>	
Rever o Minueto 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Passar a música de princípio ao fim;</li> <li>- Trabalhar as partes que falharam com breve explicação do que aconteceu (durante pouco tempo);</li> <li>- Passar novamente tudo do princípio ao fim.</li> </ul>	
Rever o Can-Can	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Passar a música toda;</li> <li>- Trabalhar as partes que não saíram corretas (durante pouco tempo);</li> <li>- Passar novamente tudo do princípio ao fim.</li> </ul>	
Rever as escalas de Lá, Ré e Sol Maior	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Passar a música toda;</li> <li>- Trabalhar as partes menos boas (durante pouco tempo);</li> <li>- Passar novamente tudo do princípio ao fim.</li> </ul>	
Ler partituras	- Ler peças soltas em diferentes tonalidades entre Lá, Ré e Sol Maior.	
<b>Recursos</b>	Violino, arco, lápis, borracha, estante, piano e partituras	
<b>Repertório</b>	Minueto I – Bach Can-Can – Offenbach Songs for little players – Evelyn Avsharian Escalas e Arpejos	
<b>Reflexão</b>		
As peças estão completamente dominadas e a aluna consegue ler facilmente pautas mostrando um bom domínio da leitura.		

Fonte: Elaboração própria

**Tabela 32:** Plano de aula nº31 de Instrumento - Iniciação IV

<b>Nome do mestrando:</b> Ana Maia		<b>Data:</b> 27 de maio/2014
<b>Professor Supervisor:</b> António Miranda		<b>Local:</b> CRS - Setúbal
<b>Professor Cooperante:</b> Raúl Avelãs		<b>Número de alunos:</b> 1
<b>Disciplina/Grau do aluno:</b> Violino/Iniciação IV		<b>Duração da aula:</b> 45 minutos
<b>Objetivos</b>		<b>Atividades/Estratégias</b>
Teste Sumativo		- Tocar uma escala à escolha do Júri; - Uma peça à escolha do programa correspondente ao grau da aluna; - Uma leitura simples à primeira vista.
<b>Recursos</b>		Violino, arco, lápis, borracha, estante, piano e partituras
<b>Repertório</b>		
<b>Reflexão</b>		
Excelente prova. Nota: 86%		

Fonte: Elaboração própria

Tabela 33: Plano de aula nº32 de Instrumento - Iniciação IV

<b>Nome do mestrando:</b> Ana Maia		<b>Data:</b> 3 de junho/2014
<b>Professor Supervisor:</b> António Miranda		<b>Local:</b> CRS - Setúbal
<b>Professor Cooperante:</b> Raúl Avelãs		<b>Número de alunos:</b> 1
<b>Disciplina/Grau do aluno:</b> Violino/Iniciação IV		<b>Duração da aula:</b> 45 minutos
<b>Objetivos</b>	<b>Atividades/Estratégias</b>	
Autoavaliação		
Trabalho para férias	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rever todas a obras aprendidas, ao longo do ano letivo;</li> <li>- Indicar pelo menos de 2 em 2 dias tocar 4 obras.</li> </ul>	
<b>Recursos</b>	Violino, arco, lápis, borracha, estante, piano e partituras	
<b>Repertório</b>		
<b>Reflexão</b>		
Em regra geral, a discente fez um bom trabalho, quer ao nível do avanço no programa, referente ao ano dela, quer na aquisição de uma postura correta do violino. Aluna bastante motivada, na qual o encarregado de educação acompanha de forma ativa o processo de aprendizagem, facilitando, claramente, este excelente desenvolvimento.		

Fonte: Elaboração própria



## 3.2. Turma de Classe de Conjunto

### 3.2.1. Planificação anual

#### Programa:

Tabela 34: Repertório para o ano letivo 2013/2014

<b>1º ano</b>	<b>Balancé</b> - Tradicional <b>Estrelinha</b> - Tradicional <b>Balão do João</b> - Tradicional <b>Tia Rosa</b> - Tradicional <b>Patinhos</b> - Tradicional <b>Cai Neve</b> - Tradicional <b>Canção de Maio</b> - Tradicional <b>Allegro</b> - Suzuki <b>Moto Perpetuo</b> - Suzuki <b>Over the Rainbow</b> - H. Arlen <b>Minueto I</b> - J. S. Bach
<b>2º ano</b>	<b>Edelweiss</b> - R. Rodgers <b>Bourrée</b> - Haendel <b>Os Dois Granadeiros</b> - Schumann <b>Música no Coração</b> - R. Rodgers
<b>3º ano</b>	<b>Prelúdio</b> - Shostakovich <b>Gavotte</b> - Lully <b>Orange Blossom Special</b> <b>Concerto Grosso</b> - Corelli <b>Plink, Plank, Plunk</b> - L. Anderson
<b>4º ano</b>	<b>Dança dos Elfos</b> - E. Jenkinson <b>Concerto em Lá m, 1º and.</b> - Vivaldi <b>Tambourin</b> - A. E. Grétry
<b>5º ano</b>	<b>Os Putos</b> - Paulo de Carvalho/Ary dos Santos <b>Canon</b> - Pachelbel <b>Ária da Suite Orquestral nº3</b> - J. S. Bach <b>Allegro</b> - Fiocco
<b>6º, 7º e 8º anos</b>	<b>Czardas</b> - Monti <b>Salut d'Amour</b> - Elgar <b>Fiddle Faddle</b> - L. Anderson <b>Por una Cabeza</b> - Carlos Gardel

Fonte: Elaboração própria

## **Parâmetros de avaliação das Aulas de conjunto:**

### **1. Postura:**

- O aluno tem que manter as costas direitas enquanto tocam.
- O violino tem que estar paralelo ao chão e bem colocado no ombro esquerdo.
- Os pés têm que estar corretamente colocados tanto na posição de tocar como na posição de descanso.
- A rotação da cabeça é feita mantendo a coluna direita.

### **2. Domínio das peças:**

- O aluno tem que tocar as peças de memória.
- Os arcos e as notas têm que estar corretos.
- Tem que tocar afinado.

### **3. Quantidade de repertório:**

O aluno deve dominar todo o repertório mínimo definido para cada grau do programa das aulas de conjunto até ao final do ano letivo:

- 1º Grau: até Moto Perpetuo - Suzuki
- 2º Grau: até Bourrée – Haendel
- 3º Grau: até Gavotte – Lully
- 4º Grau: até Tambourin – Grétry
- 5º Grau: até Allegro – Fiocco
- 6º, 7º e 8º Graus – Restante repertório

### **4. Evolução:**

Ao longo do ano letivo o aluno tem que mostrar evolução na quantidade de repertório apresentado.

### **5. Comportamento:**

- O aluno tem que estar concentrado durante a aula.
- Tem que mostrar empenho e interesse.
- Tem que manter silêncio durante a aula.
- Só deve colocar questões ao professor entre peças.

### **6. Assiduidade**

### 3.2.2. Planos de aula/Fichas de observação

#### A) PRIMEIRO PERÍODO

Tabela 35: Observação da aula nº1 da Classe de Conjunto - Paganinus

28 de setembro	Observação
<p style="text-align: center;"><b>Turma A</b> <b>(10:00 - 11:30)</b></p>	<p>Como seria de esperar, sendo esta a primeira aula de conjunto do ano letivo após quase dois meses e meio de férias, registrando um número razoável de alunos novos e com uma nova equipa de professores à frente da turma, tornou-se numa aula descontraída onde se desvendou como seria o próximo ano letivo, recordando as regras de funcionamento da aula, assim como o plano de atividades a decorrer ao longo do ano letivo. Do programa propriamente dito, avançou-se pouco nas peças por estas estarem muito esquecidas e os professores estarem preocupados em trabalhar bem a qualidade de execução das primeiras peças, uma vez que as mesmas são ótimos estudos para iniciar o ano letivo e, ao mesmo tempo, contribuem para a noção de afinação de grupo.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Turma B</b> <b>(11:30 - 13:00)</b></p>	<p>Foi uma aula calma onde houve a preocupação de contextualizar as novidades referentes ao próximo ano letivo. Porém, as obras propostas no programa não foram todas revistas, pois as primeiras peças acabaram por obter mais tempo de aula do que o previsto, precisamente por estarem esquecidas.</p> <p>Ambas as turmas tiveram uma forte ausência de alunos muito por ser ainda início de ano letivo.</p>

Fonte: Elaboração própria

**Tabela 36:** Observação da aula nº2 da Classe de Conjunto - Paganinus

<b>12 de outubro</b>	<b>Observação</b>
<b>Turma A (10:00 - 11:30)</b>	Aula com uma maior comparência de alunos. Notou-se uma maior fluência na passagem das peças, muito por já terem tido a preocupação de reverem as mesmas em casa e, por terem a noção que finalmente o ano letivo acabara de começar. A afinação melhorou consideravelmente e os próprios professores estavam mais sincronizados, o que permitiu conduzir mais facilmente a aula havendo por isso menos momentos mortos.
<b>Turma B (11:30 - 13:00)</b>	Igualmente como a primeira turma os professores mostraram-se mais coordenados, resultando numa formidável envolvência musical. Conseguiu-se dar uma passagem em todas as peças do programa proposto para este ano letivo, de forma a que os alunos e professores percebam os pontos fracos que tendem a emergir, mais a importância do trabalho individual, tal como, tentar perceber quem está mais forte no domínio das obras para uma futura escolha de solistas.

Fonte: Elaboração própria

Tabela 37: Observação da aula nº3 da Classe de Conjunto - Paganinus

<b>26 de outubro</b>	<b>Reflexão da Aula Dada</b>
<p style="text-align: center;"><b>Turma A</b> <b>(10:00 - 11:30)</b></p>	<p>Esta aula foi iniciada por mim como intuito à realização do estágio profissional. Preparei vários jogos musicais que pretendiam desenvolver a coordenação de movimentos, a variação de ritmos e a interação com os vários alunos da turma promovendo assim a união rítmica e melódica. Os respetivos jogos foram bem recebidos, com grande entusiasmo, por parte dos alunos por ser uma experiência nova que, muitos, nunca tinham realizado anteriormente. Desta forma, também os alunos mais novos acabaram por ficar mais atentos e motivados. Consegui tocar todas as peças planeadas, se bem que excedi um pouco o tempo proposto.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Turma B</b> <b>(11:30 - 13:00)</b></p>	<p>Aula muito positiva. Os alunos pertencentes à turma B estiveram todos presentes o que provocou uma massa sonora muito interessante. As peças novas introduzidas este ano letivo (2013/2014) estavam dominadas por um número bastante considerável de alunos o que despoletou nos que, anda, estavam atrasados no repertório um crescendo interesse. Os professores, perante o desenvolvimento positivo da aula também se mostraram satisfeitos e isso verificou-se na condução natural da aula. Foram trabalhadas ao pormenor questões com passagens mais sensíveis, na qual os alunos responderam rapidamente às mudanças. Por sua vez, foram faladas questões de união de grupo, tanto a nível melódico como rítmico e, também, foi proposto uma rotatividade de solista por aula na música as Czardas de Monti o que suscitou logo o reforço positivo para a maioria dos alunos.</p>

Fonte: Elaboração própria

Tabela 38: Observação da aula nº4 da Classe de Conjunto - Paganinus

9 de novembro	Reflexão da Aula Dada
<p style="text-align: center;"><b>Turma A</b> <b>(10:00 - 11:30)</b></p>	<p>Hoje voltei a realizar os jogos musicais, introduzidos anteriormente, e, acrescentei novos jogos que reforçaram a integração do grupo, pautados por uma boa dose de diversão. Os jogos foram realizados sem grande esforço apesar das tenras idades presentes no início da aula, relativa à turma A, pois os mesmos deixaram de ser novidade, o que se traduziu numa aula mais fluente. A afinação estava razoável e as peças dominadas. Por isso, posso referir que foi uma aula bastante positiva. Obtive também bom <i>feedback</i> por parte dos meus colegas e por parte de variados encarregados de educação, apesar de sentir que ainda fico bastante nervosa diante dos alunos por ser uma área nova para mim.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Turma B</b> <b>(11:30 - 13:00)</b></p>	<p>Hoje, também os professores que regularmente são responsáveis pela aula da turma B foram mudados para que se possa dar oportunidades a todos visto que não é a mesma coisa estar em aulas individuais e depois aulas com um número elevado de alunos. Mesmo assim, verificou-se que os alunos estavam mais atentos talvez pelas caras novas, mas um pouco apreensivos. Senti isso talvez pela pouca interação entre eles. Contudo, correu dentro da normalidade e foram vistas a maior parte das peças previstas no programa.</p>

Fonte: Elaboração própria

Tabela 39: Observação da aula nº5 da Classe de Conjunto - Paganinus

23 de novembro	Observação
<p style="text-align: center;"><b>Turma A</b> <b>(10:00 - 11:30)</b></p>	<p>Hoje a aula vai ser um pouco diferente por ser a antepenúltima aula antes do Concerto de Natal, ou seja, o programa vai sofrer algumas alterações por dois motivos: vão ser introduzidas peças de Natal e por outro lado vão ser retiradas outras que não se enquadram num panorama natalício<sup>8</sup>. E os alunos foram convocados para estarem presentes durante toda a aula ao contrário do que normalmente se pratica.</p> <p>Notou-se um grande entusiasmo por parte dos alunos, principalmente com as peças de Natal, o facto de as reconhecerem torna a sua aprendizagem mais fácil. A aula teve muito burburinho por estarem todas as crianças presentes na aula, o que obrigou por parte dos professores a interrupção da aula para pedir silêncio e concentração dos mesmos, incutindo responsabilidade e o bom comportamento que terão que ter também no concerto. Nesta aula os pais já não assistiram para tentar reproduzir o dia do concerto.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Turma B</b> <b>(11:30 - 13:00)</b></p>	<p>Com a turma B deu-se a continuação do ensaio para o concerto, sempre com a preocupação de corrigir as partes menos boas e promovendo o espírito de grupo tanto a nível de afinação e ritmo resultando numa coesão mais eficaz. Os alunos estavam com as obras bem dominadas e facto dos serem mais velhos e já lhe terem sido incutidos as regras de comportamento em caso de concertos fez com que o ensaio corresse mais fluentemente trabalhando apenas questões musicais. Numa regra geral, foi uma ótima aula.</p>

<sup>8</sup> Verificar programa nos anexos 6.3.1.

Fonte: Elaboração própria

Tabela 40: Observação da aula nº6 da Classe de Conjunto - Paganinus

7 de dezembro	Observação
<b>Turma A (10:00 - 11:30)</b>	Hoje a aula foi o ensaio geral para o concerto de Natal, sendo por isso, com uma duração mais curta, sem entradas e saídas de alunos, com a ordem das peças conforme o programa, com os respetivos professores a dirigirem as peças destinadas a cada um, com o mínimo número de interrupções e se possível de retificações (em específico nos mais pequenos, tentando inculcar a responsabilidade de conseguirem sozinhos, provocando maior concentração). Este correu sem grandes quebras, os alunos e professores estavam focados em conseguir o mais aproximado possível ao concerto. Os professores estavam bem sincronizados tanto os que estavam à frente do grupo como os que controlavam as entradas e saídas de palco no <i>backstage</i> . O tempo previsto (2 horas) foi cumprido e as obras pouco precisaram de grandes recomendações.
<b>Turma B (11:30 - 13:00)</b>	

Fonte: Elaboração própria

**B) SEGUNDO PERÍODO****Tabela 41:** Observação da aula nº7 da Classe de Conjunto - Paganinus

<b>11 de janeiro</b>	<b>Observação</b>
<b>Turma A (10:00 - 11:30)</b>	Novamente, por ser a primeira aula do período e como já vem sendo hábito, houve muitas faltas, principalmente nos alunos mais velhinhos desta turma (1º e 2º graus) resultando assim numa aula menos boa em afinação por causa da constituição da turma ser maioritariamente composta pelos mais novos cujo domínio está mais “fresco” e também o facto das peças estarem esquecidas devido às férias (duração de 2 semanas) e também porque as duas últimas aulas do 1º período terem sido mais voltadas para o programa natalício. Contudo, os professores fizeram um bom trabalho de técnica, recorrendo a jogos e com explicações claras do porquê de alguns pedidos deles de modo a que as crianças conseguissem rapidamente corresponder aos pedidos. Não se avançou muito no programa, mas o trabalho em cada uma das peças tornou-se produtivo na evolução técnica dos alunos.
<b>Turma B (11:30 - 13:00)</b>	Nesta aula foram trabalhadas apenas as obras mais antigas (repetentes de outros anos anteriores) ao contrário do que os alunos estariam a prever (as peças novas), numa tentativa de trabalhar as menos tocadas em casa, e que acabaram por correr menos bem no concerto de Natal. Cada peça mereceu muito mais tempo que o usual pois cada passagem foi trabalhada ao pormenor tornando-se numa aula superprodutiva, se bem que, se sentiu por parte dos alunos, menos entusiasmo por se tratar de peças com alguns vícios difíceis de ultrapassar.

Fonte: Elaboração própria

Tabela 42: Observação da aula nº8 da Classe de Conjunto - Paganinus

25 de janeiro	Observação
<p style="text-align: center;"><b>Turma A</b> <b>(10:00 - 11:30)</b></p>	<p>Após um reforço por parte dos professores, na aula anterior, para a sensibilização de revisão das peças aprendidas antes de cada aula de conjunto para que esta corra mais fluentemente e para que se possa falar mais sobre coesão rítmico-melódica do grupo e não estudar/trabalhar passagens individuais que em casa rapidamente seriam resolvidas evitando percas de tempo, foi possível notar uma melhor preparação por parte dos alunos. Também o nível de assistências nesta aula esteve perto dos 100% criando logo uma massa sonora muito mais interessante do grupo. Os professores mostraram-se pouco comunicadores não transmitindo uma energia cativante. O discurso era dito em voz baixa e com explicações longas, que em crianças pequenas traduz numa quase percepção de mais aula longa.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Turma B</b> <b>(11:30 - 13:00)</b></p>	<p>Iniciou-se a aula revendo as peças da aula anterior, mas apenas com o sentido de verificar se as partes trabalhadas ficaram resolvidas. O resto da aula foi dedicada às músicas novas. O professor dirigiu bem a aula fazendo uma primeira passagem da música para análise e corrigindo depois tudo o que foi menos bem conseguido. Deu-se uma maior ênfase à musicalidade para criar maior contraste dinâmico, até para criar esse tipo de sensibilidade aos alunos. Nesta aula foram revistas todas as obras previstas no programa em resultado de uma boa gestão de tempo por parte dos professores responsáveis.</p>

Fonte: Elaboração própria

Tabela 43: Observação da aula nº9 da Classe de Conjunto - Paganinus

8 de fevereiro	Observação
<p style="text-align: center;"><b>Turma A</b> <b>(10:00 - 11:30)</b></p>	<p>Aula decorreu dentro da normalidade, com um número de presenças quase a 100%, as peças foram tocadas com um baixo número de correções o que demonstra um bom trabalho diário por parte dos alunos e inclusive nas aulas individuais de Instrumento. O comportamento dos alunos é praticamente irrepreensível apenas tendo os professores que chamarem a atenção para a concentração dos mais novos. Neste ponto devo referir que os professores fizeram um magnífico trabalho ao utilizarem estratégias lúdicas por meio de jogos para manterem o interesse e a concentração praticamente sempre constante durante toda a aula. Nos alunos conseguiu-se notar um grau de satisfação principalmente à saída da aula. Posso assim concluir que foi uma aula positiva em termos musicais e sócio humanos.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Turma B</b> <b>(11:30 - 13:00)</b></p>	<p>Hoje a aula foi dedicada apenas às Czardas de Monti onde todos os alunos foram propostos a solistas numa tentativa de dar oportunidade a todos, como se de um pequeno prémio pelo trabalho desenvolvido se tratasse. Foi uma aula com muitos nervos à mistura, mas os vários reforços positivos por parte dos professores resultaram bastante bem. Senti nos alunos uma grande vontade em tocarem o melhor possível resultando assim nuns bons momentos musicais. Os alunos mostraram esplêndidas capacidades técnicas.</p>

Fonte: Elaboração própria

**Tabela 44:** Observação da aula nº10 da Classe de Conjunto - Paganinus

<b>22 de fevereiro</b>	<b>Reflexão da Aula Dada</b>
<p style="text-align: center;"><b>Turma A</b> <b>(10:00 - 11:30)</b></p>	<p>Esta aula foi iniciada por mim, não podendo muito fugir ao funcionamento da aula de conjunto que segue as regras do Método Suzuki onde os alunos aprendem sob o processo de imitação/repetição, resta-me apenas utilizar recursos de motivação como os jogos para mantermos constante interesse da criança e inclusive dos encarregados de educação que assistem às aulas. Sinto nos alunos alguma apreensão por ser uma professora nova à frente do grupo, excetuando os meus próprios alunos que já vêm trabalhando comigo ao longo de todo o ano letivo. Eu, própria senti alguma dificuldade em observar toda a turma por me sentir mais segura com os alunos que já vou conhecendo. Terei que mudar isso pois as crianças só se sentiram seguras na sua aprendizagem caso eu própria mostre essa certeza. Contudo, senti no grupo um bom resultado musical.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Turma B</b> <b>(11:30 - 13:00)</b></p>	<p>Nesta aula foi comunicado a realização de um concerto final de ano em que se vai escolher um solista para as Czardas, assim o professor propôs que, a partir desta aula, será nomeado sempre um aluno para interpretar na próxima aula dando assim tempo deste mesmo se preparar. Nesta aula, foi dada maior importância à música Por una Cabeza. Os pormenores técnicos foram treinados em andamento mais lento e o professor insistiu bastante em questões musicais. Chegando a trabalhar frase por frase, resultando numa formidável sonoridade de grupo.</p>

Fonte: Elaboração própria

**Tabela 45:** Observação da aula nº11 da Classe de Conjunto - Paganinus

<b>8 de março</b>	<b>Reflexão da Aula Dada</b>
<b>Turma A (10:00 - 11:30)</b>	Esta aula, por ter sido depois do Carnaval, foi proposto a todos os alunos que se mascarassem. A adesão não chegou a metade da turma, mas obviamente que foi o suficiente para gerar mais uma aula de festa com um carácter mais lúdico do que sério como seria um concerto ou ensaio geral. Mesmo assim, com este ambiente de festa, consegui trabalhar as peças com alguma seriedade mesmo com alguma brincadeira entre elas. Esta questão fez com que as músicas demorassem um pouco mais de tempo, excedendo assim o tempo previsto.
<b>Turma B (11:30 - 13:00)</b>	O facto da aula dos mais novos se ter estendido fez com que os mais velhos também não chegassem a tocar todas as peças do programa. Mas como o ambiente era de diversão acabamos por mergulhar nesse espírito e deixar passar o lado mais sério. Contudo, fez-se uma boa aula. Ainda houve tempo para trabalhar algumas partes mais sensíveis. O aluno proposto para esta aula tocar as Czardas tocará na próxima semana.

Fonte: Elaboração própria

**Tabela 46:** Observação da aula nº12 da Classe de Conjunto - Paganinus

22 de março	Observação
<p style="text-align: center;"><b>Turma A</b> <b>(10:00 - 11:30)</b></p>	<p>Após a última aula temática voltou-se às aulas normais mais direcionadas ao trabalho técnico. Com a criatividade dos diversos professores, os alunos não sentiram o regresso à seriedade. Aula bastante produtiva e a correr fluentemente sem grandes quebras, mas sempre corrigindo questões musicais e ritmo-melódicas. Os alunos sentem-se motivados e o nível de assiduidade sempre num patamar bastante desejável. Os professores mostram-se ativos no apoio aos seus alunos e sempre disponíveis para qualquer situação. Conseguimos sentir muita coesão de grupo a todos os níveis.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Turma B</b> <b>(11:30 - 13:00)</b></p>	<p>Começou-se com uma passagem rápida pelas obras mais antigas corrigindo mesmo as passagens mais perigosas, deixando a última metade da aula para as duas peças novas. Por uma Cabeza mereceu todo um cuidado frásico que no final resultou numa excelente fusão melódica e por fim, quase um pequeno “<i>casting</i>” aos jovens solistas com a música das Czardas. O aluno destinado para hoje mostrou bom conhecimento técnico da peça apenas alguns erros que rapidamente serão resolvidos juntamente com o seu professor na sua aula individual. O nervosismo também foi notório talvez por não ser uma coisa habitual, achando por isso uma ótima iniciativa a propor mais vezes.</p>

Fonte: Elaboração própria

Tabela 47: Observação da aula nº13 da Classe de Conjunto - Paganinus

5 de abril	Observação
<p style="text-align: center;"><b>Turma A</b> <b>(10:00 - 11:30)</b></p>	<p>Esta aula, sendo a última do período e não havendo concerto programado, foi mais uma aula de sensibilização ao estudo diário das peças durante o período de férias, isto porque o 3º período será pequeno e com ele avizinham-se concertos e pequenos testes de final de ano. Os alunos mostraram-se um pouco mais desconcentrados pelo facto de ter sido um período longo, mas os professores conseguiram sempre controlar o bom comportamento por ser uma turma excelente. Sentiu-se também uma ausência de um número significativo de alunos.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Turma B</b> <b>(11:30 - 13:00)</b></p>	<p>Nesta aula foi dado a oportunidade a outro aluno tocar as Czardas para facilitar a escolha do aluno que irá tocar no final do ano. Este mostrou-se bastante nervoso resultando em falhas em diversas partes técnicas. Penso que seria importante promover mais provas práticas aos alunos, como audições, aulas abertas, tocar para colegas, ... A atitude, por parte do professor responsável, proporcionar a vários alunos que toquem a solo e não sobre caindo sempre ao mesmo foi uma ótima estratégia ao desenvolvimento.</p>

Fonte: Elaboração própria

### C) TERCEIRO PERÍODO

**Tabela 48:** Observação da aula nº14 da Classe de Conjunto - Paganinus

26 de abril	Observação
<p style="text-align: center;"><b>Turma A</b> <b>(10:00 - 11:30)</b></p>	<p>Ao contrário das outras aulas de início de período, esta contou com a presença de todos os alunos. O facto de o período ser tão pequeno transporta nos alunos um peso de maior responsabilidade na sua entrega em todas as atividades. Isso sente-se completamente na concentração deles e na vontade de quererem fazer bem, por outro lado nos alunos novos (faixa etária dos 3, 4 anos) é nos pais que sentimos, obviamente, essa dedicação. A aula correu bastante bem, sentiu-se algumas questões musicais (frases, <i>pianos</i> e <i>fortes</i>) esquecidas, mas que rapidamente foram corrigidas. Os professores estavam com ótima dinâmica conseguindo captar a atenção de todos.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Turma B</b> <b>(11:30 - 13:00)</b></p>	<p>Como é a primeira aula após um período de 2 semanas de férias, a aula da turma dos mais velhos foi mais voltada para a revisão de tudo. Os professores fizeram questão de passar as peças na íntegra, para uma melhor análise antes do concerto final. Os alunos corresponderam muito bem a todas as músicas, estavam seguras, com um grau técnico muito bom, posso até dizer que a turma é composta por um bom rol de alunos. E isso, traduz-se num ótimo trabalho dos professores.</p>

Fonte: Elaboração própria

Tabela 49: Observação da aula nº15 da Classe de Conjunto - Paganinus

10 de maio	Reflexão da Aula Dada
<p style="text-align: center;"><b>Turma A</b> <b>(10:00 - 11:30)</b></p>	<p>Nesta aula foram introduzidas algumas peças novas<sup>9</sup> extras ao programa anual programado, para este ano letivo, face à vontade de querer juntar os Paganinus ao grupo das Violetas e Violoncelos do CRS, por isso, foram feitos uns arranjos para os 3 grupos. A aula foi dividida da seguinte forma, o início normal, acrescentando apenas o Can-Can após o Minueto I e meia hora antes de terminar a aula para as restantes peças.</p> <p>Em relação à minha prestação, senti-me muito mais à vontade em frente à turma, devido ao facto de ter estado a acompanhar a turma ao longo do ano letivo, senti melhorias significativas na maneira como comunico com os alunos, sentindo boa resposta por parte dos alunos. Os <i>feedbacks</i> por parte dos meus colegas, professor supervisor e cooperante e também dos encarregados de educação foram sem dúvida uma ajuda fundamental no meu desenvolvimento enquanto docente.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Turma B</b> <b>(11:30 - 13:00)</b></p>	<p>Nesta aula foi dada a oportunidade a outro aluno para tocar as Cardas e no final será decidido quem irá tocar no concerto final. O aluno mostrou um ótimo conhecimento técnico, algumas passagens mostraram nervosismo, mas o reforço positivo por parte do professor responsável conseguiu dar confiança ao aluno superando assim todas as suas dificuldades. As restantes obras foram trabalhadas sem grandes problemas pois sentia-se naturalmente um bom trabalho ao longo do ano letivo, havendo assim apenas a necessidade de falar questões sobre musicalidade para embelezar a música.</p> <p>Devo apenas sublinhar para o ótimo discurso do professor ao selecionar o aluno solista não criando reações negativas aos outros alunos. Senti até que os colegas concordaram com a decisão mostrando uma ótima união de grupo tão saudável em agrupamentos como este.</p>

Fonte: Elaboração própria

<sup>9</sup> Verificar programa nos anexos 6.3.1

**Tabela 50:** Observação da aula nº16 da Classe de Conjunto - Paganinus

<b>24 de maio</b>	<b>Observação</b>
<b>Turma A (10:00 - 11:30)</b>	Sendo esta a aula antepenúltima antes do concerto, esta funcionou já como ensaio geral para decidir questões de entradas e saídas de palco; disposições no palco, visto estarmos a falar de um concerto com 3 grupos (Paganinus, Violetas e Violoncelos) com cerca de 100 alunos; distribuição de tarefas entre os professores e funcionários e decisão de qual professor dirige certas obras. O início foi marcado por algum atraso devido à quantidade de alunos para organizar em palco e para afinação e depois para manter algum silêncio na sala durante a própria aula. Algo compreensível pelo número elevado de alunos, mas sendo dentro do controlo dos professores. As peças estavam preparadas, sentiu-se apenas alguma confusão nas obras em conjunto com os 3 grupos, mas penso que com a ajuda das aulas individuais serão rapidamente resolvidas. Estes últimos dias do período estão a ser marcados pelo imenso trabalho por parte de todos (exames na escola regular, exames finais no conservatório, ensaios extra, concertos, período demasiado curto,).
<b>Turma B (11:30 - 13:00)</b>	

Fonte: Elaboração própria

Tabela 51: Observação da aula nº17 da Classe de Conjunto - Paganinus

7 de junho	Observação
<p style="text-align: center;"><b>Turma A</b> <b>(10:00 - 11:30)</b></p>	<p>Como na aula anterior foram ultimados todos os pormenores de entradas e saídas, de <i>backstage</i>, de sincronização de professores e funcionários, hoje a aula será simplesmente passar todo o programa do concerto diminuindo o tempo de aula até para não cansar os alunos não afetando assim a sua concentração.</p> <p>Houve boa ligação entre peças não havendo assim tempo desperdiçado. As peças estavam seguras, houve poucas recomendações e foi possível ver nos alunos mais pequenos (3 anos) uma boa independência e uma ótima concentração. Penso que resultará num bom concerto sendo assim uma boa mostra do ótimo trabalho realizado ao longo de todo o ano letivo, tanto por parte dos alunos como dos professores.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Turma B</b> <b>(11:30 - 13:00)</b></p>	

Fonte: Elaboração própria



## **4. Atividades extracurriculares**

### **4.1. Atividades referentes à aula de Instrumento**

#### **4.1.2. Primeira audição *online***

Como forma de interligação entre a investigação sobre a qual se debruça este trabalho, e o estágio pedagógico realizado, considerou-se que, num contexto atual e de acordo com o que move os jovens na sociedade, seria importante utilizar as tecnologias, nomeadamente as redes sociais, para interação com os encarregados de educação e alunos, com o objetivo de incitar a um estudo diário mais constante e uma saudável competição entre alunos, através de audições *online* onde os alunos gravaram em casa, com a ajuda dos pais, as peças propostas e postaram no grupo do *Facebook* da Classe de Violino.

Afigurou-se uma excelente estratégia tendo em conta a enorme adesão dos alunos e do *feedback* positivo por partes dos pais. Os alunos esforçaram-se bastante o que se refletiu numa ótima prestação nos testes técnicos realizados após a audição.

#### **4.1.3. Segunda audição *online***

Na segunda audição *online*, a adesão foi total e o número de visualizações a cada vídeo postado foi bastante positivo. Os alunos prepararam-se muito mais, os pais mostraram-se muito mais preocupados e participativos motivando também no Professor a vontade de repetir e manter esta estratégia de avaliação e de promoção à aprendizagem do violino. Adicionalmente, o desempenho dos alunos nos exames finais melhorou imenso, sobretudo no que concerne as obras apresentadas nesta audição.

## **4.2. Atividades referentes à turma de Classe de Conjunto**

### **4.2.1. Concerto de Natal das classes de cordas do CRS**

Por ter sido o primeiro concerto para muitos dos alunos, e por ser o primeiro do ano letivo, foi notório o nervosismo tanto por parte dos alunos como dos professores. Houve um enorme cuidado para que tudo corresse bem, tanto a nível musical como a nível de cuidados básicos das crianças (por se tratar de um concerto que se previa demorado, numa igreja gélida, em pleno inverno). No final, acabou por ser um concerto sem contratempos e que fluiu nos *timings* estipulados. As peças tiveram um nível técnico e musical bastante bom e os novos alunos mostraram uma postura quase irrepreensível, sendo que os alunos com mais experiência se mostraram dotados de uma técnica

violinística acima da média, elevando o nível do Conservatório a um patamar bastante satisfatório. O concerto foi, em suma, um momento de mostrar trabalho, conhecimento e dedicação, sendo que todos – pais, professores e, principalmente alunos – o viram terminar com bastante satisfação e motivação para um próximo momento semelhante.

#### **4.2.2. Concerto de encerramento das comemorações dos 25 anos do CRS**

Este concerto, por ser o concerto geral do CRS, contou com a presença de todas as classes de conjunto, por isso coube a cada uma apenas um pequeno apontamento musical. O programa contou unicamente com peças de Natal. O facto deste concerto ter acontecido logo após o concerto de Natal da classe de cordas fez com que os alunos tocassem com confiança e, também por terem sido escolhidas peças bastante conhecidas, fomos transportados para um ambiente de magia, descontraído e alegre. À semelhança do concerto anterior, o desempenho a nível técnico e musical foi bastante bom, excedendo as expectativas. De salientar apenas um aspeto negativo em relação à duração do concerto, que foi bastante longo, tornando-se por vezes difícil manter os alunos disciplinados ou até acordados. Como sugestão de melhoria para o ano letivo seguinte, foi partilhado que este tipo de concertos deveria ter um alinhamento diferente, que permita a motivação, o “aproveitar” do momento e ao mesmo tempo que as crianças mostrem o seu talento e disfrutando ao máximo do momento que lhes é proporcionado.

#### **4.2.3. Concerto final dos Paganinus, Violetas e Violoncelos**

Após um terceiro período demasiado curto, repleto de atividades letivas e exames, tanto no Conservatório como na escola regular, conseguiram promover-se algumas novidades (peças novas interpretadas pelas 3 classes de cordas – Paganinus, Violetas e Violoncelos) na programação inicial pensada para o ano letivo corrente. Apesar de todo o esforço, os alunos conseguiram desenvolver um ótimo trabalho sentindo-se num elevado desenvolvimento técnico. As três classes estiveram de parabéns, tal como os professores responsáveis.

## 5. Conclusão

No seguimento deste Estágio, foi possível fazer uma observação muito mais detalhada do trabalho pedagógico desenvolvido, tendo, por esse motivo, sido encontrados bastantes pontos positivos, como também pontos a melhorar, no sentido de exercer com maior qualidade esta componente pedagógica.

Do ponto de vista da aplicação e apreensão de ferramentas técnicas abordadas nas disciplinas de Didática do Instrumento e Didática de Música de Conjunto, observou-se que houve uma boa base de processo de trabalho adquirida nestas aulas. Foram abordados vários livros, dos quais, se destaca o livro - *Suzuki Violin School – Violin Book, vol-1* - que contribuiu para uma excelente motivação da aluna na aprendizagem do violino, que se mostra tantas vezes “anti natura”, por exigir tanta concentração, rigor e precisão nos movimentos para uma criança de tenra idade. Isto porque o Método Suzuki trabalha a aprendizagem da linguagem do violino como aprendemos a língua materna, ou seja, por imitação e através de jogos, levando a criança a conseguir tocar sem grande consciência teórica do que está a fazer (esta irá sendo introduzida gradualmente). Adicionalmente, também o livro - *Songs for little players – Evelyn Avsharian* - foi um pilar neste estudo, uma vez que apoia a leitura de partituras, onde a autora explora, em conjunto com ilustrações para pintar, peças cujo o âmbito melódico vai desde duas a quatro notas no máximo e onde as pautas são em grande escala (pautas ampliadas<sup>10</sup>) para que a perceção da subida ou descida das notas em linhas ou espaços da pauta sejam rapidamente assimilados pelas crianças.

Relativamente à observação do desenvolvimento da aluna, fora das reflexões diárias acima descritas em cada plano de aula, sumariamente é possível mencionar que a aluna revelou uma boa aprendizagem, tendo progredido ao nível teórico e prático, de forma bastante sólida e consistente, estando por isso preparada para desafios superiores ao nível em que se encontra inserida (considerando o nível estabelecido pela instituição). A aluna revelou ainda um nível de motivação intrínseca notável. Salienta-se igualmente o elevado interesse por parte da encarregado de educação (mãe) na aprendizagem da filha, preocupando-se em facultar à sua educanda todo o material necessário para as aulas (desde a aquisição de livros, fotocópias, cadernos de música e compra de um instrumento), bem como revelando motivação pessoal e inculcando-a na aluna, através da sua presença nas aulas de violino, no apoio ao estudo diário e na participação em todas as atividades extracurriculares.

Ao nível curricular, a aluna não obedeceu a nenhum programa específico para o nível em questão (programa da Classe de Conjunto do 1º ano conforme descrito no ponto 3.2.1), pois o CRS optou por não estabelecer programa para os graus de Iniciação Musical, devido ao número residual de alunos na totalidade da classe de violino. A justificação para o reduzido número de alunos explica-se simplesmente pelo número de

---

<sup>10</sup> Consultar Anexo A.

vagas que é possível preencher dentro da classe, por esta já se encontrar sobrelotada de alunos de nível Básico (1º ao 5º Grau) e não restar horário disponível aos professores para admitir mais alunos de nível de Iniciação. Apesar da situação descrita, a aluna seguiu perfeitamente o programa de um aluno de 1º grau/1º ano tendo até superado o mínimo exigido.

A nível do programa cumprido, procurou-se através de uma seleção cuidada de peças e das escalas a aprender, fornecer à educanda uma ampla base de progressão. Começando pelas escalas (explicando à aluna escalas maiores de Lá, Sol e Ré) pelo facto de não ter sido ensinado a esta, em qualquer disciplina, o modo menor. Esta decisão foi tomada após ter entrado em contacto com a professora responsável pela disciplina de Iniciação Musical e esta mencionar que, para a turma a que a aluna pertencia, não estava definida como matéria a aprendizagem do modo menor. Assim, tornou-se importante a opção de apenas focar os estudos na escala na extensão de uma oitava, por ser a primeira vez que a discente abordou essa temática (indo, por isso, de encontro ao nível de conhecimento do mesmo). O livro *Suzuki Violin School – Violin Book, vol-1* fazendo denotar algumas especificidades, foi extremamente útil para o crescimento da discente, devido às suas características motivadoras.

O facto de terem sido promovidas duas audições, fez com que também adquirisse competências de autoanálise relativamente à sua performance, melhorando também a capacidade de saber ouvir os colegas.

Ainda em relação à mãe da aluna, é fulcral destacar que a sua presença se fez sentir em todas as aulas, sem, todavia, haver qualquer interferência da sua parte. Este aspeto afigurou-se extremamente positivo, não só porque a presença da mãe motivou bastante a aluna, como também porque demonstrou um elevado interesse desta na aprendizagem da sua educanda, permitindo-lhe perceber os conteúdos abordados na aula e fornecendo-lhe ferramentas para ajudar a criança no estudo diário em casa.

A nível da turma de Classe de Conjunto, apesar da mudança a nível de professores no ano letivo a que reporta este estudo, houve boa adaptação tanto a nível dos professores responsáveis pelo grupo como por parte dos alunos. Outra questão que acabou por não influenciar o grupo, apesar de ter sido um risco identificado pelos professores logo no início do ano, foi a questão de muitos alunos, principalmente os mais velhos, terem concluído o curso do Conservatório.

Em termos de concertos, destaca-se que o facto de terem sido feitos em conjunto com as Violetas e Violoncelos permitiu criar uma ligação interessante entre alunos quer em questões humanas, quer a nível musical e de motivação.

O plano anual foi totalmente cumprido dando ainda espaço ao acréscimo de peças de Natal e de peças do programa das Violetas e Violoncelos. Os alunos mostraram um ótimo desenvolvimento técnico resultando em concertos de elevado nível e refletindo um ótimo trabalho por parte professores e do próprio conservatório.

Este Estágio mostrou-se um momento de aprendizagem, que proporcionou a aplicação/verificação e análise de vários métodos pedagógicos, corroborados pelas disciplinas do Mestrado em Ensino da Música. O estágio terminou na certeza de que esta oportunidade se refletiu numa experiência rica, de evolução e que abriu caminhos para um percurso profissional mais substanciado e reforçado, quer por uma motivação extrema por aplicação de novos métodos, quer pela constatação que a proximidade entre pais e filhos na aprendizagem da música pode ser uma âncora eficaz no seu crescimento e desenvolvimento.



## **PARTE II - Projeto de Ensino Artístico**



## 1. Objetivos e problemática de estudo

### 1.1. Objetivo geral

Este trabalho pretendeu promover o envolvimento dos pais no acompanhamento do estudo e aprendizagem do violino por crianças entre os 6 e os 10 anos de idade, com recurso ao Método Suzuki e às redes sociais.

### 1.2. Objetivos de investigação

De forma a desenvolver este estudo, delinearam-se os seguintes objetivos:

- Analisar os níveis de participação dos pais nas redes sociais propostas;
- Procurar paralelismos entre o nível de envolvimento dos pais no processo com o estudo e progressão das crianças no violino à luz do Método Suzuki;
- Analisar o potencial das novas tecnologias e redes sociais no estudo e aprendizagem do violino.

### 1.3. Problemática de estudo e problemas de pesquisa

A problemática em questão refere-se à importância do acompanhamento dos pais às crianças que estudam música, mais concretamente, na aprendizagem do violino, não só como um *input* para o seu relacionamento com os filhos, como também para o desenvolvimento, crescimento e incremento do conhecimento cultural e artístico das crianças.

A literatura analisada permite-nos constatar que é bastante conhecida a importância deste acompanhamento e envolvimento dos pais, porém, muitas vezes deparamo-nos com o facto de ser uma questão que se verifica mais na teoria que na prática. Existem algumas resistências, por parte de alguns pais, neste envolvimento devido aos mais variados fatores, como o emprego a tempo inteiro de ambos os membros do casal, escassez de tempo “livre”, número de filhos e atividades em que estão inseridos, entre outras.

Desta forma, pretende-se com esta investigação, compreender a importância que os familiares diretos das crianças conferem ao seu envolvimento no estudo de música por parte dos filhos e, em que medida as novas tecnologias, em especial as redes sociais (tão utilizadas na sociedade moderna para as mais variadas funções) podem contribuir para esse envolvimento na educação dos seus filhos. Os contributos deste estudo podem ser

analisados a vários níveis: organizacional (Conservatório), familiar (relacionamento pais/filhos) e profissional (professores, ensino e a sua relação com pais e filhos).

Surgem então algumas questões que pretendemos ver respondidas aquando do desenrolar da pesquisa: Estão os pais cientes da necessidade de acompanhamento dos seus filhos nos estudos? Compreenderão que o seu envolvimento pode estimular a motivação, o gosto pelo conhecimento e estudo de um instrumento em concreto? Existirá relação entre o acompanhamento da família aos pequenos músicos e o incremento positivo dos seus resultados? Compreenderão os pais essa questão? E os professores de violino, como encaram esta questão? O que fazem para promover o envolvimento da família nas atividades das crianças?

Como principais problemas de pesquisa colocam-se a extensão do tema, o facto de nem todos os pais terem conta no *Facebook* ou até o pouco domínio na utilização desta plataforma, a destreza na utilização das novas tecnologias, a existência de famílias monoparentais (que obriga, naturalmente, a que um dos pais participe mais ativamente em todo o processo de aprendizagem), a própria elaboração da metodologia de estudo e recolha de dados (que tem que ser trabalhada na sua exaustividade para que possa ser fiável) e, finalmente, o facto de ser observação direta participante. Ou seja, com este tipo de observação, com o acompanhar o aluno, estando em pleno cenário de observação, o que ajuda por um lado, mas é desafiante por outro, com tanta coisa diferente a acontecer e ao mesmo tempo, dar aula, dar a matéria, atenção ao aluno e registar informações relevantes para este trabalho, etc.)

Para minimizar os problemas de estudo/pesquisa qualquer investigador terá que conseguir a partilha voluntária de informação, terá que ser minimizada a influência do observador tanto pelas diferenças que possam existir entre o observador e o objeto de estudo (género, idade, questões sociais e culturais). Quanto à observação direta participante, apesar de permitir uma compreensão profunda da realidade, a sua maior limitação é a morosidade e a dificuldade de quantificação (Carmo & Ferreira, 1998).

## 2. Fundamentação Teórica

### 2.1. Método Suzuki

#### 2.1.1. Biografia de Shinichi Suzuki

Shinichi Suzuki foi considerado um violinista, pedagogo e filósofo reconhecido internacionalmente. Nasceu a 17 de outubro de 1898, em Nagoya (Japão), e faleceu a 26 de janeiro de 1998, em Matsumoto. O seu pai, Masakichi Suzuki era proprietário da maior fábrica de violinos do Japão, designada “Suzuki Violin Seizō Co”, onde Suzuki trabalhava durante as férias como construtor de violinos (Trindade, 2000).

Iniciou o estudo de violino apenas aos 17 anos de idade, como autodidata, e só no ano seguinte ingressou na escola comercial de Nagoya onde aprendeu como gerir uma empresa.

Por intermédio do marquês Tokugawa, com 21 anos, Suzuki foi estudar para Tóquio com a professora KoAndo. Após completar os seus estudos na cidade de Tóquio, viajou para Berlim, na década de 1920 onde foi aluno de Karl Klinger durante 8 anos. Na sua estadia na Alemanha criou contacto com o grande cientista Dr. Albert Einstein. Ainda na Alemanha casou-se com Waltraud, uma jovem cantora alemã.

Em 1928, com 30 anos, regressou a Tóquio, onde fundou com os seus três irmãos, um quarteto (*Suzuki Quartet*) lecionando, simultaneamente, no Conservatório Imperial (Trindade, 2000).

Já com 50 anos, fundou em 1950, em Matsumoto (após o término da II Guerra Mundial) a sua escola denominada “*Talent Education Institute*”, atualmente conhecida por todo o mundo (Suzuki, 1994).

Viajou com os seus alunos para vários países, realizando a sua primeira apresentação no estrangeiro em 1964, nos Estados Unidos da América. Em 1970, realizaram concertos pela Europa, nomeadamente em Berlim, Londres e Lisboa, e posteriormente na China e Peru. Para além da realização destes concertos, ainda com os seus alunos, surgiu a criação de organizações com o objetivo de formar professores, realizando-se em 1975 a primeira conferência internacional sobre o Método Suzuki.

Em 1971, foi criado o *American Suzuki Institute*, modelo utilizado por outras Instituições formadas na América, Europa e Austrália.

Em 1978, surgiu o *British Suzuki Institute*, e, posteriormente em 1983, a *International Suzuki Association*.

Das suas inúmeras publicações podemos referenciar os livros: “*Nurtured by Love, Ability Development from Age Zero*”, bem como a compilação de partituras para violino, distribuídas em 10 volumes (como por exemplo, *Suzuki Violin School – Book, vol-1*). Estas

compilações foram transcritas para outros instrumentos tais como viola d’arco, violoncelo, contrabaixo, guitarra, flauta, piano, órgão, harpa, bandolim, flauta de bisel e canto. (Suzuki, 2013).

### 2.1.2. Conceção e seus princípios

Suzuki não apreciava a terminologia “Método Suzuki”, contudo foi esta a designação adotada em todo o mundo e pela qual ficou grandemente conhecido. Para ele, o termo correto seria “filosofia” pois este não é apenas um método para violino, pretendendo também desenvolver outros valores para além da música. Defendia, assim, que, se se tivesse que chamar “método”, que fosse então o “método da língua mãe” (Suzuki S. , 1998). Porém, parece inevitável a proliferação da designação e acima de tudo do seu conteúdo e prática (Trindade, 2000).

Como qualquer teoria ou metodologia, este método, não é de todo consensual, revelando uma panóplia de vantagens e desvantagens associadas, quer-se com isto dizer que cada professor retira do Método Suzuki os ensinamentos que considera pertinentes (vantagens), completando a sua metodologia própria de ensino, baseada em influências pedagógicas de diversos pedagogos, autores, instrumentista.

Provavelmente, influente na teoria Suzuki, foi Emile Jacques-Dalcroze (1865-1950), músico e professor suíço, cuja obra Suzuki deverá ter tomado conhecimento aquando da sua estadia na Alemanha e que apresenta algumas semelhanças filosóficas à sua. A importância da educação musical, para além da preparação de *performers*, iniciar os estudos desde cedo (ainda antes da entrada para a escola primária) e a prática da audição regular constituem as características comuns aos dois pedagogos (Yelin, 1990). Dalcroze acredita que a música deve anteceder a teoria e que é necessário preparar alunos conscientes da “musicalidade através do som e do ritmo” (Mark, 1986, p. 113). O pedagogo Suíço desenvolveu a Euritmia (significa “bom movimento”) que consiste numa educação rítmico-muscular do corpo e que trabalha simultaneamente a atenção, a inteligência e a sensibilidade (Meija, 2005). Baseia-se no ritmo, solfejo corporal e improvisação.

De nacionalidade Húngara, o compositor, etnomusicólogo e educador Zoltan Kodály (1882-1967) também partilhava o conceito de música para todos e “tinha em vista não só a formação de músicos, mas a de futuros auditores e amadores de música conscientes e cultos musicalmente” (Sousa, 1999, p. 5). Uma das formas de aplicação do seu método baseia-se na prática do canto como forma de desenvolvimento da criança a nível cognitivo e social. Existe ainda um aspeto comum que é a aprendizagem através da língua mãe: “Às vezes chamada a abordagem à língua mãe, o conceito de Kodály enfatiza a importância de aprender música inserida na cultura e linguagem de uma comunidade, permitindo ao ensino desenvolver-se naturalmente a partir da experiência.” (Garner, 2008, p. 4).

Alison Garner, professora de violino com formação em Suzuki, Orff e Kodály, na sua atividade utiliza uma sinergia entre o Método Suzuki e a filosofia de Kodály, com ideais muito próximos e que se complementam na prática.

Edwin Gordon (2000), um dos mais destacados investigadores em Psicologia e Pedagogia da Música do século XX, advoga que o potencial de uma criança nunca é tão elevado como à nascença e que diminui gradualmente a partir desse momento. Na sua teoria defende também a aprendizagem da língua mãe como sendo a mais natural:

*Embora a música seja uma literatura e não uma linguagem, as crianças aprendem música de uma forma muito semelhante à que aprendem a língua. Para que as crianças desenvolvam a sua compreensão musical é necessário que tenham em casa uma orientação estruturada ou não-estruturada, semelhante à proporcionada para as encorajar a iniciarem-se no balbucio da língua e continuarem o processo sequencial de aprendizagem da língua materna. (Gordon, 2000, p. 8).*

Para Suzuki, a habilidade não é inata. Ele considera que:

*Tal como todas as crianças têm potencial para desenvolver tremendas habilidades no domínio da língua materna, cada criança tem o potencial de desenvolver habilidades musicais. (...). É um erro pensar que o futuro da sua criança está apenas dependente da hereditariedade ou de qualidades inatas. (Suzuki S. , 2013, p. 4)<sup>11</sup>*

Para se conseguir que as crianças desenvolvam o potencial musical, Suzuki tentou aproximar a educação musical e do instrumento, aos processos da aprendizagem da língua materna propondo que a música faça parte do meio da criança desde pequena.

Segundo o pedagogo, o processo de aprendizagem musical deve, primeiramente, começar por educar o ouvido da criança no sentido de a expor desde início a ouvir música com qualidade, a imitar as melodias, a aprender a movimentar-se e a cantar; a desenvolver a capacidade de concentração e socialização. Este processo de aprendizagem é fundamental para Suzuki, pois a partir dele a criança desenvolve a memorização, processo semelhante ao da aprendizagem da língua materna, em que a criança aprende a falar muito antes de saber ler ou escrever. Após esta fase, a criança estará apta para iniciar o estudo do instrumento.

Na aprendizagem do instrumento é essencial a simplificação e progressão dos aspetos técnicos, começando por uma postura correta, que permitirá à criança tocar sem limitações; pela colocação de fitas autocolantes na escala do violino, que indicam a posição para a colocação dos dedos da mão esquerda, permitindo desta forma uma afinação mais exata; como também questões teóricas relacionadas com o funcionamento

---

<sup>11</sup> (...) *For more than forty years of experimental pedagogy, I have come to know without a doubt that ability is not inborn. (...) From my research of the pedagogical methodology of mother-tongue acquisition, I have created an educational approach known as the "Suzuki Method". Just as every child has the potential to develop tremendous abilities in the mastery of his mother tongue, each child has been imbued with the potential to develop musical abilities. (...) It is a mistake to think that your child's future is only a matter of heredity or inborn qualities. (Suzuki, Violin School, 2013)*

do instrumento explicitando as partes constituintes do violino e do arco e os cuidados a ter com os mesmos.

O seu método incide também no envolvimento dos professores em todo o processo da aprendizagem; na participação dos pais desde o início, no estudo diário da criança; e no contacto da criança com os outros colegas, nas aulas de conjunto, estimulando os alunos mais novos a ouvirem obras que executarão mais tarde, como também a terem a oportunidade de tocar para os colegas e ouvir os seus pares nas audições.

A metodologia de Suzuki, incorpora peças de sua autoria com peças de outros compositores, incluindo em cada uma delas, uma pequena explicação teórica e alguns exercícios, de forma a obter uma boa interpretação e aprendizagem. O nível de dificuldade é progressivo, começando com peças tradicionais simples, de fácil memorização e interiorização, sucedendo peças que apresentam maior grau de dificuldade.

### **2.1.3. A língua materna**

A língua materna é a base da filosofia de Suzuki: todas as crianças do mundo aprendem a língua materna, por mais difícil que esta possa ser. Como aprendem? Ouvindo e imitando os pais e os que as rodeiam. Os pais, por sua vez, estimulam a criança com reforço positivo para que esta se esforce e aumente o vocabulário progressivamente. E é assim que, logo nos primeiros anos de vida, a criança aprende a falar sem dificuldade maior. Se o mesmo se passasse com os sons musicais, a criança aprenderia facilmente a reproduzi-los e a desenvolver essa aptidão (Suzuki, 1981).

Assim, Suzuki considera que os passos iniciais para a aprendizagem musical são a audição diária e posterior imitação e a repetição constante do aprendido assim como o elogio e o incentivo por parte dos pais. O pedagogo aposta primeiro na audição, de seguida imitação, tal como acontece na aprendizagem da língua materna e só depois passa a ensinar a leitura da partitura (Trindade, 2000).

O envolvimento do método de ensino, com o bom ambiente familiar e o apoio dos pais, serão, portanto, um estímulo positivo para a criança e darão as condições necessárias para que ela comece a aprender um instrumento musical, desde os 2 ou 3 anos de idade (Suzuki S. , 1994).

### **2.1.4. O Papel dos pais e professores**

O autor considera vital o papel dos pais em todo o processo de aprendizagem das crianças. Defende que os pais podem e devem assistir às aulas no sentido de também eles poderem aprender e conseguirem assim, orientar o estudo dos seus filhos. É nas aulas, que os responsáveis pela criança devem tirar as suas dúvidas com o professor,

acompanhar a evolução dos filhos e até das outras crianças. Poderão, com isto, ser guias no estudo dos filhos, estudo este, tão importante para uma evolução na aprendizagem (Trindade, 2000).

No caso de a criança ser muito pequena, os próprios pais poderão praticar com os filhos com o intuito de ultrapassar em conjunto todas as dificuldades que possam aparecer, e partilhar a alegria de cada uma das dificuldades vencidas. Este envolvimento dos pais será um encorajamento extra e proporcionará aos filhos a autoestima necessária.

Suzuki defende que a transmissão dos conhecimentos de professor para alunos (e pais), deve ser baseada na observação e constante prática. Considera que uma peça e sua execução podem atingir uma boa interpretação mesmo que não haja amadurecimento intelectual nem compreensão da mesma por parte do aluno. Esta eficaz interpretação pode ser conseguida devido à prática, ou seja, “educação por extensão”. Com a prática conseguem-se adicionar aspetos interpretativos e artísticos, mais uma vez, com o importante apoio do professor. O treino e a prática são a pedra essencial em todo este método. Todas as crianças podem alcançar os objetivos musicais desde que pratiquem diariamente, desde muito cedo. (Suzuki, 1981)

O professor deverá saber diferenciar as individualidades de cada aluno e perceber que a progressão não será igual para todos e, por isso, terá que respeitar o ritmo de aprendizagem de cada um deles. Terá que adaptar estratégias diferentes, de acordo com a personalidade de cada criança e esperar sempre velocidades de aprendizagem diferentes de aluno para aluno. Todas as estratégias escolhidas pelo professor terão como objetivo a superação do repertório e atividades presentes nos métodos.

A criança desempenha mais um papel passivo do que ativo, pois, o papel dela é essencialmente assente na observação, tanto no seio familiar como escolar, e, portanto, adota os comportamentos que observa e que lhe são inculcados (Gordon, 2000). Porém, o professor, apesar de ter um papel central não tem um raio de ação muito vasto, visto que sentirá sempre obrigação de se guiar pelo método e usar o repertório deste.

### **2.1.5. A Educação do talento**

Suzuki, em 1945, logo após dos incidentes que envolveram o Japão aquando a Segunda Grande Guerra, iniciou na escola de Matsumoto um movimento intitulado como “*A Educação do Talento*” (Suzuki S., 1994). Este movimento, apoia-se na ideia que todas as crianças podem e devem ser bem-educadas, desde que invistam no treino diário. Com a instituição deste treino intensivo diário a criança vai conseguir uma eficaz aprendizagem técnica, mas não só: terá a oportunidade de aumentar a memória e a intuição. Ser talentoso não é uma questão de fisionomia nem está apenas ao alcance de poucas crianças com características de excelência, muito pelo contrário, está ao alcance

de todas, desde que estejam inseridas em ambientes que lhe favoreçam tirar partido das suas aptidões. O talento e habilidade só surgirão com esforço, prática e treino.

Segundo Suzuki (1998), a diferença entre uma criança com talento e outra sem talento deve-se à educação e às experiências passadas. Portanto, a educação tem a importância maior no talento que pode ser encontrado nos indivíduos. Esta educação, para os defensores do Método Suzuki, pode começar desde a gravidez, mas não dá importância alguma à genética (uma das críticas maiores apontadas a esta filosofia).

### **2.1.6. Os Jogos e a sua importância**

Tal como no processo da linguagem, a verbalização, a determinada altura, começa a coincidir com a escrita, também na educação musical é possível ensinar a teoria, através de jogos e estratégias adaptadas à faixa etária das crianças. No Instituto Suzuki Norte Americano começaram a utilizar jogos coloridos, baseados em cartas com letras correspondentes às notas musicais (Lá – Sol), criando desta forma exercícios de identificação das alturas dos sons.

Relativamente aos ritmos, também criaram jogos específicos designadamente barras de vários tamanhos e botões, para a identificação de sons longos, curtos, mais curtos, etc. Estes jogos simples podem conduzir a exercícios mais complexos, como identificação de acordes, conhecimento de claves, dinâmicas, compassos e até execução de ditados musicais.

Em síntese, estes jogos são bastante importantes uma vez que, de forma simples, divertida e até mesmo cativante, levam as crianças de tenra idade a assimilar a música e as suas diversas componentes.

## 2.2. A Internet e o Método Suzuki - Origens contemporâneas

### 2.2.1. A origem da internet

Tal como a origem do Método Suzuki, a Internet surge com necessidade de comunicação, no decorrer da Segunda Guerra Mundial, entre os países Aliados como forma de partilha de estratégias ao combate dos avanços das forças armadas russas. As ações de espionagem tomam conta de ambas as partes para que todos pudessem atingir um estado de equilíbrio militar e inviabilizar um possível ataque de uma a outra.

Segundo Almeida (2005), o lançamento para o espaço do Sputnik<sup>12</sup> por parte da Rússia, a 4 de outubro de 1957, marca um tremendo avanço tecnológico, e como resposta, o presidente dos Estados Unidos, Eisenhower, cria em Outubro de 1957, a ARPA (*Advanced Research Project Agency*), cujo principal objetivo seria desenvolver vários programas respeitantes aos satélites e ao espaço.

Mais tarde, em 1958, com a criação da NASA (*National Aeronautics & Space Administration*), parece retirar à ARPA razão para a sua existência.

Contudo, em 1961 a Universidade da Califórnia herda da Força Aérea um enorme computador IBM (o Q-32). Este acontecimento permitira à ARPA orientar a sua investigação para a área da recém-nascida informática. Surge assim, o *Command and Control Research* (CCR) dirigido pelo psicólogo Joseph Licklider, um especialista em computadores já com reputação internacional (Almeida, 2005).

No CCR o trabalho baseava-se no processamento de dados por lotes e em tempo diferido. Este processo satisfazia a maioria das necessidades de cálculo, mas não se adequava à comunicação interativa com computadores nem à transmissão de dados entre eles (Almeida, 2005).

Licklider funda, então, o *Information Processing Techniques Office* onde é desenvolvido a comunicação interativa e transmissão de dados. Para que a comunicação fosse rápida entre as equipas de investigação foi construída uma rede (*Net*) (Almeida, 2005).

Não foi um processo fácil pois já existiam outras redes de computadores, mas que cada um deles impunha diferentes regras e diferentes linguagens incompatíveis com as restantes. Outra situação, difícil de contornar, era garantir que a mensagem chegasse intacta aos recetores mesmo que ocorressem acidentes no percurso. Assim, a solução proposta seria a possibilidade de utilização de redes em que podia ser utilizado vários percursos. Alguns anos antes, o norte-americano Paul Baran e o inglês Donald Davies tinham pensado num sistema em que a mensagem, em vez de seguir toda junta, seria enviada segmentada, mas com toda a informação necessária a ser recebida conforme a

---

<sup>12</sup> O primeiro satélite artificial na história da humanidade.

mensagem original. Para facilitar os computadores emissores e recetores (*host*) construiu-se computadores intermediários para realizarem o trabalho de *routing*. Para que todos os computadores pudessem trocar essas informações foi necessário construir um protocolo onde se regulamentasse todo o processo. Os primeiros a criarem esses protocolos foram o Telnet (ligação interativa de um terminal com um computador remoto e o FTP (*File transfer protocol*) e chamavam-se de DEL (Linguagem de Codificação e Descodificação<sup>13</sup>) e NIL (Linguagem de intercâmbio na rede<sup>14</sup>) (Almeida, 2005).

A primeira rede de computadores (ARPANET) surgiu assim em 1 de dezembro de 1969 entre as Universidades da Califórnia – Los Angeles, *Stanford Research Institute*, Universidade de Utah e a Universidade de Califórnia – Santa Bárbara. Um desses estudantes, Vinton Cerf, seria mais tarde considerado então o “pai” oficial da Internet (Almeida, 2005).

A ARPANET utilizava a rede telefónica normal através do sistema de aluguer de circuitos. Em 1972, os primeiros quatro nós de rede foram ampliados formando assim a primeira comunidade virtual.

Foram também construídas outras redes nos Estados Unidos da América (USA), em Inglaterra e em França. Nomeadamente em França, no âmbito do projeto Cyclades<sup>15</sup>, foi construída a TRANSPAC, e cujo nó dessa rede fora instalado na cidade de Lisboa, em Portugal (Almeida, 2005).

Inicialmente, a principal atividade seria, o atual correio eletrónico (*e-mail*). As discussões “*online*”, atualmente denominadas de fóruns e os milhares de mensagens pessoais circulavam entre os membros da comunidade acelerando o desenvolvimento de programas utilitários que simplificavam a utilização deste instrumento nunca antes utilizado.

A internet transforma-se num sistema mundial público, de redes de computadores, numa rede de redes, ao qual qualquer pessoa poderia aceder.

### 2.2.2. A origem das redes sociais

As redes sociais, espaços virtuais onde grupos de pessoas ou empresas, se relacionam através do envio de mensagens, da partilha de conteúdos, são fruto do avanço da internet, cujo *boom* aconteceu no início do milénio.

---

<sup>13</sup> Tradução da autora de: Decode - Encode - Language.

<sup>14</sup> Tradução da autora de: Network Interchange Language.

<sup>15</sup> Cyclades é uma rede de pesquisa francesa, feita e dirigida por Louis Pouzin.

Em 1994 surge a primeira comunidade que se assemelha a uma rede social – o *GeoCities*. Este orientava as pessoas para que elas próprias criassem as suas páginas na internet.

Em 2004, juntamente com a maior de todas as redes, o *Facebook*, surgem o *Orkut* e o *Flickr* e *Hi5*.

Atualmente, existem dezenas de redes sociais. O *Facebook* onde há interação e expansão de contactos, o *Youtube* cuja função é a partilha de vídeos, o *Whatsapp* funciona através de mensagens instantâneas e chamadas de voz, o *Instagram* onde se partilha fotografias e vídeos, o *Twitter* partilha de pequenas publicações, as quais conhecidas como “*tweets*”, o *Tumblr* semelhante ao *Twitter*, o *Skype* para videochamadas, o *Snapchat* e *Messenger* para mensagens instantâneas, ...

Todas elas permitem que os seus membros se apresentem, articulem as suas relações sociais e estabeleçam ou mantenham relações com outras pessoas. Estas plataformas podem ser orientadas aos contextos de trabalho, para ligar pessoas com interesses comuns ou para manter contacto com colegas de escola ou trabalho (Ellison, Steinfield, & Lampe, 2007).

Todas estas redes sociais encerram em si inúmeras vantagens (e perigos), por isso tiveram um crescimento tão significativo ao longo destes últimos anos. Elas aproximam os indivíduos, pois consistem numa maneira fácil de manter relações e contacto com quem está distante, ou quem tem uma vida muito ocupada, propiciando, assim a interação em tempo real. As redes sociais oferecem uma forma rápida e eficaz de comunicação para um grande número de pessoas ao mesmo tempo. (Pempek, Yermolayeva, & Calvert, 2009)

Contudo, em decorrência de alguns perigos, as redes sociais apresentam também algumas desvantagens, como a falta de privacidade. Assim, cada vez mais são discutidas algumas precauções como o cuidado na divulgação de certos pormenores da vida, especialmente entre os mais novos. Também é preciso, ter em conta o fator “dependência” pois, cada vez mais, existem pessoas que não conseguem “desligar” acabando por deixarem por fazer coisas importantes: estudar, trabalhar ou mesmo privilegiar o contacto pessoal com o seu grupo de amigos.

### **2.3. A família na educação dos filhos**

Segundo Casarin (2007), a orientação educacional é vital para as pessoas, tanto nas instituições de ensino quanto nas famílias. Pode-se pensar que, a aprendizagem e o desempenho escolar dependem, primeiramente, da inter-relação familiar e, posteriormente, da relação professor-aluno. Se antes as escolas e famílias tinham objetivos que aparentemente não se relacionavam, agora ambas passaram a ser vistas como participantes na educação.

Nos últimos trinta anos, as funções do homem e da mulher sofreram enormes alterações. Já não há diferenciação na educação nos dois géneros, fazendo com que as mulheres cada vez mais ocupem espaços nas diferentes áreas do mercado de trabalho.

Surgem assim várias questões pertinentes: Como é que a estrutura familiar atual poderá interferir na educação dos nossos filhos? A aprendizagem escolar deverá relacionar-se com a família? Como é que a escola poderá intervir, em contexto familiar, na aprendizagem dos filhos?

É importante não esquecer que, apesar das diversas mudanças nos perfis da família, ao longo destes últimos anos, esta não deixa de ser um importante núcleo de crescimento e aprendizagens.

Sobre a fundamental importância da família, “não há livros, não há métodos artificiais que possam substituir a educação em família.” (Tiba, 1996).

Temos verificado, várias mudanças a nível socioeconómico e cultural, relacionadas ao processo de globalização, e estas vão interferindo na dinâmica e estrutura familiar. Por exemplo, depois da Segunda Guerra Mundial, a mão de obra feminina aumentou em virtude da ausência da mão de obra masculina no mercado de trabalho.

A família é a garantia da sobrevivência e proteção integral dos filhos. É a família que proporciona a construção dos laços afetivos e a satisfação das necessidades no desenvolvimento da pessoa. Ela desempenha um papel decisivo na socialização e na educação. É na família que são absorvidos os primeiros saberes, e onde se aprofundam os vínculos humanos (Kaloustian, 1988).

Para Gokhale (1980), a família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é o centro da vida social. A educação bem-sucedida serve de apoio à criatividade e ao comportamento produtivo escolar. A família tem sido, e será, a matriz do desenvolvimento da personalidade e do carácter das pessoas. A família é responsável pelo processo de amadurecimento psíquico e onde a individualidade do sujeito ganha forma. Os pais são responsáveis pelo controlo emocional que os filhos possam lidar com as frustrações e vitórias.

Porém, os problemas familiares vão-se acentuando, gradualmente, ao longo dos anos. A falta de tempo, desencontros e solidão, excesso de horas no trabalho provocadas pela carência financeira ou pela imposição indireta da nossa sociedade, para o sucesso profissional, o aumento de divórcios, ... criando nos jovens, carências a diversos níveis e por consequência num transtorno de aprendizagem.

Se a família e a escola formassem uma parceria, já nos primeiros anos escolares, todos sairiam a lucrar (Tiba, 1996). Acredita-se que a família e a instituição escolar compartilham da mesma função educativa, embora uma não possa fazer o serviço da outra.

## 2.4. A tríade: redes sociais, educação e família

Como já foi referido anteriormente, as redes sociais apresentam um número de participantes e formas de utilização que aumentam diariamente, nomeadamente para interagir com pessoas conhecidas ou para conhecer novas pessoas (Ellison, Steinfield, & Lampe, 2007) ou criar grupos de interesse. Os contactos sociais desenvolvidos nestas redes têm grande impacto na interação, transmissão e partilha de informação entre os membros (Mayer & Puller, 2008).

Tendo como referência este quadro de interação, a forma e a frequência na utilização das redes sociais pelos alunos na mobilidade de acesso, poderá constituir um meio para a identificação de novas abordagens pedagógicas para a educação e formação (Barros, Miranda, Morais, Alves, & Dias, 2011).

As redes na internet constituem uma nova forma de relacionamento na sociedade atual. As redes sociais têm vindo a assumir um papel cada vez mais central na *web*, a qual, segundo Tim O'Reilly (2005) visa centrar a *web* como uma plataforma que aproveita o efeito de rede, tendo em vista que quanto mais as aplicações forem utilizadas mais ricas se tornam. As aplicações da *web*, pela sua estrutura em rede assumem novas dimensões para a interação, a aprendizagem e a construção do conhecimento. Como refere Siemens<sup>16</sup> (2004), “nos últimos vinte anos, a tecnologia reorganizou a maneira como vivemos, como nós comunicamos e como aprendemos. As necessidades de aprendizagem e as teorias que descrevem princípios e processos de aprendizagem devem refletir os ambientes sociais subjacentes.”.

A mudança tecnológica implica profundas alterações na compreensão dos processos de interação social e na construção da aprendizagem e do conhecimento.

Retomando o pensamento do autor, Siemens (2004), refere que<sup>17</sup> “a beleza das redes é a sua simplicidade inerente”. A rede é definida pelos nós e pelas ligações entre estes e é através deste modelo que se desenha a complexidade do conhecimento.

A internet enquanto rede de autor e produção individual, coletiva e colaborativa, trouxe aos alunos novas formas e possibilidades de criação de conteúdos e de utilização desses mesmos conteúdos, nomeadamente como *podcasts*, *blogs*, *bookmarks* sociais, redes sociais. (Barros, Miranda, Morais, Alves, & Dias, 2011).

O uso de tecnologias da internet, como as redes sociais, para complementar a aprendizagem em contexto de sala de aula, permite desenvolver formas interativas e colaborativas de aprendizagem para os estudantes, recorrendo a meios com os quais estão familiarizados (Prensky, 2001).

---

<sup>16</sup> Traduzido pela autora: “Over the last twenty years, technology has reorganized how we live, how we communicate, and how we learn. Learning needs and theories that describe learning principles and processes should be reflective of underlying social environments”.

<sup>17</sup> Traduzido pela autora: “The beauty of networks is their inherent simplicity”.

Atendendo à opinião de Gray (2010), a comunidade educativa está interessada em permitir que os alunos possam demonstrar os seus resultados de aprendizagem através da criação de conteúdos nestas novas plataformas. A criação de conteúdos nas plataformas baseadas na internet implica o envolvimento dos alunos no desenvolvimento das suas competências, aumentar a capacidade crítica e criativa, para além da possibilidade de poderem assistir e beneficiar da revisão das suas produções por pares.

As redes sociais tornaram-se frequentes em ambientes de aprendizagem, permitindo a exploração de novas formas de ensino e aprendizagem, salientando-se, como exemplo, o *Facebook*. Apresentam-se como uma alternativa às plataformas tradicionais de aprendizagem, atendendo que focam o espírito colaborativo e de comunidade, combinando o perfil individual com ferramentas interativas de grupo, como chat, blogues e fóruns de discussão (Arnold & Paulus, 2010).

Combinando então, que as redes sociais permitem a partilha de informação, proporcionando aos utilizadores aderir a grupo organizados de trabalho para interajam com outras pessoas. Suzuki no seu método, defende que a aprendizagem do instrumento deve ser desenvolvida como o processo natural da aprendizagem da língua materna, onde os pais são preponderantes nessa evolução. E como foi referido no capítulo anterior, o importante papel da família na aprendizagem das primeiras aprendizagens e respetivos amadurecimentos. Parece-me uma ótima ferramenta de aproximação ao ciclo de aprendizagem (professor-aluno-pais), congregar os pais nesse processo através das redes sociais.

### 3. Plano de investigação e metodologia

A metodologia assume um papel fulcral num estudo desta natureza, tornando-se essencial relevar os aspetos metodológicos que foram levados a cabo na elaboração deste estudo.

A nível de estratégia de investigação, pretendeu-se elaborar uma investigação-ação, exploratória e descritiva.

Investigação-ação porque o propósito desta investigação é resolver problemas de carácter prático através de uma intervenção efetiva. A investigação é levada a cabo a partir de consideração de situação real. Não tem como objetivo a generalização dos resultados obtidos e, portanto, o problema de controlo não assume a importância que apresenta noutras investigações. A sua principal finalidade é a resolução de um dado problema para o qual não há soluções baseadas na teoria previamente estabelecida. (Carmo & Ferreira, 1998)

Pretende-se um estudo exploratório no sentido de clarificar a compreensão do problema em análise e, simultaneamente, procurar novas abordagens para o mesmo e, descritivo, porque o objetivo último da investigação é, conhecer ao pormenor, a importância do acompanhamento dos pais no estudo do instrumento em questão.

Quanto à natureza, este projeto constitui um estudo essencialmente qualitativo.

Sucintamente, este estudo decorreu da seguinte forma:

- Foi realizada uma reunião com todos os encarregados de educação onde foi explicado qual o objeto de estudo e como seria todo o processo, obtendo-se as autorizações para a participação de cada um deles no grupo do *Facebook*.

- Seguiu-se a criação do grupo e foram adicionados os encarregados de educação. Tentou-se adicionar tanto o pai como a mãe, contudo, a questão da existência das famílias monoparentais dificultou este passo.

- A partir de janeiro de 2014, dinamizou-se a página do grupo publicando vídeos interessantes que continham as peças que os alunos estavam a estudar, partilhou-se artigos de considerados importantes para o incentivo do acompanhamento dos pais ou mesmo para o estudo da música, pediu-se aos encarregados de educação (pelo menos uma vez por período – *Audições online*) que gravassem os próprios filhos a tocar a música que estivessem a estudar como forma de partilha do trabalho cooperativo em casa. Realizaram-se *chats* após a publicação dos vídeos supramencionados para incentivar a crítica (construtiva) por parte de todos os envolvidos. Em todas estas ações, a docente atuou como moderador.

- No que concerne à avaliação do envolvimento por parte dos pais, foram contabilizados: o número de vezes que entraram no grupo do *Facebook*, o número de intervenções escritas e o número de “gostos”.



## 4. Registo dos dados

### 4.1. Grupo de análise

De acordo com o já mencionado neste trabalho, participaram no estudo 22 encarregados de educação. Na tabela abaixo estão indicados, de forma mais detalhada, os respetivos educandos.

**Tabela 52:** Caracterização dos alunos

	<b>Idade</b>	<b>Grau de Ensino</b>	<b>Nº de matrículas<sup>18</sup></b>
<b>Aluno A</b>	9	Iniciação IV	1
<b>Aluno B</b>	11	2º grau	2
<b>Aluno C</b>	10	2º grau	2
<b>Aluno D</b>	8	Iniciação III	1
<b>Aluno E</b>	9	Iniciação IV	2
<b>Aluno F</b>	11	2º grau	2
<b>Aluno G</b>	10	1º grau	1
<b>Aluno H</b>	9	1º grau	1
<b>Aluno I</b>	10	1º grau	2
<b>Aluno J</b>	11	2º grau	2
<b>Aluno K</b>	11	2º grau	2
<b>Aluno L</b>	8	Iniciação III	1
<b>Aluno M</b>	11	2º grau	2
<b>Aluno N</b>	9	Iniciação IV	1
<b>Aluno O</b>	9	Iniciação IV	2
<b>Aluno P</b>	8	Iniciação III	1
<b>Aluno Q</b>	10	2º grau	2
<b>Aluno R</b>	7	Iniciação II	1
<b>Aluno S</b>	8	Iniciação II	2
<b>Aluno T</b>	11	2º grau	2
<b>Aluno U</b>	11	2º grau	2
<b>Aluno V</b>	11	2º grau	2

Fonte: Elaboração própria

<sup>18</sup> O número de matrículas mostra-nos o número de anos que os alunos já tinham frequentado no CRS aquando do estudo.

## 4.2. Apresentação e análise de dados

### 4.2.1. Análise geral

A dinamização do grupo do *Facebook* foi feita num período de 6 meses, entre janeiro e junho de 2014 com a seguinte afluência:

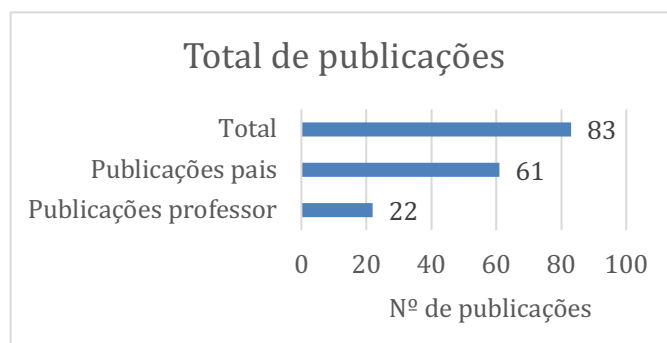


Gráfico 4: Total de publicações durante o estudo

Fonte: Elaboração própria

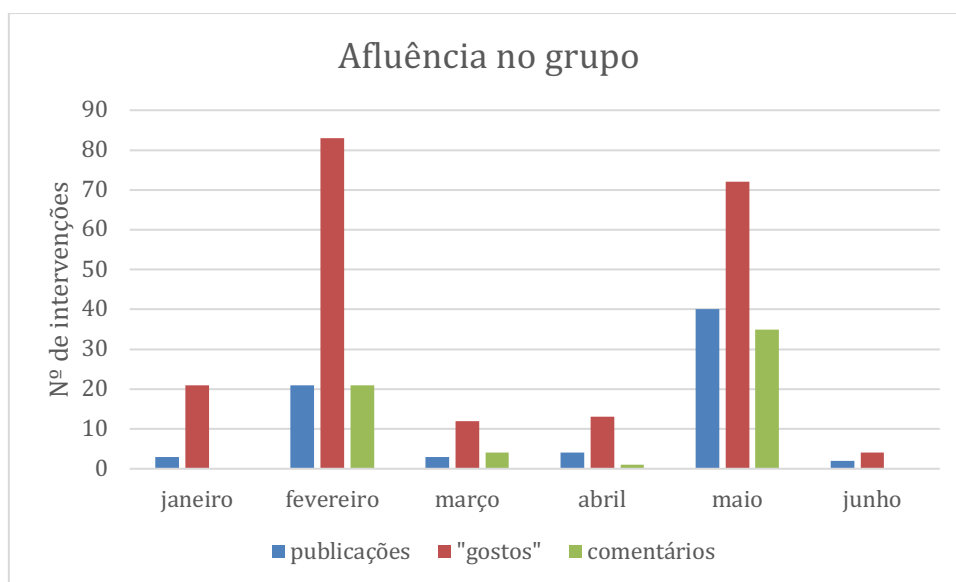


Gráfico 5: Afluência de publicações no grupo

Fonte: Elaboração própria

Podemos através deste gráfico, verificar que os dois meses com maior número de publicações efetuadas foram os meses de fevereiro e maio correspondendo ao período em que foram marcadas as audições *online* (final do 2º período e 3º período respetivamente). Podemos, igualmente, verificar um aumento de publicações

relativamente a estes dois meses, visto ter havido uma maior adesão, por parte dos pais e respetivos filhos, na segunda audição *online*. Esta maior afluência pode justificar-se pelo *feedback* positivo e pela motivação demonstrada dos alunos que participaram na primeira audição.

Apesar de quase todos os pais acompanharem regularmente o grupo, como pode ser comprovado pelo número de visualizações e cada publicação feita pelo professor, ao longo destes seis meses, nem todos pais partilharam publicações, o que pode ser corroborado através dos gráficos seguintes.

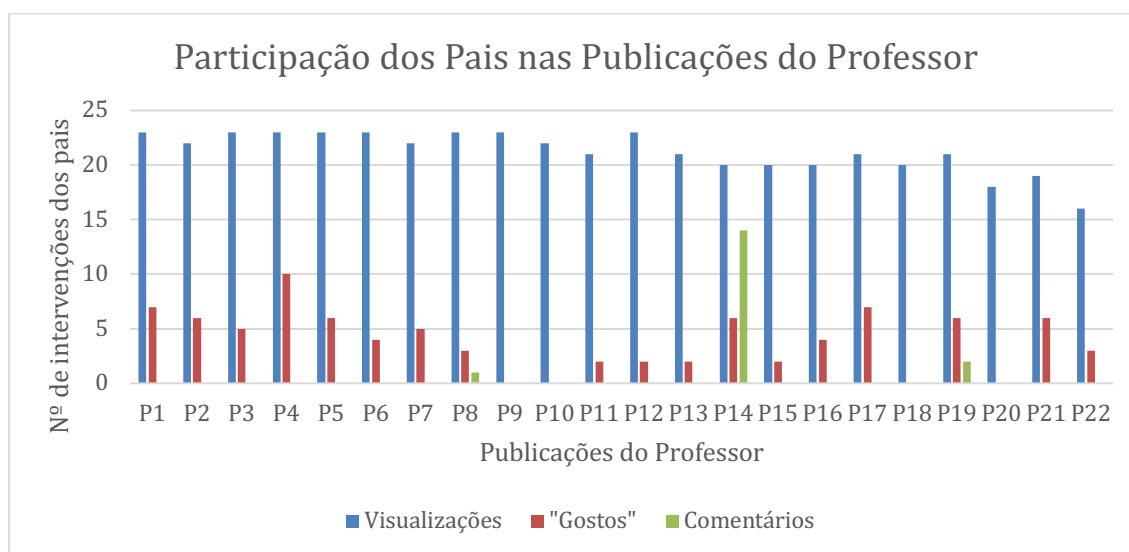


Gráfico 6: Participação dos pais nas publicações do Professor

Fonte: Elaboração própria

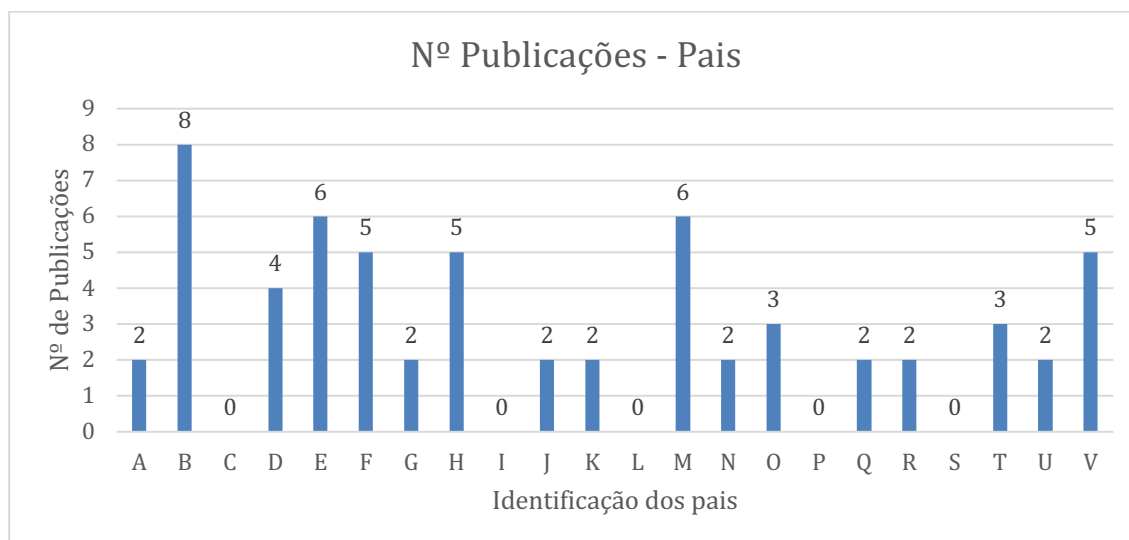
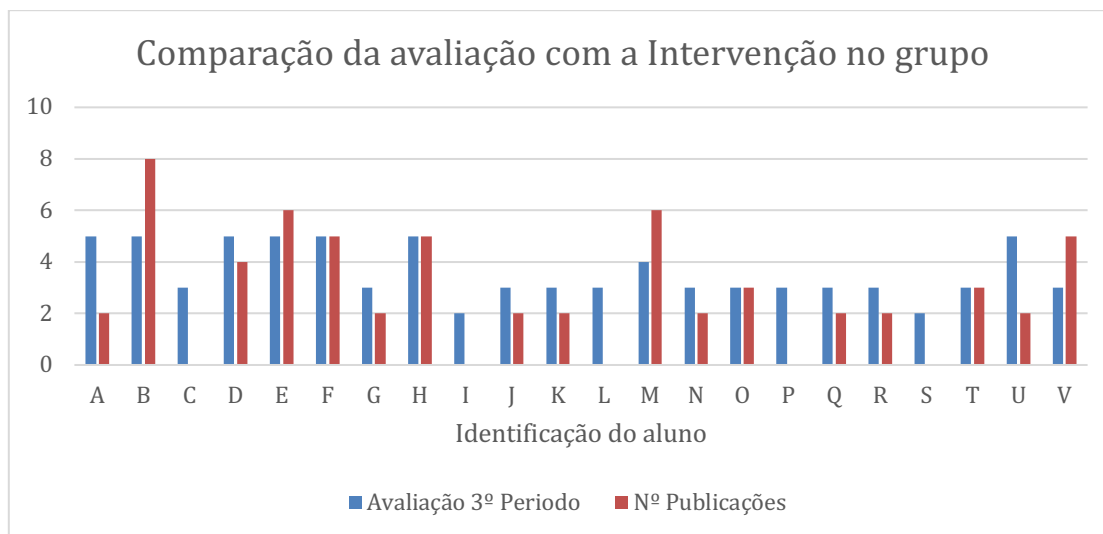


Gráfico 7: Número de publicações efetuadas pelos pais no grupo

Fonte: Elaboração própria

Pela observação dos dois gráficos podemos reparar que houve muitas visualizações (gráfico 6), mas pouca interação, com comentários ou “gostos”, sendo as publicações do professor nº 4 e 14 que obtiveram mais interação. E em termos de publicações gerais no grupo, os pais que mais colaboraram foram o B, E, M, F, H e V.

Também é possível verificar que o número de visualizações diminuiu nos últimos meses do estudo. Os alunos, nos finais dos anos letivos, têm uma enorme sobrecarga de testes, exames, concertos e audições, não conseguindo, por isso, manter um nível de participação semelhante ao do início do estudo.



**Gráfico 8:** Binómio: avaliação final do aluno versus publicações dos EE

**Fonte:** Elaboração própria

Através deste gráfico é possível verificar que quanto mais participativos os pais são em todo o percurso educativo, melhores foram os resultados apresentados pelos seus educandos. Há, no entanto, alguns alunos que quebram esta regra, e se destacam com avaliação muito positiva em detrimento da dinâmica dos pais no grupo do *Facebook*, como por exemplo, o aluno A, C, L e U.

#### 4.2.2. Análise individual

Tendo em conta a diversidade de dados e o facto dos dois grandes momentos de afluência no grupo corresponderem às audições *online*, torna-se importante analisá-los individualmente, confirmando se, de facto, se traduziram num melhor progresso do educando. É também importante referir que para uma melhor fiabilidade no estudo foi convidado a participar um professor “externo”<sup>19</sup> para avaliar as audições *online*.

<sup>19</sup> Professor convidado do Ensino Integrado de Música no Colégio D. Maria Pia da Casa Pia de Lisboa.

### Aluno A:

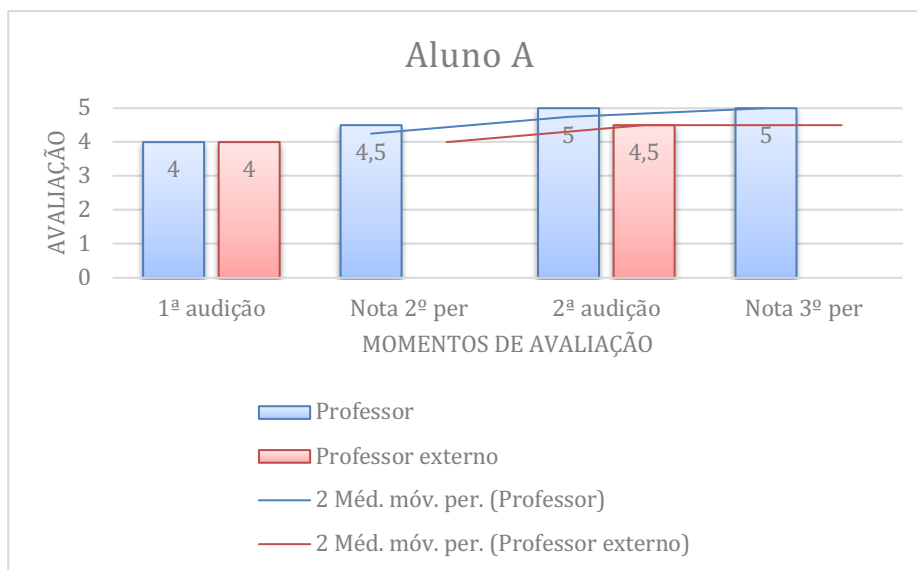


Gráfico 9: Comparação das diferentes avaliações - aluno A

Fonte: Elaboração própria

Aqui é possível observar uma evolução bastante positiva. No entanto, é interessante verificar que houve uma baixa participação do encarregado de educação no grupo do *Facebook* (gráfico 7) contrariando, as expectativas deste estudo. Contudo, este EE é o mesmo de que foi alvo na Prática de Ensino Supervisionado, estando este, sempre presente nas aulas.

### Alunos B e H:

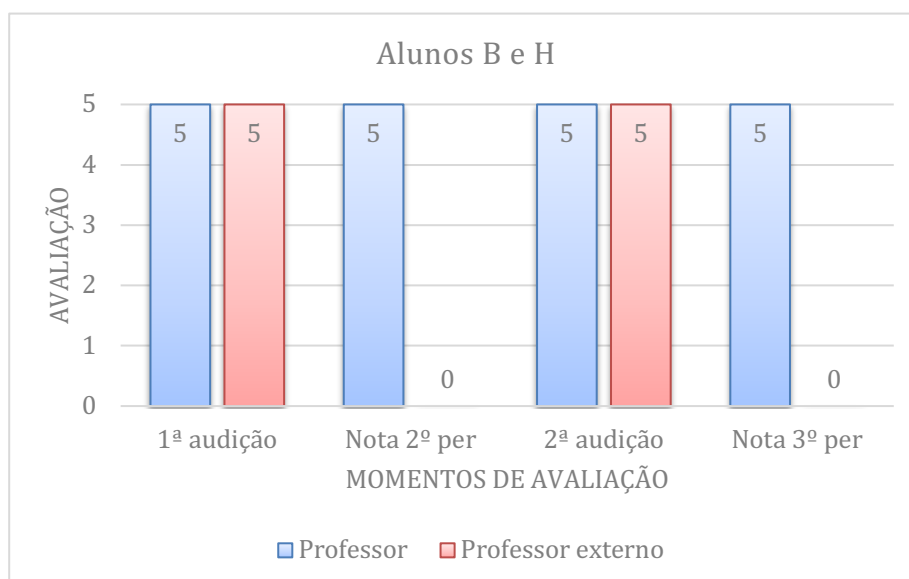
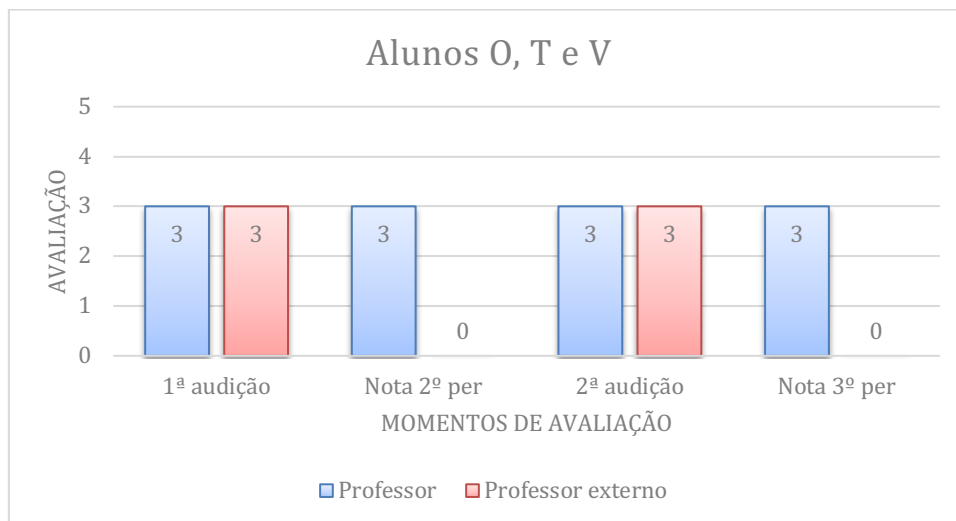


Gráfico 10: Comparação das diferentes avaliações - alunos B e H

Fonte: Elaboração própria

Estes alunos, espelham a teoria de Suzuki, quando menciona que o acompanhamento dos pais viabiliza, na sua totalidade, uma perfeita aquisição de conhecimentos dados os excelentes resultados.

**Alunos O, T e V:**

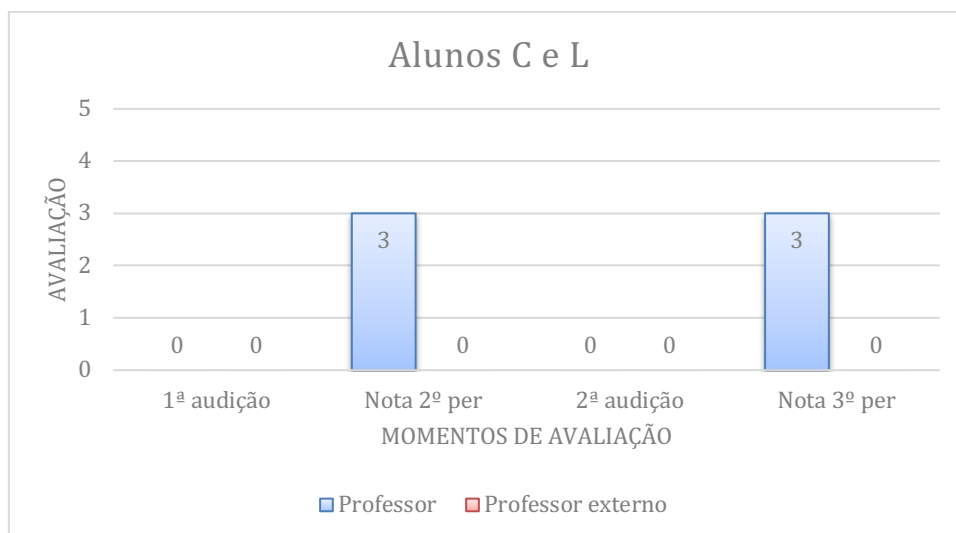


**Gráfico 11:** Comparação das diferentes avaliações - alunos O, T e V

Fonte: Elaboração própria

Neste gráfico é possível analisar que, tendo em conta a participação razoável dos pais tanto no grupo (gráfico 7), como no dia-a-dia, leva a que os seus educandos acabem por mostrar um progresso positivo.

**Alunos C e L:**



**Gráfico 12:** Avaliações 2º e 3º período - Alunos C e L<sup>20</sup>

Fonte: Elaboração própria

<sup>20</sup> Estes alunos não realizaram nenhuma das duas audições *online*.

Os dados referentes a estes alunos aludem a questão exposta na problemática deste estudo, visto terem sido pais que não participaram no grupo do *Facebook*, de igual forma que raramente tiveram comunicação com o professor, sendo difícil analisar a falta de participação no meio escolar, embora os seus educandos não tenham tido resultados negativos.

### Alunos I e S:

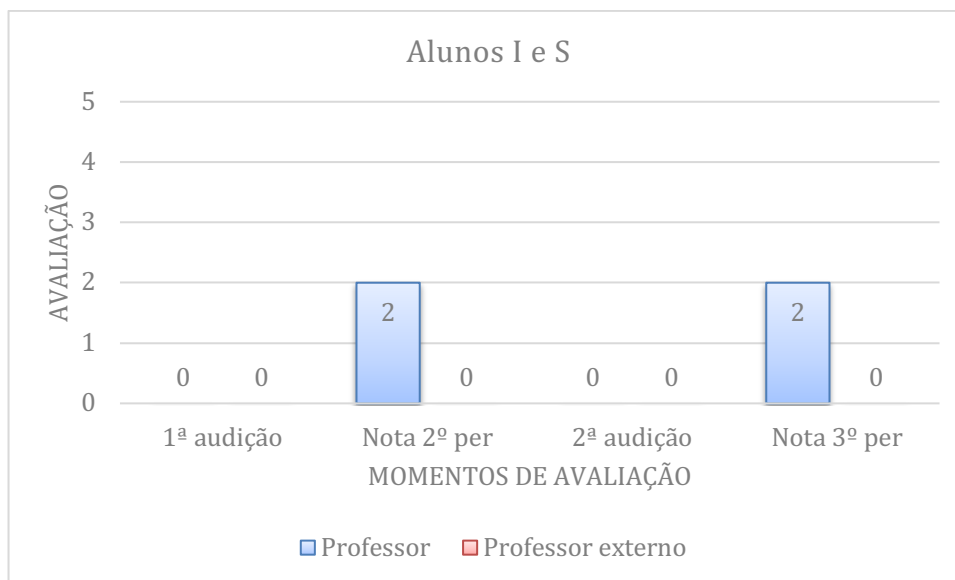


Gráfico 13: Avaliações 2º e 3º período - Alunos I e S<sup>21</sup>

Fonte: Elaboração própria

Tal como os alunos C e L representados no gráfico 12, também os educandos I e S contam com EE um pouco ausentes no seu percurso académico (pelo menos no que se refere ao percurso musical), mas principalmente ao nível de participação neste estudo, visto serem os quatro EE que não fizeram qualquer tipo de publicação (nenhum deles realizaram as audições *online*), “gostos” ou comentários, apenas contribuíram nas visualizações das diversas publicações feitas pelo professor ou restantes EE. Embora, contrariamente aos EE dos alunos C e L, os EE dos educandos I e S mantiveram um contacto mais próximo com o professor. A mãe do aluno I é divorciada, com mais três filhos, cuja carreira profissional também implica um cargo de elevada importância e pouca utilização das redes sociais. O pai do aluno S tem um emprego com horários noturnos, tendo por isso horários contrários ao do educando.

É importante referir que o aluno I, no ensino regular, também apresenta algumas dificuldades em obter resultados positivos, o que não acontece com o aluno S. Este último, destaca-se no ensino regular com avaliações nível 5 contrariamente ao seu percurso musical cuja avaliação ronda os níveis 3.

<sup>21</sup> Estes alunos não realizaram nenhuma das duas audições *online*.

Sendo um dos propósitos deste estudo aproximar os EE na aprendizagem, mais concretamente no violino, podemos observar a extrema importância de uma participação ativa por parte dos pais, como é defendido no capítulo 2.3 deste trabalho.

Outros casos interessantes de serem analisados, pela evolução positiva obtida, após início deste estudo são os alunos J, K, Q e R.

**Aluno J:**

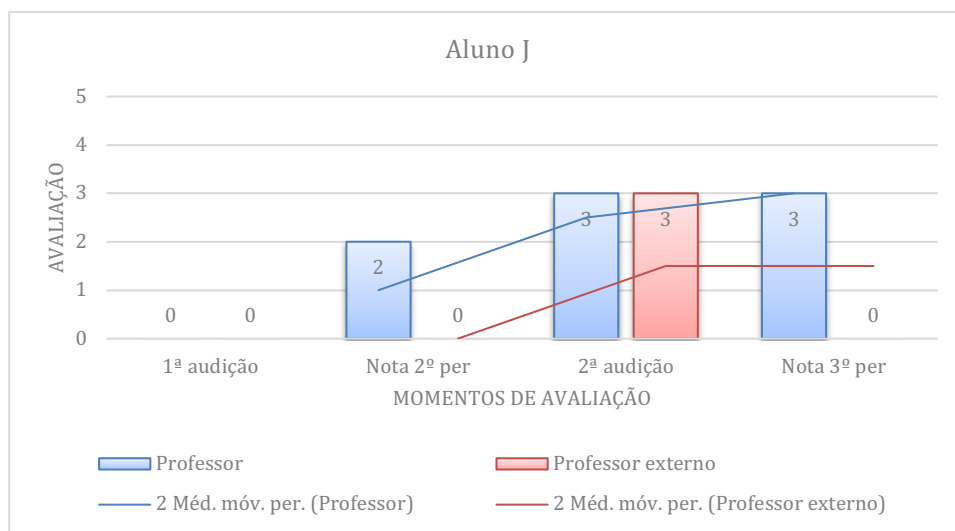


Gráfico 14: Comparação das diferentes avaliações - aluno J<sup>22</sup>

Fonte: Elaboração própria

**Aluno K:**

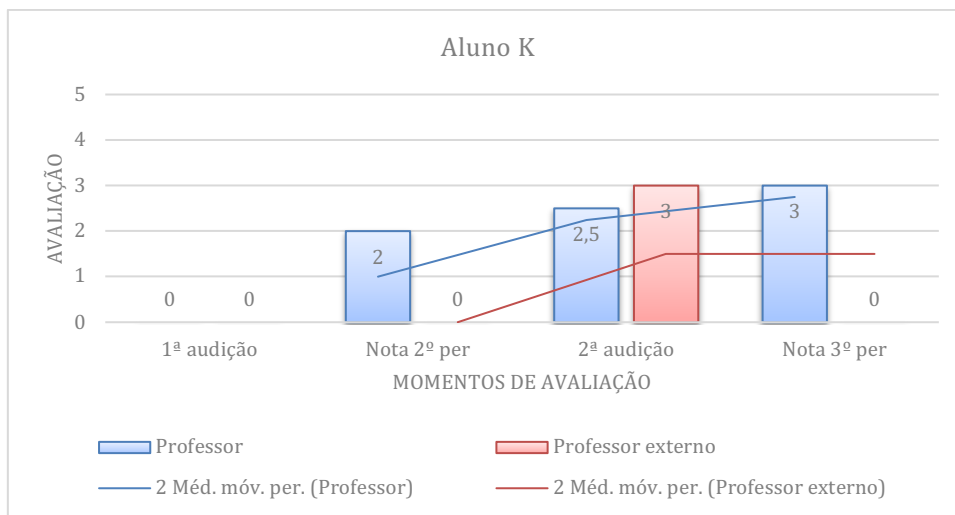


Gráfico 15: Comparação das diferentes avaliações - aluno K<sup>23</sup>

Fonte: Elaboração própria

<sup>22</sup> Este aluno só realizou a 2ª audição *online*.

<sup>23</sup> Este aluno só realizou a 2ª audição *online*.

### Aluno Q:

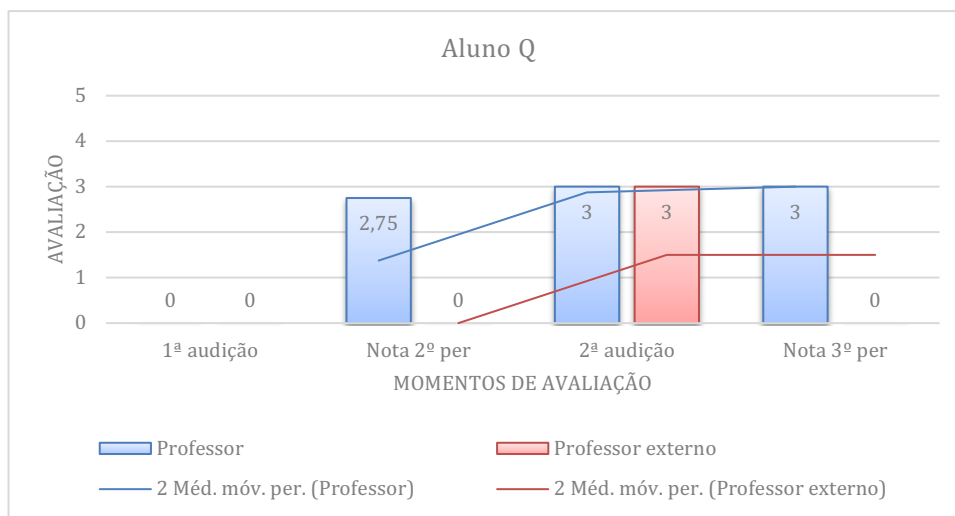


Gráfico 16: Comparação das diferentes avaliações - aluno Q<sup>24</sup>

Fonte: Elaboração própria

### Aluno R:

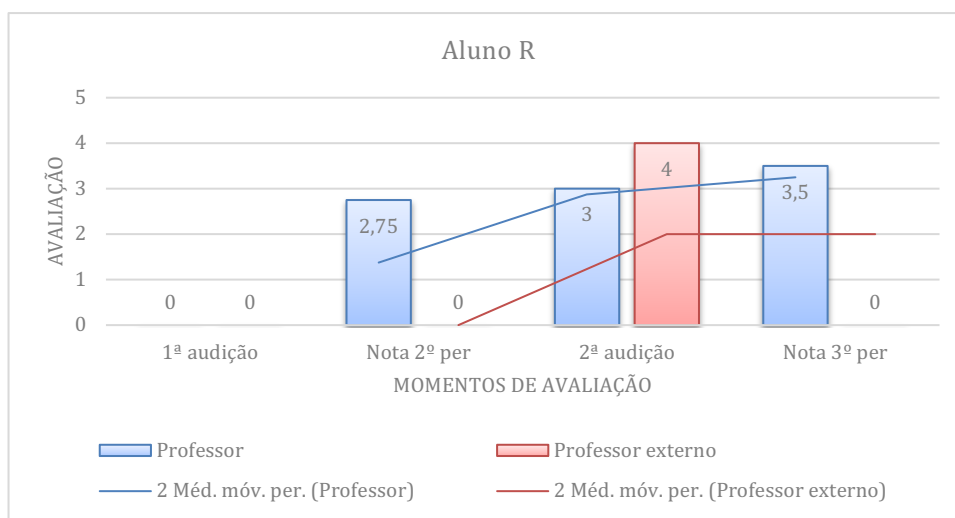


Gráfico 17: Comparação das diferentes avaliações - aluno R<sup>25</sup>

Fonte: Elaboração própria

Analogamente a estes quatro alunos (J, K, Q e R) verificamos que estes encarregados de educação foram pouco participativos no grupo, com apenas duas publicações feitas, da mesma forma que só participaram na segunda audição *online*. Foi possível verificar que, tanto os alunos como os seus educandos acharam motivadora a visualização dos vídeos dos restantes colegas. Foi até confidenciado, por parte dos alunos, que os

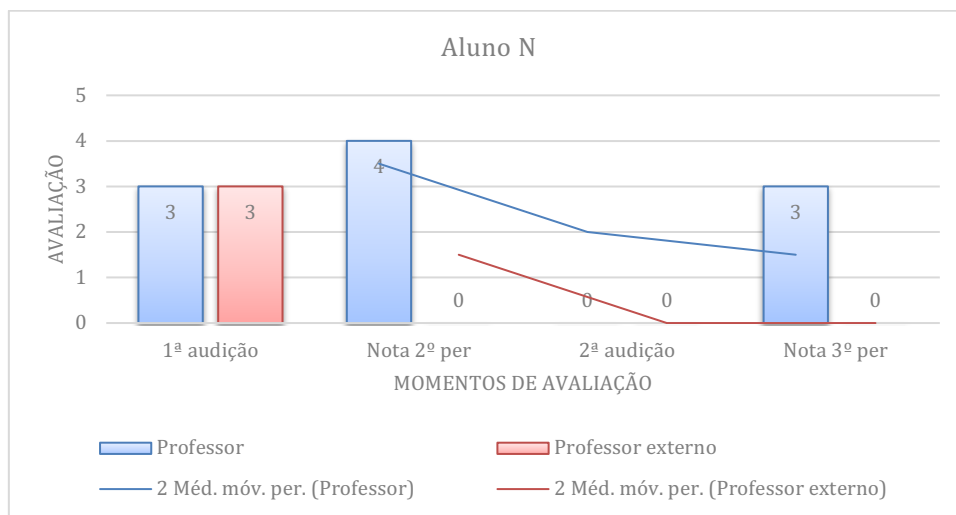
<sup>24</sup> Este aluno só realizou a 2ª audição *online*.

<sup>25</sup> Este aluno só realizou a 2ª audição *online*.

momentos de gravação com os pais, acabaram por ser divertidos e que nunca tiveram tanto prazer em preparar uma audição.

Contrariamente a estes quatro alunos, temos os próximos dois em que o processo/progresso não foi ascendente, mas sim descendente.

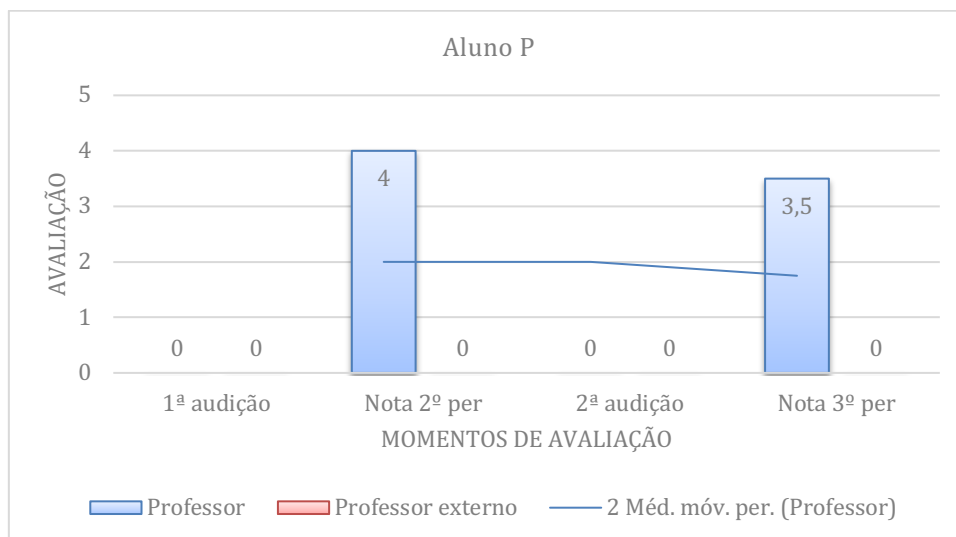
**Aluno N:**



**Gráfico 18:** Comparação das diferentes avaliações - aluno N<sup>26</sup>

Fonte: Elaboração própria

**Aluno P:**



**Gráfico 19:** Avaliações 2º e 3º período - Aluno P<sup>27</sup>

Fonte: Elaboração própria

<sup>26</sup> Este aluno só realizou a 1ª audição *online*.

<sup>27</sup> Este aluno não realizou nenhuma das duas audições *online*.

Os alunos N e P foram os únicos que mostraram uma evolução descendente. Após abordagem aos pais, foi possível verificar mudanças familiares, a meio do ano, que podem ter impactado nesta questão. A mãe do aluno N ingressou num mestrado cuja conciliação com a sua carreira profissional e familiar se tornou muito exigente. A mãe do aluno P enfrentou um processo de divórcio. Acresce a esta última, o facto de não ter participado em nenhuma audição *online*. Ao invés da mãe do aluno N que ainda teve alguma participação no grupo do *Facebook* na primeira audição.

### Aluno V:

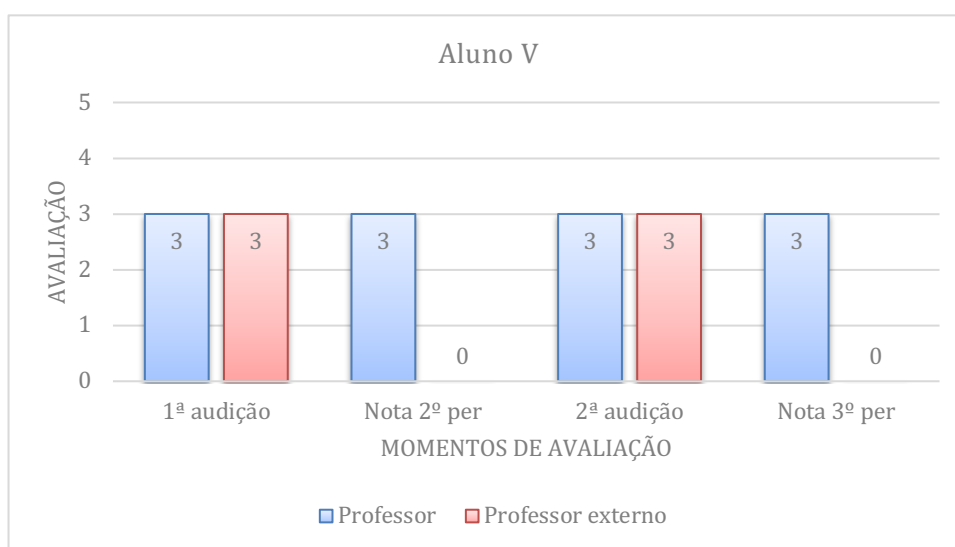
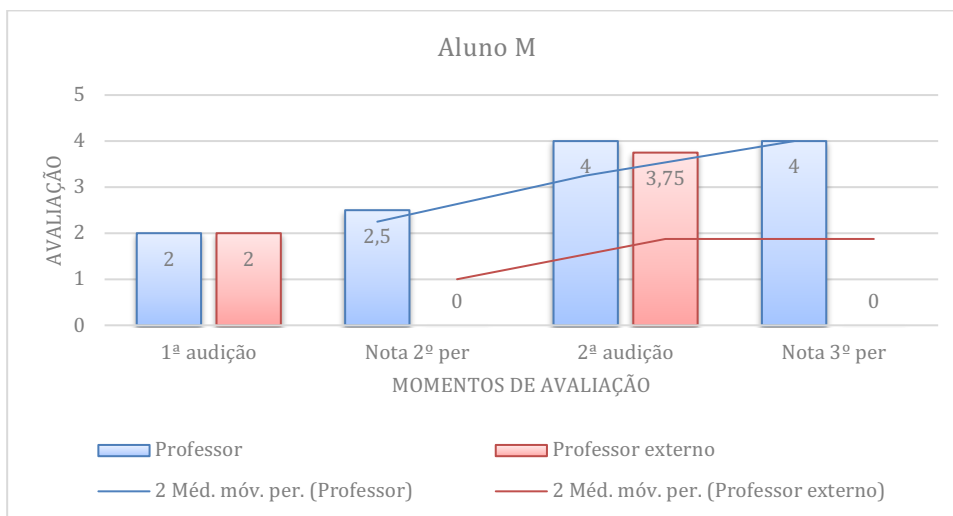


Gráfico 20: Comparação das diferentes avaliações - aluno V

Fonte: Elaboração própria

Relativamente ao aluno V, foi interessante analisar, comparando o gráfico 7 com o gráfico 20, que foi dos encarregados de educação que mais participou no grupo do *Facebook*, tanto nas audições *online*, nas visualizações e “gostos”, como partilhando publicações com estudos sobre os mais diversos efeitos da música e fotografias com mensagens motivadoras. Contudo, a evolução do seu educando, ao longo do ano letivo, mostrou-se constante. Este aluno manteve a mesma avaliação tanto antes, como depois do estudo.

**Aluno M:****Gráfico 21:** Comparação das diferentes avaliações - aluno M

**Fonte:** Elaboração própria

Este aluno foi o que revelou uma melhoria mais significativa na sua avaliação. Mais uma vez, a intervenção da mãe mostrou-se fundamental. Após os comentários do professor relativamente aos vídeos da primeira audição, a mãe tomou consciência da forma como o aluno estudava. Assim, em conjunto com o professor, foi efetuada uma grelha de estudo semanal para que a mãe e o aluno organizassem o estudo em casa. Analisando este gráfico e, em conjunto com a participação ativa da mãe no grupo (gráfico 7), a tríade (professor, pai e aluno) defendida por Suzuki, mostrou-se bastante eficaz.

Por último, os alunos D, E, F, G e U, tendo sido feita uma análise idêntica aos restantes (confirmar apêndice C, tabela 53), foi possível verificar uma evolução crescente, mas sem grandes oscilações, visto terem tido avaliações bastante semelhantes ao longo do ano. Cumpriram com todas as propostas de intervenção no grupo do *Facebook* e os seus encarregados de educação tiveram uma interação significativa, consoante a média de publicações, “gostos” ou comentários dos restantes pais.

## 5. Considerações finais e suas limitações

Suzuki considerava que a motivação era vital para a aprendizagem da música, e foi mais além quando considerou que um dos pilares desta motivação podia ser o acompanhamento dos pais aos alunos. Na sua teoria, defendia que este estado motivacional pode e deve ser sempre alcançado com estímulos positivos, por parte dos professores, pais, família e colegas. A principal vantagem do Método Suzuki é então, a aprendizagem em conjunto (que torna esta metodologia distinta em relação às mais convencionais tornando-se um alicerce à motivação, pois conjuga momentos de execução, a observação dos colegas, a audição do repertório e a preparação de apresentações públicas). A prática em grupo é das ferramentas mais viáveis e profícuas em tenra idade, pois existe o “suporte” dos mais experientes. Outra questão interessante revelada por esta teoria é o paralelismo da aprendizagem da língua materna com a aprendizagem inicial do instrumento. Estas primeiras aprendizagens surgem, por norma, no seio familiar.

Numa tentativa de ligar as premissas - Método Suzuki, redes sociais, motivação e a família na aprendizagem -, tendo em conta que não existe muita literatura escrita sobre a junção da aprendizagem do Método Suzuki e internet, com este estudo empírico, do tipo investigação-ação, pretendeu-se compreender em que medida o envolvimento dos pais no acompanhamento do estudo e aprendizagem do violino constitui um fator motivacional, utilizando como base científica o Método Suzuki e privilegiando, como ferramenta de partilha de informação, as redes sociais.

Porquê o recurso às redes sociais? Não só porque houve uma enorme proliferação da utilização das redes sociais, mas também porque na sociedade atual, este se mostra um elemento cativador de atenção para miúdos e graúdos. E o desafio que aqui se colocava seria o de compreender como podemos medir teorias mais antigas – apesar que o Método Suzuki e o aparecimento da Internet sejam contemporâneos, as redes sociais que hoje são “banais”, não existiam (pelo menos com o fulgor dos dias de hoje) – como recurso a ferramentas atuais.

Assim, porque não potenciar a utilização das novas tecnologias e redes sociais como ferramentas importantes no estudo e aprendizagem do violino?

No desenrolar da pesquisa, foram surgindo algumas questões: estarão os pais cientes da importância do acompanhamento dos seus filhos nos estudos? Compreenderão que o seu envolvimento pode estimular motivação no estudo do violino? Existirá relação entre o acompanhamento da família e o incremento positivo dos seus resultados? O que fazer para promover esse envolvimento?

Dos resultados objetivos deste estudo, apresentados na secção 4.2, podemos referir que:

- Na maioria dos casos estudados neste trabalho, uma maior participação dos pais no grupo do *Facebook* está associada a um progresso positivo mais evidente no aluno;

- Analisando os resultados dos diferentes momentos de avaliação, foi possível verificar uma melhoria gradual nas avaliações. Tendo sido residuais os valores negativos, neste estudo;

- Verificou-se também que, mesmo existindo pais com pouca participação (apenas contribuindo com visualizações) no grupo do *Facebook*, não se traduziu em piores resultados na avaliação dos seus educandos (alunos C e L);

- As avaliações nível 2 dos alunos I e S poderá ser associada à pouca participação (apenas visualizações) dos seus encarregados de educação;

- Que o aluno V, apesar de ter um dos encarregados de educação com mais participações no grupo do *Facebook*, manteve sempre uma avaliação constante, ao longo destes 6 meses, visto que mantivera a mesma avaliação antes da criação do grupo e após a criação do mesmo;

- O recurso à ferramenta *Facebook* foi recebido com bastante entusiasmo por parte de alguns alunos e pais, tendo em conta o aumento de participações da primeira para a segunda audição *online* e respetivos *feedbacks* por parte dos alunos nas aulas seguintes.

Claro que estas conclusões, devem ser encaradas como sugestões, a confirmar, em futuros estudos empíricos mais aprofundados.

Foram sentidas algumas limitações ao longo deste projeto:

- Os alunos foram avaliados, apenas duas vezes, no grupo do *Facebook*, e no final do 2º e 3º período. Razão pela qual, explicada pela sobrecarga dos compromissos tanto na escola do ensino regular (testes, trabalhos escritos e trabalhos de casa) como nas outras disciplinas do Conservatório (concertos, audições e exames), como é verificado no gráfico 6, tendo em conta a diminuição de visualizações nos últimos dois meses do estudo;

- O facto do próprio professor ser o investigador será sempre uma limitação, mas tratando-se de investigação-ação, era necessário que assim fosse mesmo sabendo que um investigador não pode interferir na recolha de dados, para que os analise sem interferências de um conhecimento prévio (ignorando possíveis *backgrounds* sociofamiliares);

- Para que as avaliações se tornassem as mais fidedignas possíveis, foi feito um convite a um professor externo para que avaliasse as várias performances dos alunos nas duas audições *online*. Claro que o ideal, deveria ter sido mais do que um avaliador, mas, infelizmente, não surgiram professores que mostrassem disponibilidade suficiente em contribuir nesta avaliação;

- Por fim, para tornar este estudo mais completo e viável, em termos científicos, era necessário realizar pelo menos um questionário aos alunos e respetivos encarregados de educação para corroborar os resultados obtidos. As razões para que isso não acontecesse foram: primeiro, o estudo foi realizado no ano letivo 2013/2014, onde o professor estava a tempo inteiro no CRS; no ano letivo seguinte, o professor entra no

Ensino Integrado de Música na Casa Pia de Lisboa com horário completo, vendo-se obrigado a reduzir o número de horas no CRS, deixando de ser o professor da maioria dos alunos; surge então, a hipótese de repetir novo estudo na nova escola, mas a realidade socioeconómica desta faria com que muitos alunos e EE não tivessem acesso à internet; e por último, tendo em conta que desde que o estudo foi iniciado, até aos dias de hoje, já se passaram cinco anos e muitos alunos que participaram no grupo do *Facebook* deixaram de frequentar o Conservatório.

Foi também possível enumerar algumas impressões ou convicções que surgiram, enquanto docente, após a realização deste trabalho. Estas convicções e impressões, não podem naturalmente ter carácter de conclusões, nem de nenhum modo ser generalizadas. Contudo, constituem uma mais-valia para o nosso trabalho enquanto docentes despertam, também, a nossa curiosidade para a elaboração futura de estudos empíricos com maiores amostras e metodologias mais aperfeiçoadas. Passo a enumerar:

- De todas as publicações realizadas pelo professor, no referido grupo do *Facebook*, foi notória a satisfação ao longo de todo o processo de gravação dos vídeos (sendo interessante o envio de vídeos por parte dos alunos, com gralhas, demonstrando os momentos de diversão que tiveram, tornando mais divertido o momento de estudo);

- Neste estudo foi também notório o sentimento de orgulho e conforto dos alunos, quando eram confrontados com questões dos pais acerca de certas questões técnicas;

- Como ponto menos positivo, no desenho deste estudo, destaca-se o facto de nem todos os envolvidos terem acesso ao Facebook e terem criado uma conta especificamente com este propósito. Assim, a sua disponibilidade de utilização da ferramenta poderia ser menor e, por esse mesmo motivo, ter influenciado a sua participação ativa no grupo;

- É importante ressaltar, em tom de conclusão, que apesar do recurso às redes sociais, foi possível observar (mas não medir) outras formas de acompanhamento dos pais aos seus educandos: acompanhar e assistir às aulas do educando (como foi retratado no primeiro capítulo deste projeto no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada), assistir às audições ou concertos, manter uma constante comunicação com o professor relativamente ao desenvolvimento do filho, verificar o registo de trabalhos de casa, conversar/questionar o aluno sobre as novas aprendizagens, entre muitas outras;

- Contudo, podem também existir alguns fatores inibidores para que este acompanhamento não surta um efeito tão positivo, como pudemos verificar nos dois alunos (alunos N e P) que tiveram retrocesso no final do ano, como o tempo excessivo no trabalho dos pais, os cargos profissionais de grande responsabilidade, as famílias monoparentais, as famílias numerosas, o início de processos judiciais como o de divórcio, os horários de trabalho, entre outros.

De uma forma geral, através deste estudo foi possível corroborar a teoria de Suzuki, que pode não ser aplicável a todos os alunos e em todas as situações por fatores externos,

mas que nos demonstra que, regra geral, o acompanhamento dos pais no ensino das crianças, a aposta no incremento da motivação e o apoio familiar geral são ingredientes únicos para que esta receita musical funcione!

## 6. Referências Bibliográficas

- Almeida, J. M. (Outubro de 2005). *Breve história da internet*. (U. d. (DSI), Editor) Obtido de <http://hdl.handle.net/1822/3396>
- Arnold, N., & Paulus, T. (2010). *Using a social networking site for experiential learning: Appropriating, lurking, modeling and community building*. Obtido de The Internet and Higher Education: <http://www.citeulike.org/journal/els-10967516>
- Barros, D., Miranda, L., Morais, C., Alves, P., & Dias, P. (2011). *Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas*. Lisboa.
- Carmo, H., & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da Investigação: guia para a auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Casarin, N., & Ramos, M. B. (2007). Família e aprendizagem escolar. *Revista Psicopedagogia*, 24(74), 182-201.
- Ellison, N., Steinfield, C., & Lampe, C. (2007). The benefits of Facebook "friends": Social capital and college students' use of online social network sites. *Journal of computer-mediated Communication*, 12(4). Obtido em 8 de 2018, de Journal of Computer-Mediated Communication, vol. 12 nº 4: <http://jcmc.indiana.edu/vol12/issue4/ellison.html>
- Garner, A. M. (2008). Kodály in the Suzuki Program. *Kodály Envoy* (35 (2)), 4-7.
- Gokhale, S. (1980). A família desaparecerá? *Revista Debates Sociais*, 30.
- Gordon, E. E. (2000). *Teoria de aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gray, K. (2010). Students as web 2.0 authors: Implications for assessment design and conduct. *Australasian Journal of Educational Technology*, 26(1), 105-122.
- Kaloustian, S. (1988). *Família brasileira, a base de tudo*. São Paulo: Cortez.
- Mark, M. L. (1986). *Contemporary Music Education* (2ª ed.). New York: Schirmer Books.
- Mayer, A., & Puller, S. (2008). The old boy (and girl) network: Social network formation on university campuses. *Journal of Public Economics*, nº 92, 329-347.
- Meija, P. P. (2005). *Didática de la música*. Madrid: Pearson Education.
- Miranda, L., Morais, C., Alves, P., & Dias, P. (2011). *Redes Sociais na Aprendizagem. Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas*.
- O'Reilly, T. (2005). *What is web 2.0, Design Patterns and Business Models for next generation of software*. Obtido em 9 de 2018, de <http://oreilly.com/web2/archive/what-is-web-20.html>.
- Pempek, T., Yermolayeva, Y., & Calvert, S. (2009). College students' social networking experiences on Facebook. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 30, 227-238.
- Prensky, M. (2001). Digital Natives, Digital Immigrants. *On the Horizon*, 9(5), 1-6. Obtido em 9 de 2018, de On the Horizon: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>

Siemens, G. (2004). *Connectivism: A learning theory for the digital age*. Obtido em 6 de 2018, de <http://www.elearnspace.org/Articles/connectivism.html>

Sousa, M. d. (1999). *Metodologia do Ensino da Música para Crianças*. Gaia: Gailivro.

Suzuki, S. (1981). *Ability development from age zero*. (M. L. Nagata, Trad.) USA: Summy-Birchard Music.

Suzuki, S. (1994). *Educação é amor: um novo método de educação* (2ª ed.). (A. C. Gottberg, Trad.) Santa Maria: Pallotti.

Suzuki, S. (1998). *His Speeches and Essays*. Miami: Warner Bros. Publications.

Suzuki, S. (2013). *Violin School* (Revised ed., Vol. 1). USA: Alfred Music.

Tiba, I. (1996). *Disciplina: o limite na medida certa*. (2ª ed.). São Paulo: Gente.

Trindade, A. (2000). *A iniciação em violino e a introdução do método de Suzuki em Portugal*. (Vol. Dissertação de Mestrado em Ensino Vocacional da Música). Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte.

Yelin, J. (1990). *Movement that fits. Dalcroze eurhythmics and the Suzuki method*. USA: Summy-Birchard Inc.

## 7. Bibliografia

Andolfi, M. (1984). *Por trás da máscara familiar*. (M. Goulartt, Trad.) Porto Alegre: Artes Médicas.

Bodman, L. (2002). *Essays on Violin Pedagogy*. reviso e expandido por Lyman Bodman.

Gauthier, B. (2003). *Da problemática à credibilidade* (3ª ed.). Loures: Lusociência.

Marconi, M. d., & Lakatos, E. (1999). *Técnicas de pesquisa* (4ª ed.). São Paulo: Editora Atlas.

Ramos, M. (2001). In: *La Rosa J. Psicologia e educação: o significado do aprender*. Porto Alegre: Edipucrs.

Sukiennik, P. (2002). *O aluno problema: transtornos emocionais de crianças e adolescentes*. Porto Alegre: Vozes.

Taille, Y. (2002). *Limites: três dimensões educacionais* (2ª ed.). São Paulo: Ática.



## 8. Apêndices



## Apêndice A. Minuta de autorização para gravação de aulas

### Requerimento – Conservatório Regional de Setúbal

Venho, por este meio, requerer à Direcção Pedagógica e à Administração do Conservatório Regional de Setúbal que me autorize a proceder à gravação em vídeo de duas aulas, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Este pedido é exclusivo às aulas da aluna:

- \_\_\_\_\_ nº \_\_\_\_\_, cuja aula é às terças-feiras, das 18:45 às 19:30.

As aulas em questão servem o propósito do Estágio que tenho que integrar no âmbito do Mestrado que frequento, e declaro por minha honra que apenas servirão para fins académicos.

As datas das gravações estarão sujeitas a combinação com o Encarregado de Educação da aluna.

Ana Filipa Maia

\_\_\_\_\_  
A Direcção Pedagógica/Administração  
\_\_\_\_\_

### Requerimento – Encarregado de Educação

Venho, por este meio, pedir à Sra. Encarregada de Educação da aluna \_\_\_\_\_, que me autorize a proceder à gravação em vídeo de duas aulas, gravação essa que será utilizada no âmbito do Estágio do Mestrado que frequento, o Mestrado em Ensino de Música no Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Este pedido vem na sequência da comunicação por parte do meu professor supervisor da acima referida Instituição de que as aulas referentes ao Estágio não serão assistidas diretamente, pelo que a solução encontrada é a filmagem das aulas em questão.

Resta-me acrescentar que declaro por minha honra que a utilização destas gravações servirá apenas para fins académicos do meu Mestrado, e que só as efetuei com a devida autorização da sua parte, uma vez que da parte do Conservatório Regional de Setúbal a autorização foi concedida.

Grata pela atenção,

Ana Filipa Maia

\_\_\_\_\_

O Encarregado de Educação da aluna \_\_\_\_\_ tomou conhecimento da situação e autoriza a gravação das aulas para o fim mencionado:

\_\_\_\_\_

(Assinatura do Encarregado de Educação)

## Apêndice B. Explicação de alguns exercícios

Como segurar o violino?

- **Mostra:** Com a mão esquerda, retirar o violino da posição de descanso mostrando-o para a frente.

- **Cambalhota:** Com o braço esquerdo fazer uma rotação do violino, colocando-o com a voluta virada para o chão.

- **Beijinho:** Encaminhar o violino para o ombro e pescoço, só com a ajuda da mão esquerda, simulando que o violino “dará um beijinho” no pescoço do aluno.

Estes exercícios foram assim designados com apenas uma palavra, para que nas primeiras aulas de conjunto seja mais fácil todo o grupo, em simultâneo, passar da posição de descanso para a posição de tocar.

Como segurar o arco?

- **Tira e põe:** Com o arco na horizontal, colocar e retirar a mão direita sempre com a mão na posição correta.

- **Para-brisas:** Com a mão do arco, na posição correta, fazer a rotação do pulso direito, para a esquerda e direita simulando o movimento dos para-brisas de um carro. Brincar com o aluno dizendo que começou a chover mais ou vice-versa, para que ele possa alternar o exercício com diferentes velocidades.

- **Foguetão:** Com o arco na vertical, cerdas viradas para o aluno e a nós do arco apontada para o nariz, fazer movimentos para cima e para baixo.

- **Mexer a sopa:** Com a mão na posição correta do arco, arco na vertical e cerdas viradas para o aluno, fazer movimentos circulares de modo a desenhar um círculo.

- **Canudo:** Colocar um canudo (como por exemplo, um rolo de papel de cozinha) sobre o ombro esquerdo com o arco lá dentro. Depois, simular o movimento do arco para cima e para baixo. Este exercício faz com que o ângulo do arco não mude e o aluno tenha uma melhor percepção do movimento do braço direito e respetivo pulso.



## Apêndice C. Cartazes das audições *online* da classe de Violino





## Apêndice C. Avaliações dos alunos

Tabela 53: Diferentes avaliações durante o estudo

	1ª Audição			2ª Audição			Observações	
	Nº Pub.	Prof.	Prof. ext	Nota 2º P	Prof.	Prof. ext		Nota 3º P
Aluno A	2	4	4	4,5	5	4,5	5	Mantém
Aluno B	8	5	5	5	5	5	5	Mantém
Aluno C	-	-	-	3	-	-	3	Mantém pequeno
Aluno D	4	4,5	5	4	4,5	5	5	Mantém
Aluno E	6	4,75	4	5	5	4,5	5	Mantém
Aluno F	5	5	4,5	5	5	4,75	5	Mantém
Aluno G	2	3	2,5	2	3	2,75	3	Subida pequena
Aluno H	5	5	5	5	5	5	5	Mantém
Aluno I	-	-	-	2	-	-	2	Mantém descida
Aluno J	2	-	-	2	3	3	3	Subida grande
Aluno K	2	-	-	2	2,5	3	3	Subida grande
Aluno L	-	-	-	3	-	-	3	Mantém pequeno
Aluno M	6	2	2	2,5	4	3,75	4	Subida grande
Aluno N	2	3	3	4	-	-	3	Descida grande
Aluno O	3	3	3	3	3	3	3	Mantém
Aluno P	-	-	-	4	-	-	3	Descida grande
Aluno Q	2	-	-	2,75	3	3	3	Subida pequena
Aluno R	2	-	-	2,75	3	3,75	3	Subida pequena
Aluno S	-	-	-	2	-	-	2	Mantém descida
Aluno T	3	3	3	3	3	3	3	Mantém
Aluno U	2	-	-	4	5	5	5	Subida pequena
Aluno V	5	3	3	3	3	3	3	Mantém

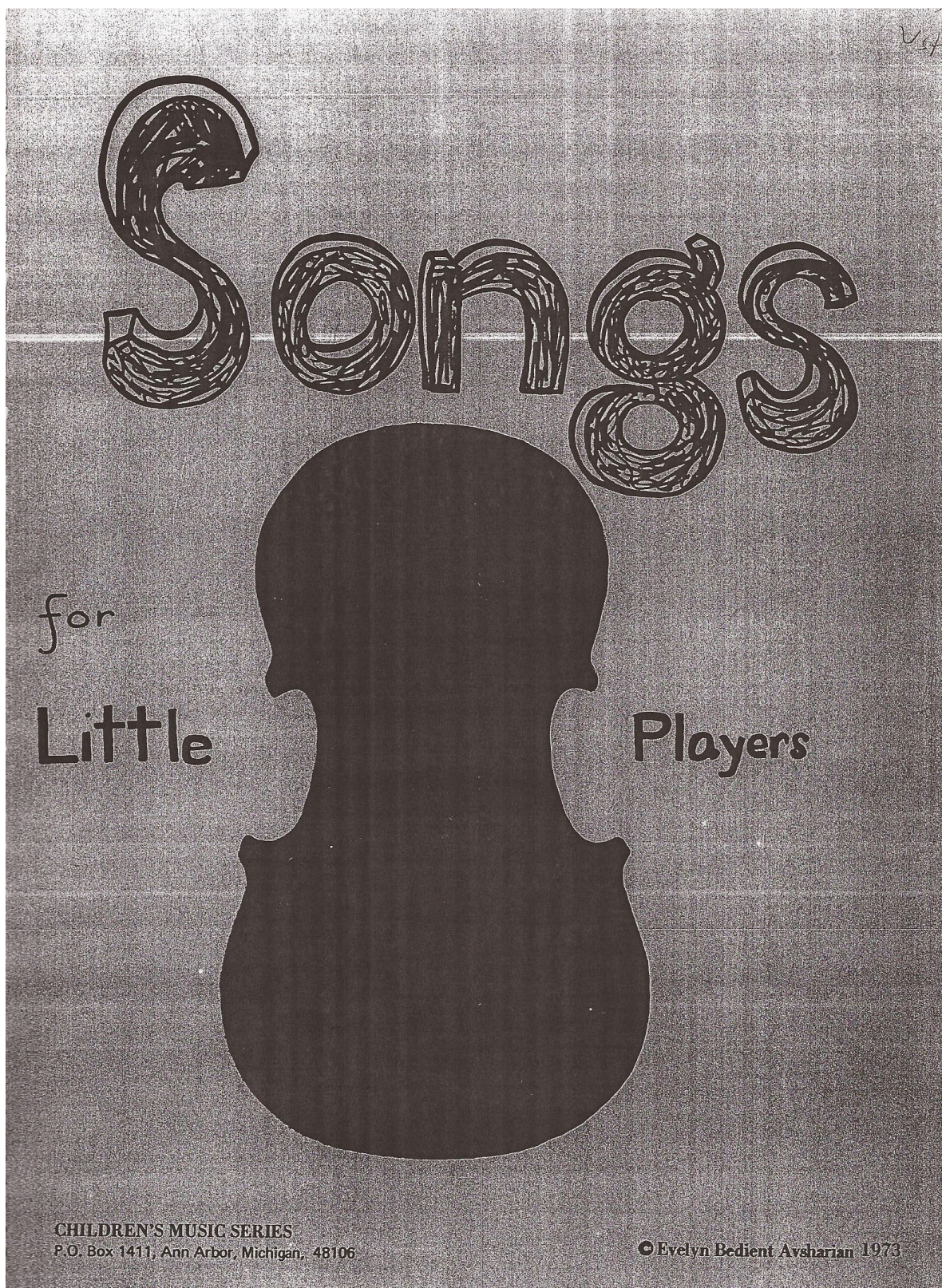
Fonte: Elaboração própria



## 9. Anexos



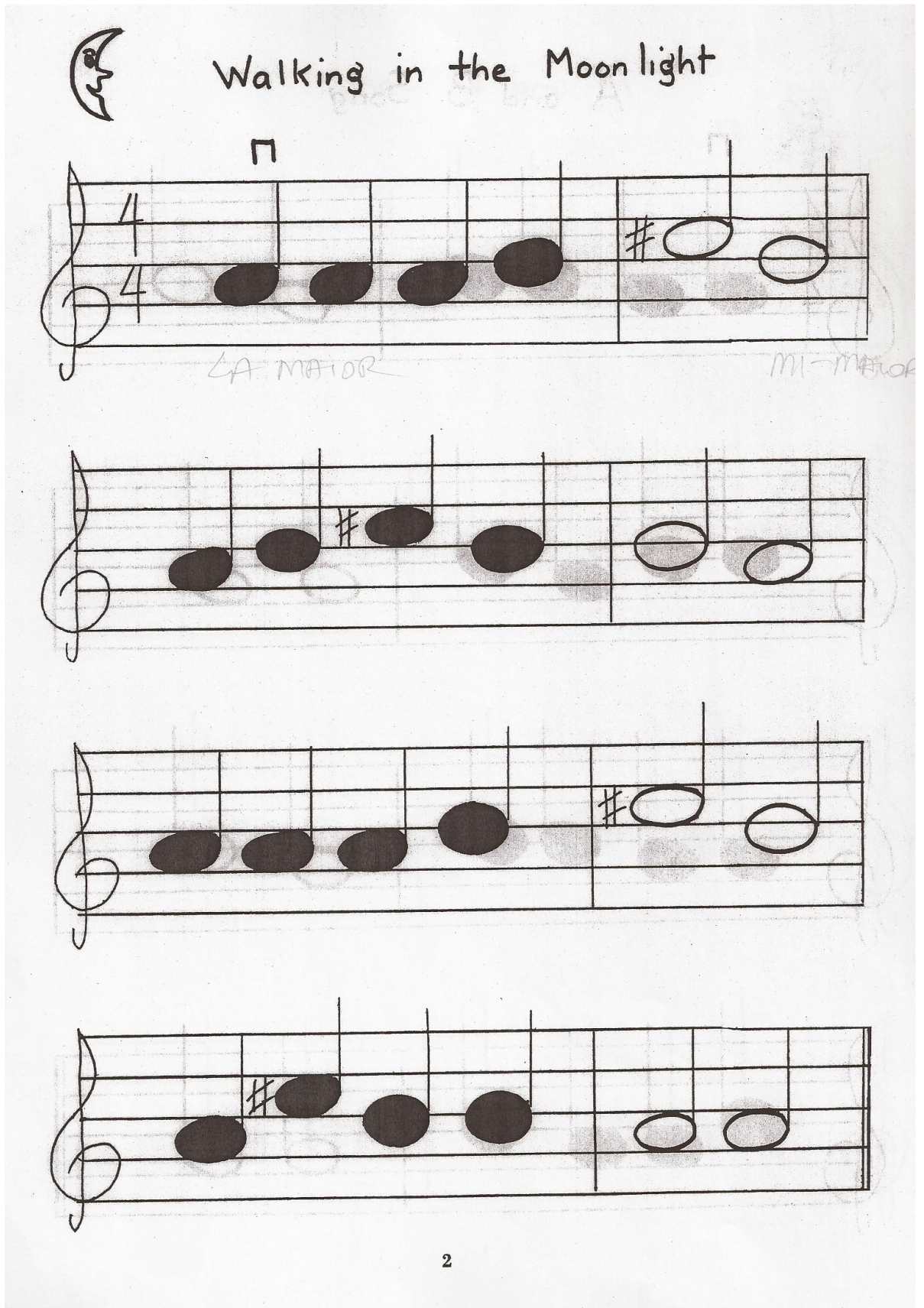
## Anexo A. Livro - Songs for little players - Evelyn Avsharian



31/10/11

A and B Song

1




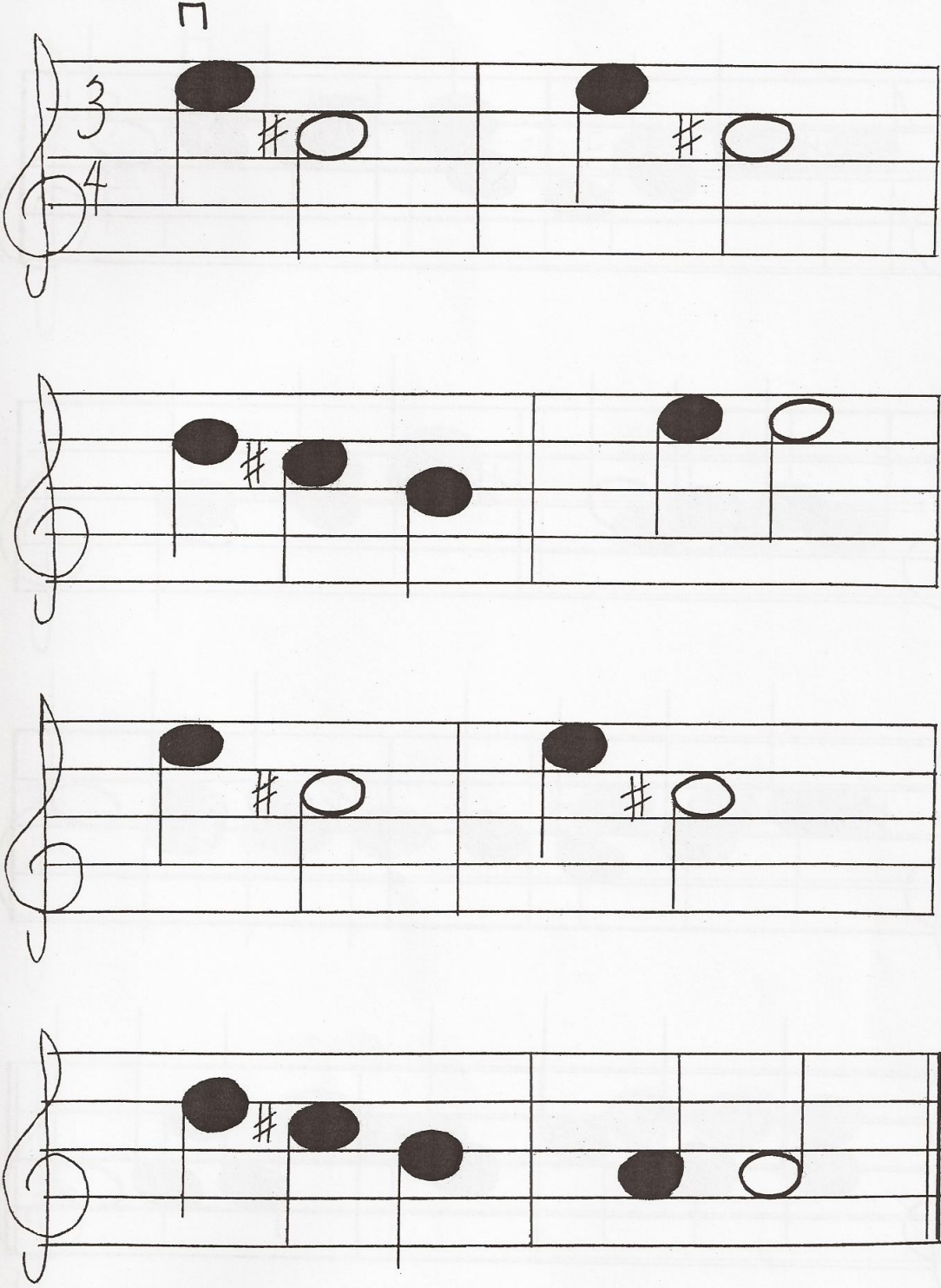
Walking in the Moonlight

4/4

LA MAIOR MI MAIOR

2

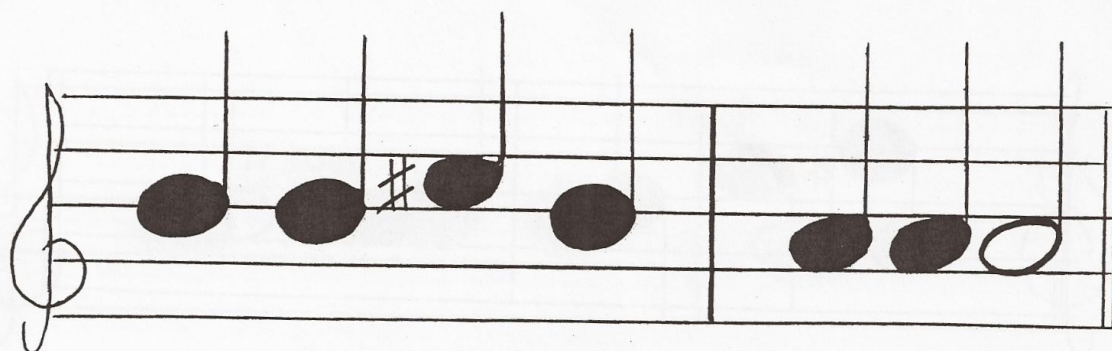
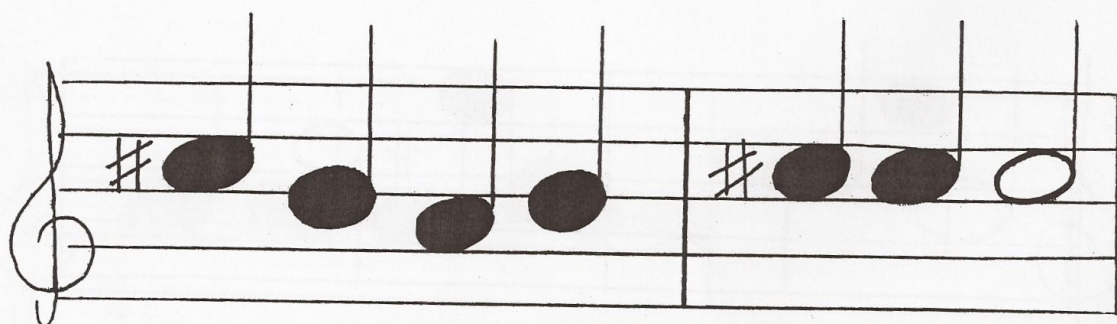
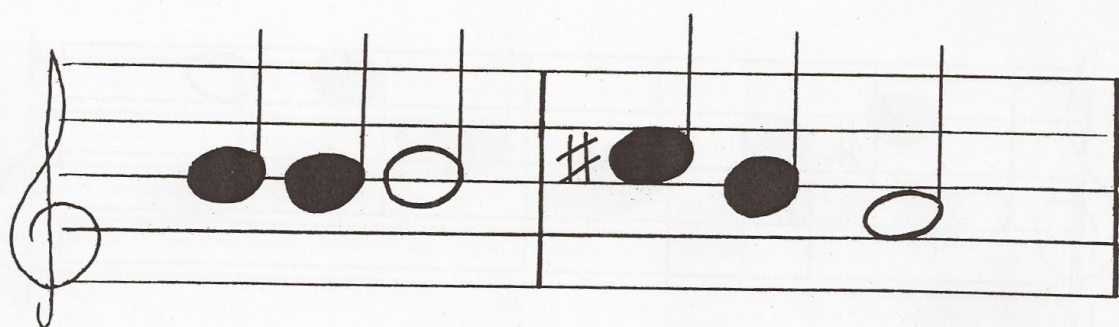
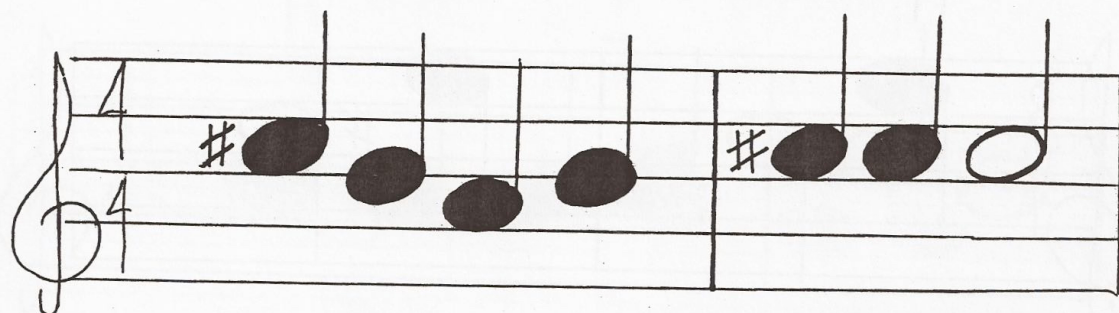
*7/11/11*  
  
Cuckoo



Handwritten musical score for 'Cuckoo' on four staves. The notation includes treble clefs, time signatures (3/4 and 4/4), and notes with stems and accidentals (sharps and naturals). The notes are drawn with black dots for stems and circles for heads, some filled and some hollow.

3

# Mary Had a Little Lamb ✓





## Anexo B. Cartazes dos concertos de Classe de Conjunto - “Paganinus”

  
Conservatório Regional de **Setúbal**  
**25 anos**

Comemorações  
**25 anos**

**Concerto**  
Encerramento das  
Comemorações do  
**25.º Aniversário do CRS**

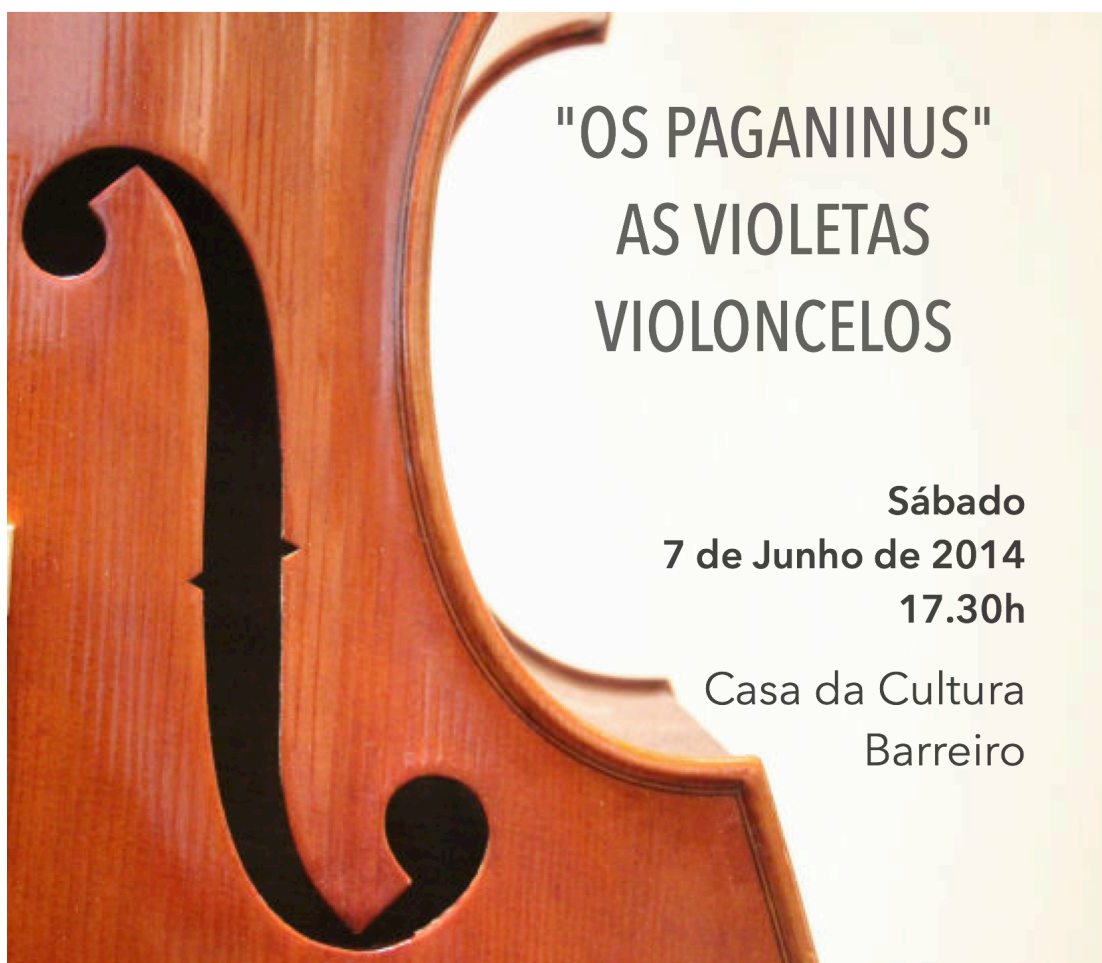
Ação de Solidariedade com a Caritas, em parceria com  
a Soroptimist Internacional de Setúbal

**Sábado | 14 de Dezembro de 2013 | 21.30h**  
**Fórum Municipal Luísa Todi**

Organização    
Apoios  

Conservatório Regional de Setúbal

# CONCERTO



Conservatório Regional de **Setúbal**



## Anexo C. Programas dos concertos

### Programa

#### Violetas

Joy to the World	Canção de Natal
Minueto 2	J. S. Bach

#### Violoncelos

Rigaudon	Purcell
Over the Rainbow	H. Arlen

#### Violetas e Violoncelos

Tia Rosa	Canção Tradicional
Estrelinha	Canção Tradicional

#### “Os Paganinus”

Balancé	Canção Tradicional
Allegro	Fiocco
Allegro, Concerto em Lá m	A. Vivaldi
Canon	Pachelbel
Allegro, Concerto para a noite de Natal	A. Corelli
Natal de Elvas	Canção de Natal
Feliz Natal	Canção de Natal
Glória	Canção de Natal
Minueto 1	J.S.Bach
Cai Neve	Canção Tradicional
Estrelinha	Canção Tradicional

### Intervalo

#### “Os Paganinus”, Violetas e Violoncelos

Ária da Suite nº 3 em RéM, BWV 1068	J. S. Bach
Have yourself a merry little Christmas	R. Blane *
White Christmas	I. Berlin *
Coral de Judas Machabeus	G. F. Haendel *
Adeste Fideles	J. Wade *
Noite Feliz	F. Gruber *
First Noel	Canção Tradicional Inglesa *
Jingle Bells	J. Pierpont *

Pianista Acompanhador: Prof. Rodrigo Gomes

\* Arranjos realizados pelo Prof. António Laertes

“Os Paganinus”:

Prof. Jorge Vinhas - Direcção Musical  
 Prof. Ângela Peixoto  
 Prof. Ana Carolina Lourenço  
 Prof. Ana Maia  
 Prof. Joana Moser  
 Prof. Katia Santandreu

Violetas:

Prof. Katia Santandreu - Direcção Musical

Violoncelos:

Prof. Samuel Santos - Direcção Musical

#### Conservatório Regional de Setúbal

O Conservatório Regional de Setúbal é uma Escola do Ensino Especializado da Música, tutelada pelo Ministério da Educação, através do Gabinete do Ensino Particular e Cooperativo. Foi fundado em 1988 e, desde logo lhe foi atribuído o Estatuto de Utilidade Pública. Dotado de paralelismo pedagógico, nele são ministrados os Cursos Básico de Música e os Secundários de Instrumento, Formação Musical e Canto. É uma escola integrada na rede de escolas do ensino secundário tal como a Escola de Música do Conservatório Nacional. Nasceu da constatação da inexistência, no Distrito de Setúbal, duma Escola especificamente dedicada ao ensino especializado da música. De entre os seus impulsionadores, destaca-se particularmente a ilustre figura da pedagoga setubalense, Professora Maria Adelaide Rosado Pinto, a qual, nunca é demais realçar, contribuiu largamente para o enriquecimento patrimonial, artístico e cultural da Cidade de Setúbal.

O Conservatório, ao longo dos seus vinte e cinco anos de existência ministrou o ensino da música a algumas centenas de alunos, dos mais variados escalões etários, tendo contribuído para as respetivas formações culturais, artísticas e cívicas. Muitos deles estão hoje inseridos na sociedade como profissionais ou amadores, nos mais variados campos da atividade musical, tendo alguns, em prosseguimento de estudos, obtido licenciaturas através das Escolas Superiores de Música.

O Conservatório está dotado de um Corpo Docente devidamente habilitado e permanentemente empenhado na elevação da qualidade de ensino, por forma a proporcionar aos alunos o desenvolvimento de todas as suas capacidades artísticas.

Para além das atividades escolares, o Conservatório tem procurado contribuir para o desenvolvimento cultural e artístico da comunidade em que se encontra inserido, colaborando com as mais variadas instituições, quer oficiais quer particulares, da Cidade de Setúbal. Anualmente apresenta um extenso programa de atividades musicais, que decorre nos diversos espaços de uso cultural da cidade, de onde se destaca a Temporada de Música, cuja primeira edição, então designada por Concertos “À Descoberta de Novos Valores”, ocorreu na data de 1995, por iniciativa de Maria Adelaide Rosado Pinto.

O Conservatório Regional de Setúbal fez Parte da Comissão Organizadora do Concurso Internacional de Canto Luísa Todi, que se realizou em Setúbal, em 1990 e 1993. Em 1998 constituiu-se como Escola Hospedeira da Orquestra Portuguesa das Escolas de Música. Integrou a Comissão de Honra e esteve representado na Comissão Organizadora das Comemorações dos 250 Anos do Nascimento de Luísa Todi – Ano Luísa Todi, que decorreram durante todo o ano de 2003, tendo organizado vários dos espetáculos.

Em Maio de 2005, a convite da *Betty Hagg Suzuki Academy of Chicago*, a Orquestra de Violinos, Os Paganinus, deslocou-se a esta cidade onde participou no Concerto Comemorativo do 30º Aniversário daquela Escola, que teve lugar no Chicago Orchestra Hall.

Em Abril de 2007, a convite da Prefeitura de Porto Seguro, Brasil, participou nas festividades anuais conhecidas como *Semana do Descobrimto*, tendo apresentado três espetáculos, dois em Porto Seguro e um em Santa Cruz de Cabralia.

A convite da Câmara Municipal de Setúbal e da Presidência da República, o Conservatório participou, com o Quarteto de Saxofones Setsax e a Orquestra de Violinos Paganinus, nas Comemorações Nacionais do 10 de Junho – Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades, que decorreram em 2007 em Setúbal.

Em Outubro de 2009, a convite da Presidência de República, fez-se representar pelos “Paganinus” nas Comemorações do 5º Aniversário do Museu da Presidência.

Em 2011 e 2012, a convite da Assembleia da República, os Paganinus participaram respetivamente nas Jornadas Europeias do Património e no programa cultural Portas Abertas da Assembleia da República.

Tem participado frequentemente nos Ciclos de Música do Mosteiro dos Jerónimos com a apresentação de diversos ensembles. Participa regularmente nos Concertos Abertos da ANTENA 2 transmitidos em directo por aquela estação radiofónica.

O Conservatório tem tido uma participação atuante nos Festivais de Música de Setúbal realizados pela Câmara Municipal de Setúbal. Nestes últimos anos, vários alunos têm participado em diversos concursos tendo obtido, inclusive, primeiros prémios em Concursos Nacionais e Internacionais.

Alguns alunos têm igualmente integrado várias Orquestras Juvenis (Orquestra Sinfónica Juvenil, Orquestra Portuguesa das Escolas de Música, Orquestra da CE).

No âmbito das comemorações dos seus 25 anos, tem um vasto programa de atividades variado e de qualidade.

Balancé	Canção Popular
Czardas	V. Monti
*Solista: Matilde Gonçalves	
Fiddle Faddle	L. Anderson
Allegro, Concerto em lá m	A. Vivaldi
Os Putos	Ary dos Santos
*Solista: Catarina Ferreira	
Plink Plank Plunk	L. Anderson
Orange Blossom Special	E. T. Rouse
Prelúdio	D. Schostakovich
Música no Coração	R. Rodgers
Minueto 1	J. S. Bach
Over the Rainbow	H. Arlen
Allegro	Canção Popular
Canção de Maio	Canção Popular
Patinhos	Canção Popular
Tia Rosa	Canção Popular
O Balão do João	Canção Popular

"Os Paganinus"

Queda do Império	Vitorino
*Arranjo: Prof. António Laertes	
La Vie en Rose	Edith Piaf
Por una Cabeza	Carlos Gardel
Estrelinha	Canção Popular

"Os Paganinus", As Violetas e Violoncelos

---

#### FICHA TÉCNICA

Direcção Musical:

"Os Paganinus" - Prof. Jorge Vinhas

As Violetas - Prof. Katia Santandreu

Violoncelos - Prof. Samuel Santos

Pianista Acompanhador - Prof. Rodrigo Gomes